

Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades

ANO LETIVO 2017/2018



INDÍCE

1. INTRODUÇÃO	4
2. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS	5
2.1 Princípios	5
2.2. Objetivos	6
3. GESTÃO DA ESCOLA	8
3.1. Estrutura	8
3.1.1. Órgãos da Escola	8
4. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR 2017-2018	14
4.1 Calendário Escolar	14
4.2 Avaliação Sumativa Interna	14
4.3. Planos de Recuperação	15
4.4. Formação em Contexto de Trabalho	15
4.5. Provas de Aptidão Profissional	15
4.6. Inscrições/Matrículas e Renovação de Matrícula	16
5. PLANO DE FORMAÇÃO 2017/2018	16
5.1. Oferta Formativa	16
5.2. Desistências	18
5.3. Cumprimento da Carga Horária do Plano Curricular	23
6. FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	24
6.1 Operacionalização e Avaliação da FCT	24
7. PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL	40
7.1. Conceção, Desenvolvimento e Execução das PAP's	40
7.2. Desempenho das PAP's	43
8. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	48
8.1. Processos de avaliação e metodologias ensino - aprendizagem	48
8.2. Adequação dos Processos de avaliação e metodologias de ensino e de aprendizagem aos <i>Alunos com Necessidades Educativas Especiais</i>	51
8.3. Prémios de Mérito e Bolsa de Mérito	53
9. CERTIFICAÇÃO E PROGRESSÃO	62
9.1 Conclusão/Certificação dos Alunos	62
9.2 Progressão dos Alunos	69
10. MEDIDAS PROMOTORAS DE SUCESSO ESCOLAR	75
11. MEDIDAS DE COMBATE À EXCLUSÃO	77
12. MECANISMOS PARA A PROMOÇÃO DO CUMPRIMENTO DO PLANO DE ESTUDOS	77
13. CONCRETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES	79

13.1 Concretização e/ou Constrangimentos das atividades propostas	81
13.2 Grau de Concretização das Atividades	121
13.3 Grau de Satisfação das Atividades Realizadas/Avaliação	123
13.4. Atividades de Formação Permanente dos Professores e Formadores	125
14. PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA EM PROJETOS E REDES DE COOPERAÇÃO	126
15. DIVULGAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA/SELEÇÃO DE CANDIDATOS E RECRUTAMENTO DE CANDIDATOS	128
16. INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS	129
17. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO E EQUIPA FORMATIVA	135
18. APRECIÇÃO GLOBAL – CONCLUSÕES	142
19. APROVAÇÃO	144

1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades reflete o conjunto de atividades realizadas ao longo do ano letivo 2017/2018, quer no cumprimento das ações definidas no Plano Anual de Atividades, quer em resposta aos novos desafios que se apresentaram ao longo do ano, tendo sempre como fio condutor o Projeto Educativo da Escola “Educar para os Valores: Perspetivas e Desafios” e os desígnios nele traçados.

A presente reflexão resulta de uma análise da avaliação das atividades e dos relatórios críticos das mesmas, de modo a identificar aspetos significativos e de relevância relativos ao Plano Anual de Atividades.

Este é o meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a efetiva concretização do seu Projeto Educativo, visando melhorar, enriquecer e ampliar conhecimentos, estimular a curiosidade, abrir apetências e desenvolver valores.

“Tirai à escola o seu carácter criador, a atmosfera de coisas novas e interessantes, e em seu lugar só podereis colher tédio, desapontamento ou, no melhor dos casos, um «cumprir cada um o seu dever», sem inspiração nem entusiasmo. “

Francesco de Bartolomeis

2. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades surge a partir da reflexão e da avaliação de uma ação concertada, que decorreu durante o ano letivo, 2017/2018, e em que nos empenhámos, para o cumprimento dos objetivos a que nos havíamos proposto, com base nos princípios estipulados no Projeto Educativo, da escola.

2.1. Princípios

PRINCÍPIOS	
<i>Princípio da especificidade da Escola</i>	Como espaço de cultura;
<i>Princípio de pertença a uma comunidade reflexiva</i>	Capaz de transformar as suas práticas num processo em que a cooperação e a responsabilidade são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;
<i>Princípio de cidadania atuante,</i>	Onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de liberdade, solidariedade e justiça que queremos que presidam à vida escolar
<i>Princípio de participação democrática</i>	No respeito pela diferença e pela valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um
<i>Princípio da reciprocidade entre o homem e o espaço</i>	Em que vive, pelo que intervir no espaço é criar condições de transformação dos seus habitantes
<i>Princípio da prioridade dos afetos</i>	Na educação da sexualidade, para o desenvolvimento harmonioso do jovem/adolescente

“O desejo que move os poetas não é ensinar, esclarecer, interpretar. O desejo que move os poetas é fazer soar de novo a melodia esquecida.”

Rubem Alves

2.2. Objetivos (PEE 2015-2018)

OBJETIVO CENTRAL 1: PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO
Objetivos gerais: A - Combater o absentismo e o abandono escolar; B - Promover a melhoria dos resultados, garantindo a igualdade de oportunidades de sucesso educativo e escolar; C - Promover e incentivar a implementação de percursos educativos diversificados; D- Fomentar uma cultura de qualidade, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos.
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
A1- Reduzir a taxa de abandono escolar e o absentismo escolar
A2 - Reduzir as Taxas de Desistência nos Cursos
A3 - Melhorar o aproveitamento global dos Alunos com vista à diminuição do número de módulos concluídos
B1 - Definir, diversificar e implementar estratégias concertadas para apoiar os alunos na superação das dificuldades identificadas.
B2 - Reconhecer e valorizar o mérito, a dedicação, e o esforço no trabalho
B3- Promover a eficácia das ofertas socioeducativas de apoio aos alunos.
C1 – Desenvolver processos diferenciados e flexíveis de ensino/aprendizagem que maximizem o potencial dos alunos com necessidades educativas especiais.
D1 - Promover a reflexão e o envolvimento na construção do conhecimento profissional e no seu uso na melhoria das práticas pedagógicas e educativas.
OBJETIVO CENTRAL 2: CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
Objetivos gerais: A - Garantir um clima de escola propício ao processo de ensino aprendizagem; B - Fomentar a educação para a saúde; C - Fomentar o desenvolvimento de competências solidárias e interculturais.
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
A1 - Contribuir para um clima de trabalho colaborativo e de respeito mútuo entre os agentes educativos
A2 -Garantir o respeito dos direitos e deveres de todos os elementos da comunidade escolar instituídos no Regulamento Interno da Escola
B1 –Desenvolver projetos e atividades que promovam hábitos de vida saudável;
B2 - Contribuir para um maior e melhor conhecimento dos factos e componentes que integram a vivência da sexualidade
C1- Favorecer e reforçar o desenvolvimento da sensibilidade intercultural
C2 -Promover a Dimensão Europeia da Educação
C3- Dinamizar atividades de solidariedade e de cooperação no âmbito da resolução de problemas da comunidade

C4 - Promover a Cidadania ativa inculcando o respeito pelos valores e direitos humanos
OBJETIVO CENTRAL 3: FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE
Objetivos gerais: A - Fomentar a melhoria da qualidade nos serviços, recursos e equipamentos; B - Promover uma gestão descentralizada, participada e flexível.
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
A1 -Melhorar as instalações e os equipamentos da Escola
A2-Melhorar as condições de trabalho e as acessibilidades para alunos com NEE.
A3 - Garantir condições de segurança para todos os elementos da comunidade escolar.
B1-Melhorar a articulação entre as diferentes estruturas/órgãos da organização escolar.
OBJETIVO CENTRAL 4: REFORÇAR A RELAÇÃO COM A COMUNIDADE
Objetivos gerais A - Promover nas famílias uma cultura de participação responsável na vida da Escola; B - Incentivar a articulação da escola com o meio.
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
A1-Aumentar a participação dos pais e encarregados de educação na vida da Escola e no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos
A2 - Fomentar a realização de eventos que envolvam a participação dos pais e encarregados de educação e comunidade educativa
B1 -Divulgar na comunidade as atividades da Escola
OBJETIVO CENTRAL 5: MELHORAR A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS
Objetivos gerais: A - Assegurar o estabelecimento de parcerias, protocolos; B – Desenvolver projetos internacionais C - Desenvolver Projetos de Intervenção, no âmbito das áreas curriculares, que originem produtos sociais concretos, motivantes, capazes de responder aos seus próprios problemas e necessidades e com um impacto, observável, na comunidade escolar, local ou regional
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
A1- Aproximar a comunidade escolar das Instituições Locais e Regionais, assegurando o estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos nacionais e internacionais
B1- Proporcionar a qualificação e o desenvolvimento de competências dos Alunos, numa estreita ligação ao mundo do trabalho
C1- Proporcionar aos alunos a participação em atividades formativas complementares significativas no contexto da sua área de formação
C2- Promover a aprendizagem pela prática e a experiência concreta do empreendedorismo, através de atividades e projetos práticos, que estabeleçam vínculos entre a escola, as empresas e a comunidade

3. GESTÃO DA ESCOLA

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Faro, que se assume como entidade proprietária, ao abrigo do Decreto – Lei nº. 4/98 de 8 de Janeiro.

A composição e atribuição dos órgãos estão de acordo com o previsto no Regulamento Interno da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar, que, por sua vez, respeita os Estatutos da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro.

A Escola gere os meios patrimoniais que lhe sejam afetos de acordo com os instrumentos previsionais aprovados pela Mesa Administrativa da SCMF.

É uma Instituição a funcionar com Autorização Prévia de Funcionamento n.º 31, de natureza privada, que prossegue fins de interesse público e goza de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, cultural, científica e tecnológica, encontrando-se sob a tutela pedagógica do Ministério da Educação.

3.1. Estrutura

3.1.1. Órgãos da Escola

Para assegurar a prossecução dos fins da Escola, existem os seguintes Órgãos, com a respetiva constituição.

Diretor	José Ricardo Candeias Neto
----------------	-----------------------------------

Conselho de Direção

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
José Ricardo Candeias Neto	Diretor
Florival Silva	Representante da Santa Casa da Misericórdia de Faro
Nélia Paula Barranqueiro Viegas	Presidente do Conselho Pedagógico

Conselho Pedagógico

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
Nélia Paula Barranqueiro Viegas	Presidente do Conselho Pedagógico
Dulce Marina Rosa Prates	Coordenadora de Curso/Orientadora Educativa/Coordenadora de Estágio/Orientadora de PAP
Maria de Fátima Neto	Coordenadora de Curso/Orientadora Educativa/Coordenadora de Estágio
Natércia Vinhas Reis	Coordenadora de Curso/Orientadora Educativa/Coordenadora de Estágio/Orientadora de PAP
Vanda Pereira	Orientadora de PAP
Nuno Murta	Orientador de PAP

Conselho Administrativo

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
José Ricardo Candeias Neto	Diretor
Florival Silva	Representante da Santa Casa da Misericórdia de Faro
Vítor Manuel Martins Alves	Chefe dos Serviços Administrativos

Conselho Consultivo

Conselho Consultivo

- Diretor;
- Presidente do Conselho Pedagógico;
- Representante da SCMF;
- Representante dos Professores/Formadores/Formadores;
- Representante dos Alunos;
- Representante dos Pais e Encarregados de Educação;
- Representante dos Funcionários;
- Representante de Instituições Locais, representativas do tecido social e económico;
- Personalidades de reconhecido mérito das áreas técnico – científicas de Formação.

Pessoal Não Docente

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
Carlos Alberto Viegas Barriga (Setembro 2017 a janeiro 2018)	Escriturário II
Fernando João Pereira Neto Lopes	Tesoureiro III
Mariana Serrano Ramalho Gato	Auxiliar de Serviços Gerais
Cristina Pontinha	Auxiliar de Serviços Gerais

Patrícia Isabel Faustino Poeira	Escriturária II
Teresa Maria Coelho Silva	Documentalista

Pessoal Apoio Técnico

Identificação	Função Desempenhada
Ana Reis	Técnica do Gabinete de Inserção Profissional (GIP)
Carla Ramos	Psicóloga Clínica do Gabinete de Apoio ao Aluno "Espaço dos Afetos"

Pessoal Docente

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE	Disciplina/Componente de Formação	Ano/Curso	HORÁRIO LETIVO		Cargos Pedagógicos
			CARGA HORÁRIA	TIPO DE CONTRATO/HORÁRIO	
Ana Lúcia Pereira	Expressão Plástica/CFT UFCD n.º 3244/FCT	3º Técnico de Apoio à Infância 3º Técnico de Apoio Psicossocial 3º Animador Sociocultural 2º Técnico de Ação Educativa	291 H	Prestação de Serviços Horário letivo variável, sujeito à conclusão das cargas horárias anuais de cada disciplina.	
José Gabriel Chaveca	Matemática – CFC Tec. Informação Comunicação – CFS	1º Técnico de Ação Educativa 1º Técnico de Ação Educativa	200 H	Prestação de Serviços Horário letivo variável, sujeito à conclusão das cargas horárias anuais de cada disciplina.	
Dulce Marina Rosa Prates	Português- CFS Animação Sociocultural - CFT Orientação de FCT (Estágio)	1º Técnico de Ação Educativa 2º Técnico de Ação Educativa 3º Técnico Apoio Psicossocial/Animador Sociocultural 3º Técnico de Apoio à Infância 3º Animador Sociocultural 3º Animador Sociocultural	Contrato Sem Termo Horário Completo 22 horas		OT 1º e 2º ano Técnico de Ação Educativa Coordenação Curso Animador Sociocultural Orientadora de PAP
Inês Lourenço	Saúde Infantil- CFT Saúde Infantil- CFT	1º Técnico de Ação Educativa 2º Técnico de Apoio à Infância	224 H	Prestação de Serviços Horário letivo variável, sujeito à conclusão das cargas horárias anuais de cada disciplina.	

Nelson Aleixo	Educação Física - CFS			Prestação de Serviços Horário letivo variável, sujeito à conclusão das cargas horárias anuais de cada disciplina.	
Fátima Neto	Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa- CFT Desenvolvimento Infantil- CFT Orientação de FCT (Estágio)	1º Técnico de Ação Educativa 2º Técnico de Ação Educativa 3º Técnico de Apoio à Infância 1º Técnico de Ação Educativa 2º Técnico de Ação Educativa 2º Técnico de Ação Educativa/3º Técnico de Apoio à Infância	Contrato Sem Termo Horário Completo 22 horas	OT 3º ano Técnico de Apoio à Infância Coordenação Curso Técnico de Ação Educativa e Técnico de Apoio à Infância	
Natércia Vinhas Reis	Área de Integração -CFS Área de Estudo da Comunidade Comunidade e Intervenção Social - CFT Orientação de FCT (Estágio)	1º Técnico de Ação Educativa 2º Técnico de Ação Educativa 3º Técnico de Apoio Psicossocial/Animador Sociocultural 3º Técnico de Apoio à Infância 3º Animador Sociocultural 3º Técnico de Apoio Psicossocial 3º Técnico de Apoio Psicossocial	Contrato Sem Termo Horário Completo 22 horas	OT 3º ano Técnico de Apoio Psicossocial/Animador Sociocultural Coordenação Curso Técnico de Apoio Psicossocial Orientadora de PAP	
Nuno Murta	Animação Sociocultural – CFT Área das Expressões EC/ED(EM/ECDM - CFT	3º Técnico de Apoio Psicossocial 1º Técnico de Ação Educativa 2º Técnico de Ação Educativa	Contrato Sem Termo Horário Incompleto 16 horas	Orientador de PAP	

		3º Técnico de Apoio à Infância 3º Animador Sociocultural 3º Técnico de Apoio Psicossocial			
Sónia Neves	Inglês – CFS	1º Técnico de Ação Educativa 2º Técnico de Ação Educativa 3º Técnico de Apoio Psicossocial/ Animador Sociocultural 3º Técnico de Apoio à Infância	292 H	Prestação de Serviços Horário letivo variável, sujeito à conclusão das cargas horárias anuais de cada disciplina.	
Suzélia Rafael	Francês - CFS	1º Técnico de Ação Educativa 2º Técnico de Ação Educativa 3º Técnico de Apoio à Infância /Técnico de Apoio Psicossocial/Animador Sociocultural	220 H	Prestação de Serviços Horário letivo variável, sujeito à conclusão das cargas horárias anuais de cada disciplina.	
Vanda Pereira	Psicologia - CFC Sociologia – CFC Psicopatologia Geral	1º Técnico de Ação Educativa 2º Técnico de Ação Educativa 3º Técnico de Apoio Psicossocial/Animador Sociocultural 3º Técnico de Apoio à Infância 1º Técnico de Ação Educativa 2º Técnico de Ação Educativa 3º Técnico de Apoio Psicossocial/Animador Sociocultural 3º Técnico de Apoio à Infância 3º Técnico de Apoio Psicossocial	Contrato Sem Termo Horário Completo 22 horas		Orientadora de PAP

4. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR 2017/2018

4.1- Calendário Escolar 2017/2018 (Publicado no Despacho n.º 5458-A/2017, de 22 de junho)

PERÍODOS LETIVOS		NÚMERO DE SEMANAS
1.º Período		14
Início	13 de setembro de 2017	
Termo	15 de dezembro de 2017	
2.º Período		11
Início	03 de janeiro de 2018	
Termo	23 de março de 2018	
3.º Período		14
Início	09 de abril de 2018	
Termo	13 de julho de 2018	
		39
INTERRUPÇÕES LETIVAS		
1.ª Natal	De 18 de dezembro de 2017 a 02 de janeiro de 2018, inclusive	
2.ª Carnaval	De 12 a 14 de fevereiro de 2018, inclusive	
3.ª Páscoa	De 26 de março a 06 de abril de 2018, inclusive	

4.2- Avaliação Sumativa Interna

1º MOMENTO	2º MOMENTO	3º MOMENTO
Reuniões 19 e 20 de dezembro de 2017	Reuniões 26 e 27 de março de 2018	Reuniões 19 e 20 de julho de 2018
Verificação e afixação das Pautas 21 e 22 de dezembro 2017	Verificação e afixação das Pautas 28 e 29 de março de 2018	Verificação e afixação das Pautas 23 e 24 de julho 2018

4.3. Planos de Recuperação – Provas de Avaliação Extraordinária e Exames

Provas de Avaliação Extraordinária – Planos de Recuperação Módulos em Atraso	Provas de Exame – Planos de Recuperação Excesso de Faltas
ÉPOCA EXTRAORDINÁRIA	
1ª 16 a 20 de outubro de 2017	1ª Interrupção Natal 18 a 22 de dezembro de 2017
2ª 18 a 23 de fevereiro de 2018	2ª Interrupção Páscoa 26 a 30 de março de 2018
3ª 07 a 11 de maio de 2018	3ª Fim de Ano Letivo 16 a 20 de julho de 2018
ÉPOCA ESPECIAL	
16 a 20 de julho de 2018	16 a 20 de julho de 2018

4.4. Formação em Contexto de Trabalho

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	
Ano Curricular/Carga Horária Coordenador da Escola	Calendarização
2º Ano/290h <i>Estágio de Observação Participada</i>	14 setembro 2017 a 13 julho 2018 (1 dia por semana) 5ª feiras
3º Ano/310h <i>Estágio de Intervenção</i>	14 maio a 13 julho 2018 (dias consecutivos)

4.5. Provas De Aptidão Profissional

CRONOGRAMA				
DATA DE ENTREGA DO PROJETO	DATA AVALIAÇÃO INICIAL- fórum	PERÍODO EXECUÇÃO PRÁTICA	DATA ENTREGA RELATÓRIO	DATA AVALIAÇÃO FINAL
31 janeiro 2018	14 março 2018	15 junho 26 junho 3 julho 2018	22 junho 3 julho 10 julho 2018	17, 18 julho 2018

4.6. Inscrições/Matrículas e Renovação de Matrícula

Pré-Inscrições	Matrículas e Renovação de Matrículas (Despacho Normativo 6/2018 de 12 abril)
abril a setembro de 2018	Matrículas – 1º ano – junho e julho 2018
	Renovação de Matrículas – julho 2018

Em conformidade com o Despacho n.º n.º5458-A/2017, de 22 de junho, publicado pelo Ministério da Educação foi estabelecido e cumprido o calendário escolar, para o ano letivo 2017/2018. O ano escolar iniciou no dia 13 de setembro de 2017, obedecendo a todas as interrupções letivas, e terminou no dia 13 de julho de 2018.

Também a Formação em Contexto de Trabalho e respetivas Provas de Aptidão Profissional foram cumpridas, de acordo com a calendarização prevista.

5. PLANO DE FORMAÇÃO 2017/2018

5.1- Oferta Formativa- Cursos em funcionamento autorizados na APF n.º 31

Com o objetivo de formar técnicos qualificados de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações, com dupla certificação, académica e profissional, na área dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e na área dos Serviços de Trabalho Social e Orientação, neste ano letivo, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro teve em funcionamento, de acordo com a sua autorização prévia de funcionamento, 4 cursos profissionais, designadamente, o Curso de Animador Sociocultural (Portaria 1280/06 de 21/11), o Curso de Técnico de Apoio à Infância (Portaria 1283/06 de 21/11), o Curso de Técnico de Apoio Psicossocial (Portaria

1285/06 de 21/11) e o Curso de Técnico de Ação Educativa (Referencial de Qualificações do CNQ n.º 761175).

A relação das turmas/cursos, em funcionamento e respetivo número de alunos, no início do ano letivo encontra-se descrito no Quadro n.º 1.

A decisão de escolha da Oferta formativa teve em consideração o enquadramento das linhas de orientação a nível nacional e regional, que visam a definição de uma rede equilibrada e sustentável de percursos qualificantes. Foi necessário desenvolver dinâmicas de otimização, tendo em conta a diversidade de áreas de formação, as características e as necessidades de formação do meio e a promoção de escolhas realistas por parte dos jovens.

Quadro N.º 1

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS/TURMA

ANO LETIVO 2017/2018

Código Administrativo SIGO	Designação do Curso/ Saída Profissional	N.º Alunos 6 outubro 2017
8.693237	Curso Profissional -1º Ano Técnico de Ação Educativa (1 turma)	21
8.513366	Curso Profissional -2º Ano Técnico de Ação Educativa (1 turma)	13
8.324216	Curso Profissional -3º Ano Técnico de Apoio à Infância (1 turma)	13
8.332241	Curso Profissional - 3º Ano Técnico de Apoio Psicossocial (1/2 turma)	10
8.332231	Curso Profissional - 3º Ano Animador Sociocultural (1/2 turma)	11

5.2. Desistências

Durante o ano letivo, alguns Alunos, maiores de idade, voluntariamente, abandonaram a escola, interrompendo, deste modo, o ciclo de formação. As principais razões que estiveram na origem dessas mesmas desistências estão relacionadas com:

- ✓ Procura de outros percursos formativos, designadamente oferta de ensino secundário, que concedem bolsas de formação;
- ✓ Alunos com mais de 18 anos, mas que iniciaram o ciclo de formação com 17 anos, deixam de estudar, para trabalhar. A maioria das vezes, com o conhecimento e aceitação dos pais;
- ✓ Encontram-se a trabalhar e não é possível conciliar as duas coisas;
- ✓ Por influência dos amigos que também deixam de estudar;
- ✓ Por dificuldades económicas;
- ✓ Quando a família não pode apoiar financeiramente;
- ✓ Situações em que os pais procuram trabalho, noutras distritos e, obrigatoriamente, transferem os filhos, para outras escolas. Também acontece o contrário;
- ✓ Situação de emigração, por parte da família, em busca de trabalho noutros Países.

Todas estas razões são expectáveis dadas as dificuldades que atravessam um número cada vez maior de famílias portuguesas.

O requisito da escolaridade obrigatória até aos 18 anos não é acompanhado das condições mínimas necessárias para que as famílias possam para manter os seus educandos a estudar.

5.2.1. Número de Desistências no Ano letivo

O Quadro Nº. 2 regista o número de Alunos que desistiram, no ano letivo 2017/2018, por Curso e por ano curricular frequentado. É feita a comparação entre o número de alunos no início e no final do ano letivo 2017/2018.

“Jamais desista de ser feliz, pois a vida é um espetáculo imperdível, ainda que se apresentem dezenas de fatores a demonstrarem o contrário.”

Augusto Cury

Quadro N.º 2

REGISTO DE DESISTÊNCIAS NO ANO LETIVO 2017/2018

Código Administrativo SIGO	Designação do Curso Saída Profissional/Ano Turma	Número de Alunos		Número de Desistências
		Início do Ano Letivo	Fim do Ano Letivo	
		2017/2018 6 outubro 2017	2017/2018 31 agosto 2018	
8.693237	Curso Profissional - Técnico de Ação Educativa-1º ano -1 turma	21	15	6
8.513366	Curso Profissional - Técnico de Ação Educativa-2ª na -1 turma	13	12	1
8.324216	Curso Profissional - Técnico de Apoio à Infância-3º ano -1 turma	13	10	3
8.332241	Curso Profissional - Técnico de Apoio Psicossocial- 3º ano -1/2 turma	10	10	0
8.332231	Curso Profissional - Animador Sociocultural- 3º ano -1/2 turma	11	10	1
Total		68	57	11

5.2.2. Taxa de Desistência no Ano letivo

Seguem-se os Gráficos que registam o Número de Alunos que desistiram no ano letivo bem como a Taxa de Desistência, no ano letivo 2017/2018, no geral e por Curso e ano escolar frequentado.

5.2.2.1. Taxa de Desistência Geral no Ano letivo 2017/2018

Gráfico n.º 1 – Número de Desistências no Ano Letivo 2017/2018

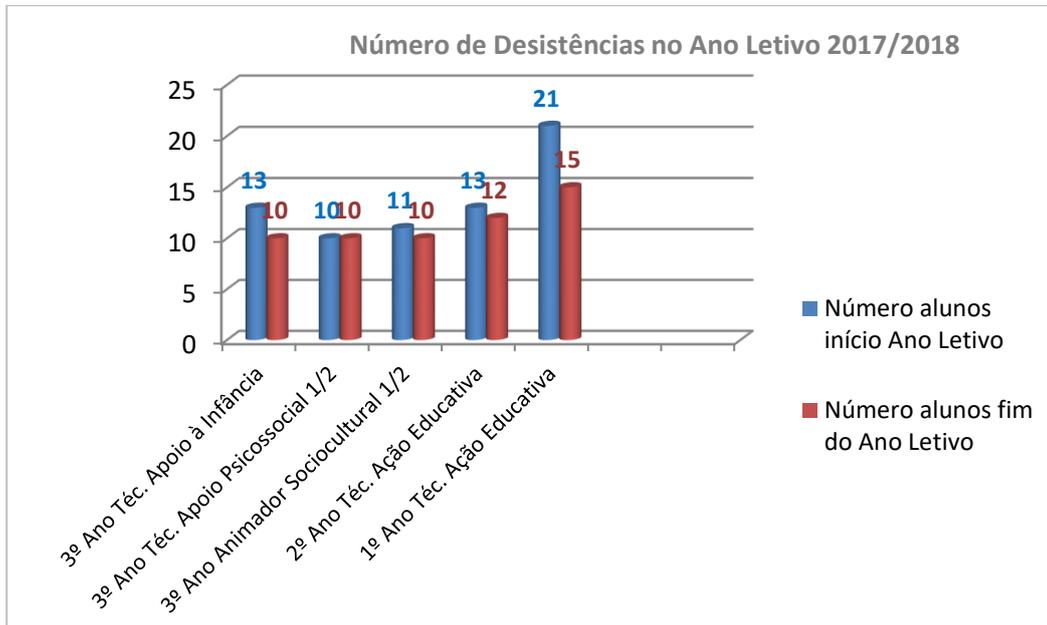


Gráfico n.º 2 – Taxa de Desistência Geral no Ano Letivo 2017/2018 (%)



5.2.2.2. Taxa de Desistência por Curso e ano escolar frequentado

Gráfico n.º 3 – Taxa de Desistência no 3º ano do CP de Técnico de Apoio à Infância (%)



Gráfico n.º 4 Taxa de Desistência no 3º ano do CP de Técnico de Apoio Psicossocial (%)

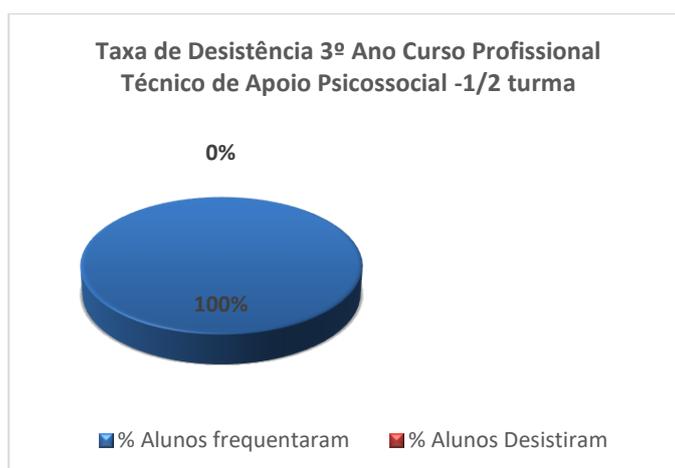


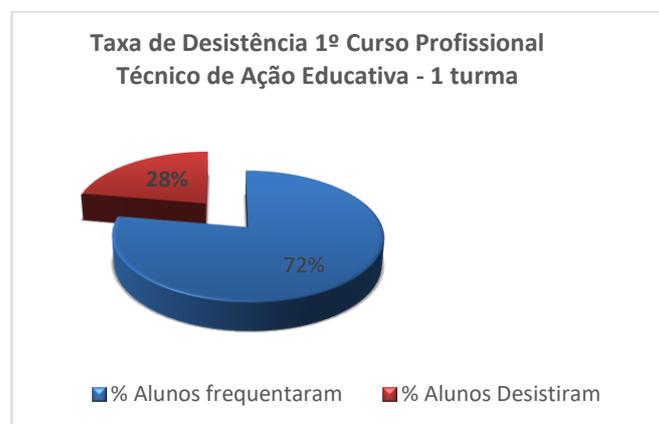
Gráfico n.º 5 Taxa de Desistência no 3º ano do CP de Técnico de Animador Sociocultural (%)



Gráfico n.º 6 Taxa de Desistência no 2º ano do CP de Técnico de Ação Educativa (%)



Gráfico n.º 7 - Taxa de Desistência no 1º ano do CP de Técnico de Ação Educativa (%)



Da análise dos dados do Quadro n.º 2 e dos Gráficos N.º1 e N.º 2 podemos concluir que, no ano letivo 2017/2018, se registou uma Taxa de Desistência, relativamente aos Cursos Profissionais, de 16%, que representa 11 desistências num universo de 68 alunos a frequentar o início do ano letivo.

Das quatro turmas em funcionamento, na escola, durante este ano letivo, a turma do 3º Ano do Curso Técnico de Apoio à Infância, apresentou uma taxa de desistência de 23%, o que corresponde a 3 alunos que desistiram.

A turma do 3º ano, em agregação, constituída por duas saídas profissionais, designadamente ½ do Curso Profissional de Animador Sociocultural e ½ turma do Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial, apresentaram uma taxa de desistência de 9% e 0%, respetivamente, o que corresponde apenas, a 1 aluno que desistiu do curso de Animador Sociocultural.

A turma do 2º ano do curso profissional de Técnico de Ação Educativa apresentou uma taxa de desistência de 8%, correspondente a 1 aluno que desistiu.

Quanto à turma do 1º ano do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa, registou-se uma taxa de desistência de 28%, correspondente a 6 alunos que desistiram.

5.3. Cumprimento da Carga Horária do Plano Curricular/Referencial de Formação

A Carga Horária do Plano Curricular/Referencial de Formação, de todas as turmas dos vários cursos e anos do ciclo de formação, foi cumprida na íntegra, contudo, foi necessário recorrer a algumas estratégias, por forma a conseguir atingir, plenamente, aquele objetivo.

Assim, a elaboração dos horários escolares, no início do ano letivo, obedeceu à organização dos tempos letivos em tempos de 50 minutos, seguindo as orientações emanadas pelo Despacho n.º 10-A/2015, que no seu artigo 3º, ponto 3 da alínea c) dá autonomia às escolas quanto à decisão de duração dos tempos letivos.

Por outro lado, ao longo do ano letivo, os horários escolares, das turmas e dos docentes, sofreram reajustamentos por forma a ocupar os tempos letivos, vagos,

disponibilizados pelas disciplinas, com menor carga horária, que entretanto terminaram.

Para além disso, também foi prática corrente desta escola proporcionar as substituições das aulas sempre que algum dos Professores e Formadores faltava, bem como a reposição, atempada, das faltas decorrentes dos Professores e Formadores.

6. FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT), como conjunto de atividades profissionais, visou, sempre, a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho do Aluno à saída do curso frequentado.

Teve como finalidade proporcionar aos jovens a construção de estruturas cognitivas e morais e a aquisição de competências de comunicação, sociabilidade, responsabilidade, iniciativa, bem como o domínio de saberes e técnicas específicos nas áreas dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e do Trabalho Social e Orientação.

6.1- Operacionalização da FCT

A Formação em Contexto de Trabalho, como domínio específico da Componente de Formação Técnica, de todos os cursos profissionais, realizou-se, enquanto formação prática, Estágio, em Entidades/Instituição de Acolhimento que trabalham com o público-alvo específico para cada uma das saídas profissionais, mediante um protocolo de colaboração e de um Plano de Estágio, próprio. Os alunos foram acompanhados e avaliados por uma Coordenadora de Estágio, Professora da Componente Técnica de cada curso e por um Orientador, Técnico da Entidade de Acolhimento, onde se realizaram os Estágios.

Esta sinergia permitiu um contacto real com o mundo do trabalho e a aquisição de competências fundamentais para o desempenho da profissão, para a qual aposta o perfil de saída dos alunos.

6.1.1. Tipologia

A Formação em Contexto de Trabalho enquanto domínio da Componente Técnica dos Planos de Estudo dos Cursos Profissionais encontra-se organizada, de acordo com a matriz curricular dos cursos profissionais definida no Anexo VI do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho.

Assim, dentro da sua autonomia pedagógica a escola organizou a Formação em Contexto de Trabalho do seguinte modo:

- **Curso Técnico de Ação Educativa** – Referencial de Formação n.º 761175 - Área de Formação 761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens – 2º ano
 - ✚ Formação Prática: **Estágio de Observação Participada** – 290 h
 - ✚ Formação em Sala de Aula: UFCD n.º 3244 – Acompanhamento de Crianças – Técnicas de Animação – 50 h
 - Total da Carga Horária da FCT: 340 horas
- **Curso Técnico de Apoio à Infância** – Portaria n.º 1283/06 de 21/11 - Área de Formação 761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens – 3º ano
 - ✚ Formação Prática: **Estágio de Intervenção** – 310 h
 - Total da Carga Horária da FCT: 310 horas
- **Curso Animador Sociocultural** – Portaria n.º 1280/06 de 21/11 - Área de Formação 762 Trabalho Social e Orientação – 3º ano
 - ✚ Formação Prática: **Estágio de Intervenção** – 310 h
 - Total da Carga Horária da FCT: 310 horas
- **Curso Técnico de Apoio Psicossocial** – Portaria n.º 1285/06 de 21/11 - Área de Formação 762 Trabalho Social e Orientação – 3º ano
 - ✚ Formação Prática: **Estágio de Intervenção** – 310 h
 - Total da Carga Horária da FCT: 310 horas

6.1.2. Calendarização

Os períodos de realização de FCT (Formação Prática e Formação em Sala de Aula – UFCD), bem como a carga horária afeta a cada um, encontram-se descritos na Quadro n.º 3.

Quadro N.º 3

ANO/CURSO	FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO				
	Formação em Sala		Formação Prática em Entidade/Instituição Estágio		
	Designação UFCD	Carga Horária/Período	Início do Estágio	Conclusão do estágio	Carga Horária do Estágio
2º Ano Técnico de Ação Educativa	UFCD n.º 3244 – Acompanhamento de Crianças – Téc. de Animação	50 horas 13 setembro 2017 a 13 julho 2018	14 setembro 2017	13 julho 2018	Estágio 290 horas (1 dia por semana)
3º Ano Técnico de Apoio à Infância			14 maio 2018	13 julho 2018	Estágio 310 horas (Dias úteis seguidos)
3º Ano Técnico de Apoio Psicossocial			14 maio 2018	13 julho 2018	Estágio 310 horas (Dias úteis seguidos)
3º Ano Animador Sociocultural			14 maio 2018	13 julho 2018	Estágio 310 horas (Dias úteis seguidos)

6.1.3. Coordenação

Os Estágios foram supervisionados e orientados por Professoras da Escola, da Componente Técnica, de cada um dos cursos, a quem foi atribuído o cargo de Coordenadoras de Estágio.

Cada uma das Entidades que acolheu os Alunos Estagiários designou, também, um Orientador para tal, com a finalidade de orientar e acompanhar o desempenho dos Alunos, nas tarefas que lhe foram atribuídas, no sentido de detetar insuficiências e melhorar performances, bem como proceder à avaliação desse desempenho.

As Coordenadoras e as Orientadoras dos Estágios estabeleceram uma ponte privilegiada entre a Escola e as respetivas Entidade de Acolhimento. Regular e sistematicamente a escola promoveu o acompanhamento do processo de formação em contexto laboral, com a realização de visitas periódicas às Entidades e reuniões com as respetivas Orientadoras, por parte das Entidades de Acolhimento.

Tanto os processos de Coordenação, como de Monitorização e de Acompanhamento, dos estágios, proporcionaram um clima de diálogo, confiança e segurança, facilitador da ajuda intergrupala, possibilitando a cada estudante a superação de dificuldades individuais.

O Quadro nº 4 identifica a Coordenação dos Estágio, por parte da Escola Profissional, segundo os anos curriculares e os cursos.

Quadro N.º 4

ANO/CURSO Modalidade de Estágio	COORDENADORA Escola Profissional
2º Ano Técnico de Ação Educativa Estágio de Observação Participada	Professora Fátima Neto
3º Ano Técnico de Apoio à Infância Estágio de Intervenção	Professora Fátima Neto
3º Ano Técnico de Apoio Psicossocial Estágio de Intervenção	Professora Natércia Vinhas Reis
3º Ano Animador Sociocultural	Professora Dulce Prates

6.1.4- Entidades de Acolhimento de FCT

A componente de formação prática da FCT, sob a forma de Estágio, realizou-se, segundo o ano, o curso e a turma, em Entidades de Acolhimento, com as quais a escola estabeleceu Protocolos de Colaboração, de acordo com o Quadro que se segue:

Quadro N.º 5

ANO/CURSO/TURMA Modalidade de Estágio	INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE ESTÁGIO
<p>2º Ano (Ciclo de Formação 2016/2019) Técnico de Ação Educativa <u>Estágio de Observação</u> <u>Participada</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Faro • Associação de Apoio à Criança “Arco Íris” • Infantário “Estrela do Mar” • Infantário Bela Infância
<p>3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Técnico de Apoio à Infância <u>Estágio de Intervenção</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Faro • Fundação António Aleixo – Quarteira • Casa da 1ª Infância - Loulé • Infantário “Bela Infância” • Infantário Planeta da Fantasia • Infantário Santa Casa Boliqueime
<p>3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Animador Sociocultural <u>Estágio de Intervenção</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Associação EXITIR • Lar de Idosos Centro Paroquial de Quarteira • ATL SCMF • Associação ACASO • Relógio – Fundação D. Francisco Gomes • Centro Náutico Praia de Faro • Infantário da SCMF • Infantário Os Amorzinhos • Infantário Nova Terra • Centro de Dia do Rossio- Associação Humanitária Solidariedade Albufeira
<p>3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Técnico de Apoio Psicossocial <u>Estágio de Intervenção</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Centro Social Quinta da Palmeira - Albufeira ARPI – Associados e Pensionistas e Idosos -Faro • Lar Semear Afetos -Faro • Casa da Primeira Infância – Loulé • Cruz Vermelha Portuguesa – Tavira • Junta de Freguesia de São Brás de Alportel • MAPS – Movimento à Problemática da Sida - Faro

6.1.5- Desempenho da Formação em Contexto de Trabalho

6.1.5.1- Metodologia de Avaliação e de Classificação

A avaliação da Formação em Contexto de Trabalho foi realizada de acordo com o perfil requerido para o aluno, em cada ano do ciclo de formação/metodologia de estágio, e UFCD, quando existente.

A avaliação do estágio, resultou de uma apreciação conjunta por parte do Orientador da Entidade de Acolhimento, do Coordenador de Estágio, da autoavaliação do estagiário e do Relatório final de estágio, em conformidade com os critérios de avaliação adotados. Esta avaliação assumiu um carácter essencialmente contínuo e sistemático e permitiu, numa perspetiva formativa, reunir informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens. Assumiu também um carácter sumativo, conduzindo a uma classificação final expressa de zero (0) a vinte (20) valores.

- No 2º ano do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa, cuja matriz se encontra estruturada com base nos referenciais de formação das qualificações constantes do CNQ, e tendo em conta as orientações constantes na Circular n.º 1/ANQEP/2016, de 10 de março, a Formação em Contexto de Trabalho foi constituída por duas componentes, a Componente de Formação Prática, sob a forma de estágio e a Componente de Formação em Sala de Aula – UFCD .º 3244 – Acompanhamento de Crianças – Técnicas de Animação – 50 h, pelo que a classificação da FCT, resultou da classificação atribuída às UFCD e ao Estágio, as quais contribuíram para a classificação global da FCT com um peso (%) correspondente à carga horária a que respeita, cada uma das componentes face à duração total da FCT.

Assim, a classificação da FCT resultou do seguinte modo:

Classificação FCT (arredondada às unidades) =

Classificação Estágio Observação x 0,85+Classificação da UFCDx0,15

Peso das Componentes: Estágio: 85% (0,85) UFCD: 15% (0,15) (arredado às décimas)

A Classificação do Estágio de Observação foi obtida do seguinte modo: 0,4 (R) + 0,6 (P), em que (R) e (P) representam Relatório de Estágio e Prática em Contexto de Trabalho, respetivamente.

- No 3º ano dos Cursos Profissionais de Técnico de Apoio Psicossocial e de Animador Sociocultural, cujas matrizes se encontram estruturadas com base nas Portarias de Formação, n.º 1282/06 de 21/11 e 1280/06 de 21/11, a Formação em Contexto de Trabalho é constituída, exclusivamente, pelo Estágio de Intervenção e a classificação resultou da seguinte fórmula:

Classificação FCT (arredondada às unidades)=(Classificação do Estágio de Intervenção)= 0,4 (R) + 0,6 (P), em que (R) e (P) representam Relatório de Estágio e Prática em Contexto de Trabalho, respetivamente.

6.1.5.2. Nível de Rendimento ao Estágio de Observação Participada (2º ano)

De acordo com as classificações obtidas, pelos alunos, na Componente Prática da Formação em Contexto de Trabalho – Estágio de Observação Participada, na turma do 2º ano do curso Técnico de Ação Educativa foi realizado um estudo quanto ao nível de rendimento ao estágio, em termos percentuais, atendendo aos parâmetros de avaliação, Suficiente, Bom e Muito Bom.

Os resultados encontram-se representados no Quadro n.º 6 e Gráfico n.º 8.

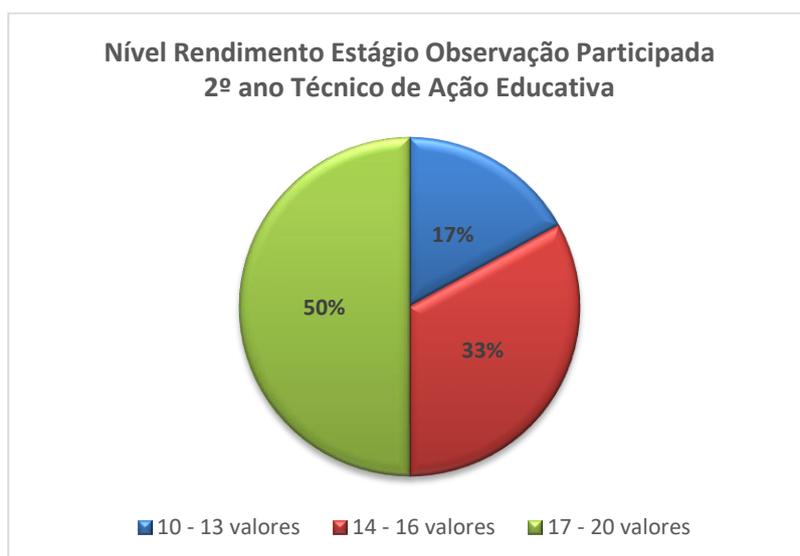
QUADRO N.º 6

NÍVEL DE RENDIMENTO AO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPADA (%)

2º Ano TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA

ANO/CURSO/TURMA Metodologia de Estágio	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram o Estágio de Observação Participada	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento ao Estágio de Observação Participada (%)
			10- 13	14- 16	17- 20	
2º Ano (Ciclo de Formação 2016/2019) Técnico de Ação Educativa <u>Estágio de Observação Participada (290 h)</u>	12	12	2	4	6	17% Suficiente 33% Bom 50% Muito Bom

Gráfico n.º 8 – Nível de Rendimento ao Estágio de Observação Participada 2º Técnico de Ação Educativa



A análise do Quadro N.º 6 e do Gráfico N.º 8 permite-nos concluir que todos os alunos da turma do 2º ano do Curso Profissional Técnico de Ação Educativa concluíram, com aproveitamento, o Estágio de Observação Participada.

Dos doze alunos, seis apresentaram classificações situadas no parâmetro 17 – 20 valores, correspondente a um Nível de Rendimento ao Estágio de 50%, situado na escala de Muito Bom; quatro alunos apresentaram classificações situadas no parâmetro 14 – 16 valores, correspondente a um Nível de Rendimento ao Estágio de 33%, situado na escala de Bom e duas alunas apresentaram classificações situadas no parâmetro 10 – 13 valores, correspondente a um Nível de Rendimento ao Estágio de 17%, situado na escala de Suficiente.

6.1.5.3. Nível de Rendimento ao Estágio de Intervenção (3º ano)

De acordo com as classificações obtidas, pelos alunos, na Componente Prática da Formação em Contexto de Trabalho – Estágio de Intervenção, nas turmas do 3º ano dos cursos, Técnico de Apoio à Infância, Técnico de Apoio Psicossocial e Animador Sociocultural, foi realizado um estudo quanto ao nível de rendimento ao estágio, em termos percentuais, atendendo aos parâmetros de avaliação, Suficiente, Bom e Muito Bom.

Os resultados encontram-se representados nos Quadros n.º 7, 8 e 9 e Gráficos n.º 9, 10 e 11.

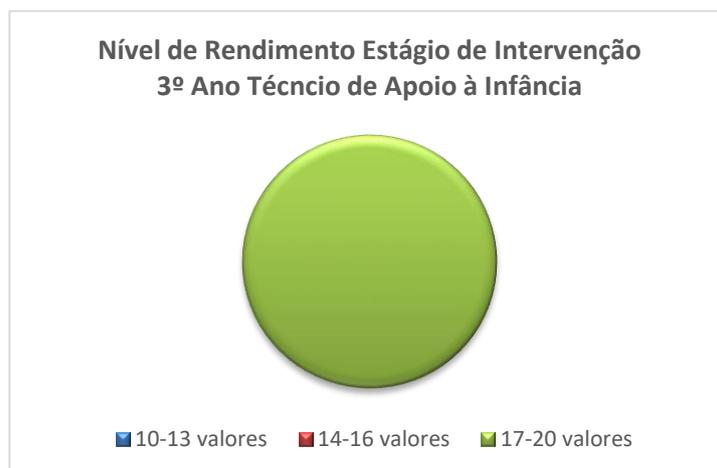
QUADRO N.º 7

NÍVEL DE RENDIMENTO AO ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO (%)

3º Ano TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA – 1 TURMA

ANO/CURSO/TURMA Metodologia de Estágio	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram o Estágio de Intervenção	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento ao Estágio de Intervenção (%)
			10- 13	14- 16	17- 20	
<p>3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018)</p> <p>Técnico de Apoio à Infância</p> <p><u>Estágio de Intervenção</u> (310 h)</p>	10	10	0	0	10	<p>0% Suficiente</p> <p>0% Bom</p> <p>100% Muito Bom</p>

Gráfico n.º 9 – Nível de Rendimento ao Estágio de Intervenção 3º Técnico de Apoio à Infância



A análise do Quadro N.º 7 e do Gráfico N.º 9 permite-nos concluir que todos os alunos da turma do 3º ano do Curso Profissional Técnico de Apoio à Infância concluíram, com aproveitamento, o Estágio de Intervenção.

Os dez alunos apresentaram classificações situadas no parâmetro 17 – 20 valores, correspondente a um Nível de Rendimento ao Estágio de 100%, situado na escala de Muito Bom.

QUADRO N.º 8

NÍVEL DE RENDIMENTO AO ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO (%)

3º Ano TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL – ½ TURMA

ANO/CURSO/TURMA Metodologia de Estágio	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram o Estágio de Intervenção	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento ao Estágio de Intervenção (%)
			10- 13	14- 16	17- 20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Técnico de Apoio Psicossocial – ½ Turma <u><i>Estágio de Intervenção (310 h)</i></u>	10	10	0	1	9	0% Suficiente 10% Bom 90% Muito Bom

Gráfico n.º 10 – Nível de Rendimento ao Estágio de Intervenção 3º Técnico de Apoio Psicossocial



A análise do Quadro N.º 8 e do Gráfico N.º 10 permite-nos concluir que todos os alunos da ½ turma do 3º ano do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial concluíram, com aproveitamento, o Estágio de Intervenção.

Dos dez alunos, nove apresentaram classificações situadas no parâmetro 17 – 20 valores, correspondente a um Nível de Rendimento ao Estágio de 90%, situado na escala de Muito Bom e uma aluna apresentou classificações situada no parâmetro 14 – 16 valores, correspondente a um Nível de Rendimento ao Estágio de 10%, situado na escala de Bom.

*“ Não é o trabalho, mas o saber trabalhar, que é o segredo do êxito no trabalho.
Saber trabalhar quer dizer: não fazer esforço inútil, persistir no esforço até ao fim, e
Saber reconstruir uma orientação quando se verificou que ela, era ou se tornou errada.”*

Fernando Pessoa

QUADRO N.º 9

NÍVEL DE RENDIMENTO AO ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO (%)

3º Ano ANIMADOR SOCIOCULTURAL – ½ TURMA

ANO/CURSO/TURMA Metodologia de Estágio	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram o Estágio de Intervenção	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento ao Estágio de Intervenção (%)
			10- 13	14- 16	17- 20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Animador Sociocultural – ½ Turma <u><i>Estágio de Intervenção (310 h)</i></u>	10	9 (*)	0	2	7	0% Suficiente 22% Bom 78% Muito Bom

(*) 1 aluna não entregou o Relatório de Estágio

Gráfico n.º 11 – Nível de Rendimento ao Estágio de Intervenção 3º Animador Sociocultural



A análise do Quadro N.º 9 e do Gráfico N.º 11 permite-nos concluir que 9 dos 10 alunos que constituíam a ½ turma do 3º ano do Curso Profissional de Animador Sociocultural concluíram, com aproveitamento, o Estágio de Intervenção.

Destes nove alunos, sete apresentaram classificações situadas no parâmetro 17 – 20 valores, correspondente a um Nível de Rendimento ao Estágio de 78%, situado na escala de Muito Bom e duas alunas apresentaram classificações situadas no parâmetro 14 – 16 valores, correspondente a um Nível de Rendimento ao Estágio de 22%, situado na escala de Bom.

6.1.5.4. Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho

A Classificação Final da FCT, aplicada no final do Ciclo de Formação, 3º ano curricular, advém da avaliação/classificação conjunta da FCT dos dois anos curriculares, 2º e 3º ano e resultou da aplicação da seguinte Fórmula de Cálculo:

Classificação Final FCT = (Classificação FCT 2º ano) + (2 x Classificação FCT 3º ano)/3.

Os Quadros n.º 10, 11 e 12 e os Gráficos n.º 12, 13 e 14, representam o Nível de Rendimento à Formação Em Contexto de Trabalho, no final do Ciclo de Formação.

QUADRO N.º 10

NÍVEL DE RENDIMENTO À FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO (%)

3º Ano TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a FCT	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento À FCT (%)
			10-13	14-16	17-20	
<p>3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018)</p> <p>Técnico de Apoio à Infância</p>	10	10	0	0	10	<p>0% Suficiente</p> <p>0% Bom</p> <p>100% Muito Bom</p>

Gráfico n.º 12 – Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho 3º Técnico de Apoio Infância

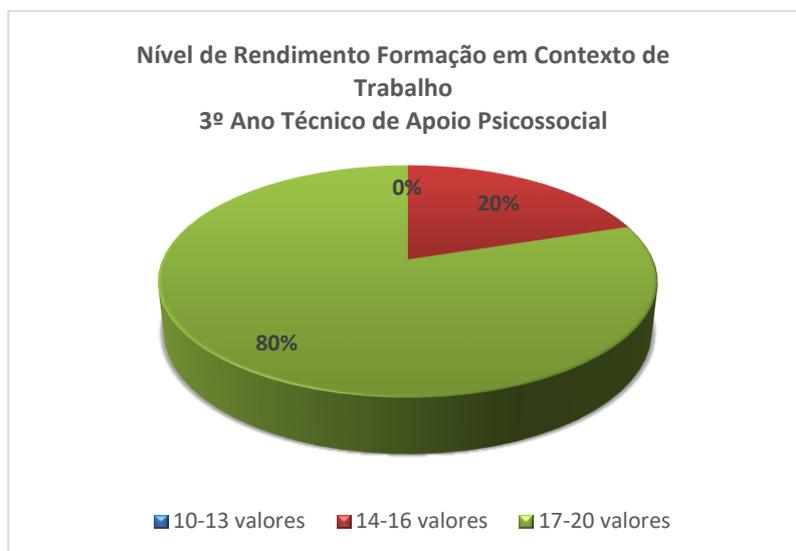


QUADRO N.º 11

NÍVEL DE RENDIMENTO À FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO (%)**3º Ano TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL – ½ TURMA**

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a FCT	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento À FCT (%)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Técnico de Apoio Psicossocial	10	10	0	2	8	0% Suficiente 20% Bom 80% Muito Bom

Gráfico n.º 13 – Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho 3º Técnico Apoio Psicossocial



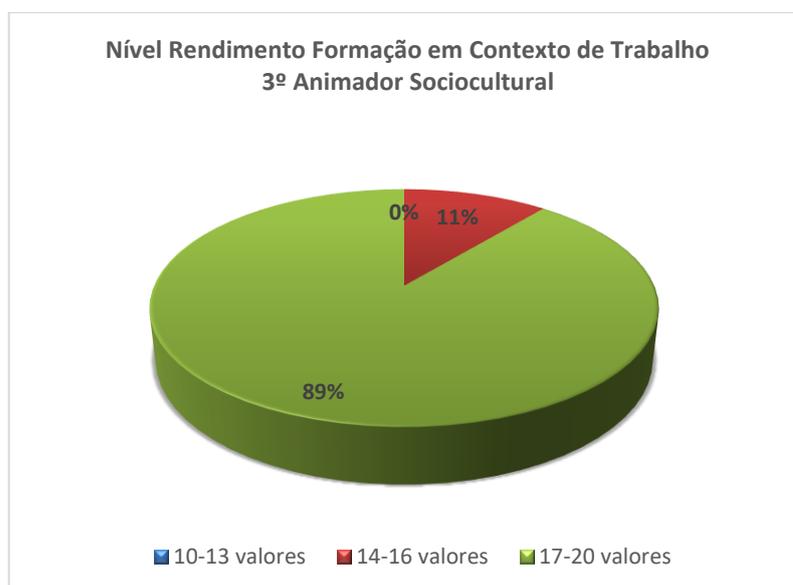
QUADRO N.º 12

NÍVEL DE RENDIMENTO À FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO (%)**3º Ano ANIMADOR SOCIOCULTURAL – ½ TURMA**

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a FCT	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento À FCT (%)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Animador Sociocultural	10	9 *	0	1	8	0% Suficiente 11% Bom 89% Muito Bom

(*) 1 aluna não entregou o Relatório de Estágio

Gráfico n.º 14 – Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho 3º Animador Sociocultural



A análise do Quadro N.º 10 e do gráfico N.º 12 permite-nos concluir que na turma do 3º Ano do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância todos os alunos, (10) que iniciaram o último ano do Ciclo de Formação, concluíram a FCT, com aproveitamento. Os dez alunos concluíram a FCT com classificações situadas no parâmetro 17 – 20 valores, o que correspondeu a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho de 100%, Muito Bom.

A análise do Quadro N.º 11 e do gráfico N.º 13 permite-nos concluir que na ½ Turma do 3º Ano do Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial, todos os alunos (10) que iniciaram o último ano do Ciclo de Formação, concluíram a Formação em Contexto de Trabalho, com aproveitamento.

Registaram-se 8 alunas com classificação mais elevada, isto é, situada no parâmetro 17 – 20 valores, correspondente a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho de 80%, Muito Bom e 2 alunas com a classificação de Bom, parâmetro 14 – 16 valores correspondente a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho de 20%, Bom.

A análise do Quadro N.º 12 e do gráfico N.º 14 permite-nos concluir que na ½ Turma do 3º Ano do Curso Profissional de Animador Sociocultural, 9 dos 10 alunos que

iniciaram o último ano do Ciclo de Formação, concluíram a Formação em Contexto de Trabalho, com aproveitamento.

Registaram-se 8 alunas com classificação mais elevada, isto é, situada no parâmetro 17 – 20 valores, correspondente a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho de 89%, Muito Bom e 1 aluna com a classificação de Bom, parâmetro 14 – 16 valores correspondente a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho de 11%, Bom.

Os Estágios de Intervenção terminaram com a conceção, desenvolvimento e concretização/apresentação prática dos Projetos das Provas de Aptidão Profissional.

7. PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL

7.1. Conceção, Desenvolvimento e Execução das Provas de Aptidão Profissional

As Provas de Aptidão Profissional, foram realizadas de acordo com as regulamentações da Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro, para os Cursos Profissionais criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, e o Regulamento, criado por esta Escola Profissional. Foram conduzidas como projetos transdisciplinares consubstanciados num produto material, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de saberes e competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do jovem.

Os projetos acima referidos centraram-se em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo/s aluno/s em estreita ligação com os contextos de trabalho e realizaram-se sob orientação e acompanhamento de um professor orientador.

Tendo em conta a natureza e o modo de realização prática dos projetos, os mesmos foram desenvolvidos em equipa. Em todas as suas fases e momentos de concretização,

foi visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos membros da equipa.

Realizaram-se, na sua totalidade, 3 Provas de Aptidão Profissional, 2 correspondentes a 1 turma do 3º ano A do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância; ½ turma do 3º ano do Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial e ½ do Curso Profissional de Animador Sociocultural. Todos os Projetos se basearam em diferentes temáticas, inovadoras e totalmente dirigidas ao perfil profissional dos técnicos, que a escola pretende formar.

A realização dos projetos das PAP's compreendeu três momentos: Conceção do projeto, Desenvolvimento do projeto, devidamente faseado, e Avaliação do projeto. Este processo obedeceu a uma sequência de momentos de apresentação e avaliação cuja operacionalização se encontra descrita no Quadro n.º 13.

Quadro N.º13 OPERACIONALIZAÇÃO DAS PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL
3º ano –1 turma de TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA ½ turma de TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL ½ turma ANIMADOR SOCIOCULTURAL

	ALUNOS	TEMA	TÍTULO	ENTIDADE ORIENTADOR/A DA PAP	LOCAL REALIZAÇÃO DIA DA PROVA	DATA AVALIAÇÃO INICIAL	DATA EXECUÇÃO PRÁTICA	DATA ENTREGA RELATÓRIO	DATA AVALIAÇÃO FINAL	JÚRI
GRUPOS DE ALUNOS/CURSO	TAP Rute Pereira Tetyiana Strepko Carina Fitas Cristiana Floro Micaela Pires Patrícia Agostinho Catarina Baião Jéssica Pereira Márcia Robalo Tatiana Veríssimo AS Ana Rita Lia Grácio Suely Semedo Érica Viegas Beatriz Martins Daniela Calado Eva Brazão Miriam Rosa Daniela Caldeira Daniela Miranda	Direitos Humanos	“O que é meu é teu”	FLICC <i>Andrea Antunes</i> Asmal <i>Ana Isabel</i> APPC <i>Ana Luísa</i> Lar Torre Natal <i>Márcia Mendes</i> AE Afonso III <i>Fernanda Ferreira</i> EP SCMF <i>Fátima Neto</i>	IPDJ Faro	14 março 2018 Fórum	15 junho 2018	22 junho 2018	10 julho 2018 10:00-12:00 h	Dulce Prates Fátima Neto Natércia V.Reis Nélia Viegas Andrea Antunes Ana Isabel Ana Luísa Márcia Mendes Fernanda Ferreira
	Ana Ramires Sofia Oliveira Inês Brito Ana Afonso Cláudia Bota	Ruralidade	“Um dia no Campo”	Infantário Bela Infância <i>Renata Niquice</i>	Quinta Pedagógica St.º Estevão	14 março 2018 Fórum	26 junho 2018	03 julho 2018	17 julho 2018 10:00-12:00 h	Fátima Neto Nélia Viegas Vanda Pereira Renata Niquice
	Tatiana Machinho Joana Raimundo Inês Palma Carla Rodriguez Rodrigo Mendonça	Artes	“O Mundo das Artes”	Infantário Santa Casa <i>Maria João</i>	IPDJ Faro	14 março 2018 Fórum	03 julho 2018	10 julho 2018	17 julho 2018 14:00-16:00 h	Fátima Neto Nélia Viegas Nuno Murta Maria João

7.2. Desempenho das Provas de Aptidão Profissional

As Provas de Aptidão Profissional, desenvolvidas e realizadas durante este ano letivo, requereram uma participação extremamente intensiva por parte de toda a comunidade escolar e, muito particularmente, dos Alunos envolvidos e dos Professores Orientadores.

O procedimento da avaliação seguiu, na íntegra, os parâmetros constantes do regulamento interno da PAP, elaborado por esta Escola e de acordo com a Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro.

Assim sendo, os Orientadores das PAP's realizaram uma avaliação contínua eminentemente formativa, durante todo o processo de desenvolvimento do projeto. Foi realizada uma avaliação inicial, de âmbito qualitativo, a meio do percurso da Prova e uma avaliação final, de âmbito quantitativo, após a concretização prática da PAP, em reunião de defesa, perante os Alunos e o Júri constituído pela Presidente do Conselho Pedagógico, Coordenador de Curso, Orientador da PAP, por parte da Escola e Orientador da Prova por parte da Entidade de Acolhimento de Estágio/Representante de Associações Empresariais.

Para além da heteroavaliação, também os Alunos realizaram a sua autoavaliação.

O resultado final obtido com a realização das Provas foi muito benéfico, tanto na sua vertente pedagógica, como no que respeita à projeção desta instituição educativa, o que se pode verificar a partir das Taxas de Sucesso das Provas de Aptidão Profissional, representadas nos Quadros n.º 14, n.º 15 e n.º 16 e nos Gráficos n.º 15, n.º 16 e n.º 17.

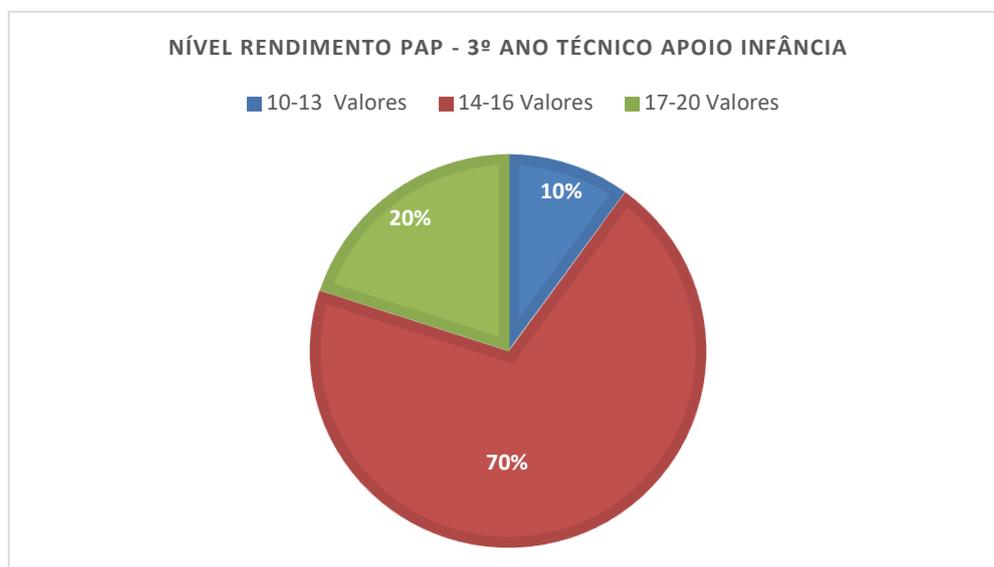
QUADRO N.º 14

NÍVEL DE RENDIMENTO À PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL (%)

3º Ano TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a PAP	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento À PAP (%)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Técnico de Apoio à Infância	10	10	1	7	2	10% Suficiente 70% Bom 20% Muito Bom

Gráfico n.º15 – Nível de Rendimento à Prova de Aptidão Profissional 3º Técnico de Apoio Infância



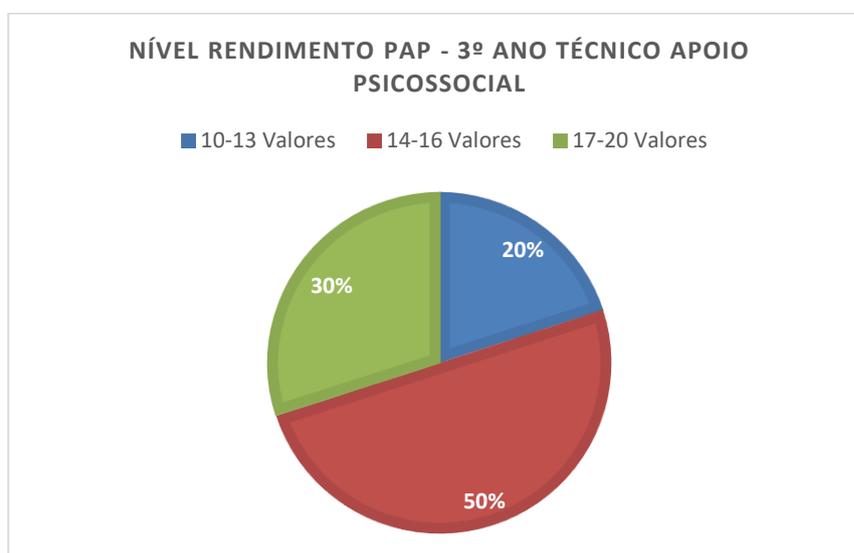
QUADRO N.º 15

NÍVEL DE RENDIMENTO À PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL (%)

3º Ano TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL – ½ TURMA

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a PAP	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento À PAP (%)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Técnico de Apoio Psicosocial	10	10	2	5	3	20% Suficiente 50% Bom 30% Muito Bom

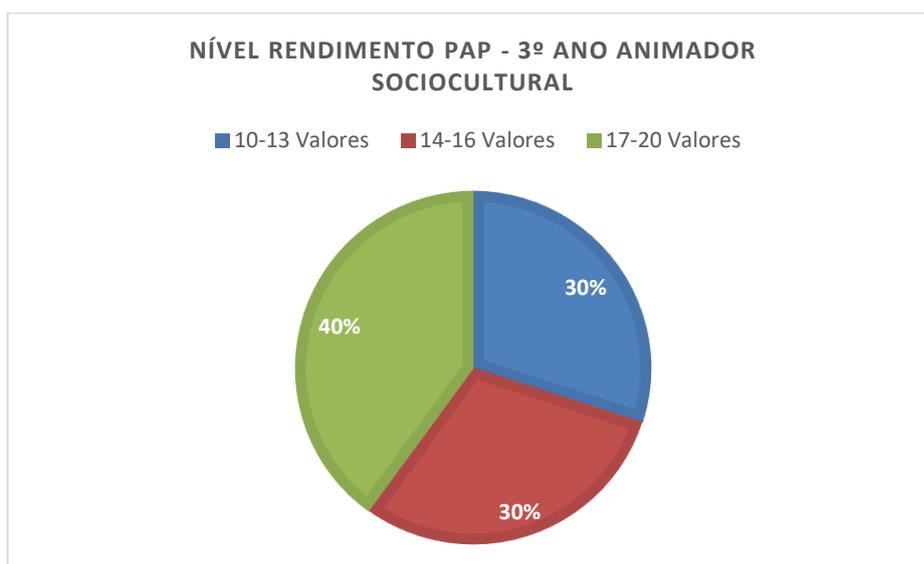
Gráfico n.º 16 – Nível de Rendimento à Prova de Aptidão Profissional 3º Técnico Apoio Psicosocial



QUADRO N.º 16
NÍVEL DE RENDIMENTO À PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL (%)
3º Ano ANIMADOR SOCIOCULTURAL – ½ TURMA

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a PAP	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento À FCT (%)
			10-13	14-16	17-20	
<p style="text-align: center;">3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018)</p> <p>Animador Sociocultural</p>	10	10	3	3	4	<p style="text-align: center;">30% Suficiente</p> <p style="text-align: center;">30% Bom</p> <p style="text-align: center;">40% Muito Bom</p>

Gráfico n.º17 Nível de Rendimento à Prova de Aptidão Profissional 3º Animador Sociocultural



A análise do Quadro N.º 14 e do gráfico N.º 15 permite-nos concluir que na Turma do 3º Ano do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância, todos os alunos (10) que iniciaram o último ano do Ciclo de Formação realizaram, com aproveitamento, a Prova de Aptidão Profissional.

Registaram-se 2 alunos com classificação mais elevada, isto é, situada no parâmetro 17 – 20 valores, correspondente a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho de 20%, Muito Bom e 7 alunos com a classificação de Bom, parâmetro 14 – 16 valores correspondente a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho de 70%, Bom e 1 aluno com classificação situada no parâmetro 10 – 13 valores, correspondente a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho de 10%, Suficiente.

A análise do Quadro N.º 15 e do gráfico N.º 16 permite-nos concluir que na ½ Turma do 3º Ano do Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial todos os alunos (10) que iniciaram o último ano do Ciclo de Formação realizaram, com aproveitamento, a Prova de Aptidão Profissional.

Registaram-se 3 alunos com classificação mais elevada, isto é, situada no parâmetro 17 – 20 valores, correspondente a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho de 30%, Muito Bom e 5 alunos com a classificação de Bom, parâmetro 14 – 16 valores correspondente a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho de 50%, Bom e 2 alunos com classificação situada no parâmetro 10 – 13 valores, correspondente a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho de 20%, Suficiente.

A análise do Quadro N.º 16 e do gráfico N.º 17 permite-nos concluir que na ½ Turma do 3º Ano do Curso Profissional de Animador Sociocultural todos os alunos (10) que iniciaram o último ano do Ciclo de Formação realizaram, com aproveitamento, a Prova de Aptidão Profissional.

Registaram-se 4 alunos com classificação mais elevada, isto é, situada no parâmetro 17 – 20 valores, correspondente a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho de 40%, Muito Bom e 3 alunos com a classificação de Bom, parâmetro 14 – 16 valores correspondente a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de

Trabalho de 30%, Bom e 3 alunos com classificação situada no parâmetro 10 – 13 valores, correspondente a um Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho de 30%, Suficiente.

Em resumo, o aproveitamento das Provas de Aptidão Profissional foi considerado bastante satisfatório.

Estes resultados, por um lado, refletem o sucesso destes projetos e, por outro, demonstram que a Prova de Aptidão Profissional permite desenvolver, aplicar e conceber novas metodologias e ferramentas capazes de assegurar, aos seus intervenientes, o sucesso pessoal e profissional necessário a uma aplicação teórico-prática de contornos específicos. As energias humanas ou estruturais assumem equilíbrios únicos entre o terminar de um ciclo de formação e o início da vida ativa.

8. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

8.1. Processos de avaliação e metodologias de ensino e de aprendizagem

Enquanto processo dinâmico, a avaliação implica a identificação das dificuldades sentidas pelos alunos, bem como dos seus sucessos. Assim, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Identificação clara dos objetivos, dos conteúdos e das competências a desenvolver;
- Utilização dos critérios definidos pelo conselho pedagógico e nas competências previstas para o perfil de saída de cada curso, para se processarem os devidos ajustamentos quanto às modalidades de avaliação e dos instrumentos de trabalho;
- Atualização permanente da situação dos alunos relativamente à progressão modular e das UFCD's;
- Contactos/reuniões com Professores e Formadores no sentido de diagnosticar e encontrar estratégias que contribuam para a recuperação das aprendizagens,

tendo sempre presente a situação concreta dos alunos, as especificidades dos objetivos a atingir e as potencialidades da articulação interdisciplinar;

- Reuniões/encontros com o Orientador Educativo de Turma para a discussão e reflexão sobre as estratégias/atividades mais adequadas a implementar, definindo-se o respetivo acompanhamento, de acordo com cada situação concreta;
- Discussão com os alunos sobre as estratégias/atividades propostas e respetiva calendarização previamente negociadas e acordadas entre alunos e Professores e Formadores, estabelecendo-se etapas e prioridades de recuperação que assumiram, geralmente, a forma de planos individuais de trabalho.

Neste sentido, a escola teve a preocupação de adequar os processos de avaliação a metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, com o objetivo de certificar competências das várias saídas profissionais, para além dos conhecimentos escolares.

Deste modo utilizaram-se várias técnicas para tornar possível este objetivo, tais como:

- **Utilização de diversas técnicas e instrumentos**, nomeadamente, fichas de trabalho, testes escritos e orais, relatórios, apresentações, trabalhos práticos, trabalhos de pesquisa, de acordo com os critérios de avaliação definidos para cada módulo por cada professor, em consonância com o acordado e estabelecido em reunião de equipa pedagógica. As atividades transversais integradas no Plano Anual de Atividades (PAA) da escola, como elaboração de cartazes, de convites, de folhetos, etc. foram também relevantes para a avaliação dos alunos. Esta diversificação foi considerada pela equipa pedagógica como uma estratégia que valorizou as aprendizagens;
- Ponderação de critérios como a **assiduidade, a pontualidade e outras atitudes e comportamentos** favoráveis à aprendizagem e essenciais a um bom desempenho profissional futuro. A observação de atitudes e comportamentos em sala de aula fez-se através de registo numa ficha criada para o efeito;

- Os **portefólios individuais ou dossiers temáticos**, enquanto conjuntos de trabalhos ilustrativos das aprendizagens, foram instrumentos que não só permitiram o registo das atividades e a apresentação de trabalhos efetuados, como se afiguraram particularmente adequados para a avaliação de competências.

Neste contexto, e perante os critérios de avaliação aplicados, houve a preocupação de, de acordo com a avaliação modular, característica desta modalidade de ensino, proceder à avaliação dos Alunos, atendendo aos domínios cognitivo (com o Peso de 70%) e de atitudes e valores (com o Peso de 30%), por forma a avaliar a aquisição de competências, conhecimentos e aptidões, bem como o desenvolvimento das suas capacidades.

Para aferir estes parâmetros, os Professores e Formadores contemplaram as duas grandes dimensões da avaliação, ou seja, a avaliação formativa, durante todo o elenco modular/disciplina, ao longo do ano letivo, e a avaliação sumativa, no final de cada módulo e/ou disciplina, apresentada e registada em pauta, no final de cada período letivo.

Cumpriram-se os três momentos de avaliação previstos, no calendário escolar, do que resultou a fixação dos resultados em pauta e entrega dos mesmos, aos Alunos/Encarregados de Educação. Em todos eles se procedeu a reuniões de Conselho de Turma, com uma ordem de trabalhos que contemplou o registo de classificações, respeitante aos módulos/UFCD's realizados com aproveitamento, a análise da assiduidade, a análise do aproveitamento e do comportamento da turma, tanto numa perspetiva geral como individual.

Após a realização das reuniões, procedeu-se à verificação de todos os elementos de avaliação e/ou outros, utilizados para o efeito, passando pelas pautas de registo de avaliação modular/disciplinas, pautas de registo de faltas, pautas de registo de classificações do elenco modular, por disciplina, fichas individuais de avaliação, dos Alunos, ata e/ou outros afins. Esta verificação foi sempre realizada pelo Orientador de turma, Secretário da Reunião e respetivo Coordenador de Curso.

Posteriormente, os processos dos vários Conselhos de Turma, foram devidamente encaminhados para a Direção da Escola, uma vez que, das reuniões de Conselho de Turma apenas se apresentam propostas que, perante a aprovação do diretor, se tornam efetivas.

No último período, as reuniões de avaliação dos Cursos Profissionais, para além dos pontos já mencionados, tiveram um acréscimo de trabalho no que respeita à análise e registo de todos os Alunos dos Cursos Profissionais que não realizaram, com aproveitamento, todos os módulos, das várias disciplinas, pelo que ficaram com módulos “em atraso”.

O trabalho de levantamento e registo de módulos em atraso implicou a elaboração de mapas com a calendarização prevista para a sua realização, proposta para o ano letivo seguinte, em épocas bem definidas, ao que designamos de épocas extraordinárias de avaliação para a realização de Planos de Recuperação.

Também se analisaram, nas reuniões de Conselho de Turma do 3º Período Letivo, quais os alunos que reuniam condições para serem distinguidos com mérito, de acordo com o Regulamento Prémios de Mérito, criado pela Escola Profissional, designadamente o Prémio Assiduidade, o Prémio Esforço e Empenho, o Prémio Solidariedade e Cidadania, o Prémio Competências Profissionais, o Prémio Disponibilidade e Participação, o Prémio Mérito Escolar e o Prémio Diploma de Mérito do Ministério da Educação.

Para além disso, relativamente aos alunos que beneficiaram de Auxílios Sociais e Económicos (ASE), detentores de Escalão A ou B, foram analisadas as classificações correspondentes e a existência, ou não, de módulos em atraso.

Assim, todos os alunos do 1º e 2º ano, beneficiários de ASE, sem módulos em atraso e com uma média igual ou superior a 14 valores, foram encaminhados para Bolsa de Mérito, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2009 de 2 de Março.

8.2. Adequação dos Processos de avaliação e metodologias de ensino e de aprendizagem aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

Consideram-se alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente as crianças e jovens que apresentem incapacidade ou incapacidades que se reflitam

numa ou mais áreas de realização de aprendizagens, resultantes de deficiências de ordem sensorial, motora ou mental, de perturbações da fala e da linguagem, de perturbações graves da personalidade ou do comportamento ou graves problemas de saúde.

A Escola procurou proporcionar uma integração na vida académica e profissional o mais harmoniosa possível, através de um acompanhamento adequado e direcionado a cada caso, tendo como instrumentos as diversas modalidades colocadas ao dispor pela legislação em vigor, mas igualmente intervindo junto à comunidade/parceiros de referência, no sentido de dotar os alunos de elementos social e profissionalmente inclusivos.

A participação destes alunos nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular, junto dos pares da turma foi sempre promovida, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem.

A criação de um ambiente educativo estruturante, securizante, significativo e rico em comunicação, possibilitou a procura de informação, ao mesmo tempo que permitiu canalizar a aprendizagem de conteúdos relacionados com o conhecimento de si próprios, dos outros e do mundo.

O processo educativo implementou atividades adaptadas e funcionais facilitadoras do desenvolvimento da autonomia pessoal e social nos diversos ambientes onde os alunos se encontravam/participavam, sem descorar a adoção paralela de opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico.

O GAA colaborou ao nível da elaboração dos Planos Educativos Individuais (PEI) para alunos com necessidades educativas especiais (NEE) com carácter permanente. Desenhou-se um projeto individual, para cada um destes alunos, capaz de responder à especificidade das suas necessidades educativas. Este procedimento gerou a facilidade de continuação bem como da progressão ao longo do ciclo de formação, permitindo aos alunos completar o ensino secundário com maiores níveis de sucesso.

O GAA projetou e elaborou os Planos Educativos Individuais valorizando a qualidade do ensino orientada para o sucesso de todos os alunos, criando condições para a adequação do processo educativo. Como tal, após referenciação destes alunos, os mesmos foram sujeitos a avaliação psicológica e posterior elaboração do PEI, quando os resultados o justificaram.

8.3. Prémios de Mérito e Bolsa de Mérito

8.3.1. Prémios de Mérito atribuídos pela Escola

O reconhecimento do mérito enquadra-se nos objetivos previstos na Lei 51/2012, de 5 de setembro, conhecida como “Estatuto do Aluno e Ética Escolar” e nos princípios consignados no projeto educativo da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

De acordo com a Lei 51/2012, de 5 de setembro os prémios de mérito reconhecem os alunos que revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades, alcancem excelentes resultados escolares, produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância ou, ainda que desenvolvam iniciativas ou ações exemplares no âmbito da solidariedade social.

Entendendo como missão da escola o desenvolvimento integral do aluno, promovendo a autonomia, o sentido de responsabilidade, o espírito crítico, a competência e a capacidade de intervenção na sociedade, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro considera importante reconhecer, com carácter periódico, os alunos que se distinguem pela excelência do seu trabalho, pela sua atitude cívica, pelo esforço e/ou progressos alcançados ou por outras razões consideradas exemplares para os restantes elementos da comunidade escolar, instituindo o prémio de mérito, em diferentes categorias.

No final do ano letivo, em reunião de Conselho de Turma de Avaliação, é realizado o processo de candidatura dos alunos, por anos de escolaridade, a fim de serem atribuídos prémios de mérito, previstos em regulamento próprio, podendo os alunos serem propostos em simultâneo para diferentes prémios.

Compete ao Orientador Educativo de Turma, sob proposta de qualquer um dos seus membros ou de outros elementos da comunidade educativa, propor os alunos que cumpram os requisitos dos diferentes prémios.

Com este trabalho a Escola pretendeu valorizar e incentivar o trabalho, o esforço e as atitudes positivas dos seus alunos e alunas, responsabilizando-os claramente pela colocação das suas capacidades e resultados ao serviço dos outros e da sociedade, com vista à sua construção e transformação.

Foram atribuídos os seguintes prémios de mérito, nas condições assinaladas.

8.3.1.1. Prémio de Mérito escolar

Foram atribuídos Prémios de Mérito Escolar aos alunos que obtiveram, em cada ano de escolaridade, uma média igual ou superior a 17,0 valores (arredondamento às unidades) no conjunto das classificações dos módulos/UFCD's correspondentes ao ano de escolaridade frequentado.

No 3º ano o cálculo da média foi feito com base nas classificações obtidas em cada módulo, incluindo a Prova de Aptidão Profissional (PAP) e a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), de acordo com a legislação em vigor.

Excetuaram-se, nesta categoria os alunos que não tenham concluído todos os módulos, correspondentes a cada ano de escolaridade, ou que tenham sido alvo de qualquer procedimento disciplinar, ou que tenham ultrapassado o limite de faltas previsto na lei.

8.3.1.2. Prémio de Esforço e Empenho

Foram atribuídos Prémios de Esforço e Empenho a todos os alunos que demonstraram um elevado esforço e empenho em ultrapassar a adversidade que, durante o ano, limitou as suas capacidades de aprendizagem, tendo obtido resultados que não sendo de excelência foram assinaláveis, tendo sido, por isso, um exemplo para toda a comunidade escolar.

Nesta categoria abrangeram-se, ainda, todos os alunos que, independentemente da avaliação realizada ao esforço desenvolvido, revelaram grandes progressos na aquisição de competências cognitivas, comportamentais e sociais.

8.3.1.3. Prémio Competências Profissionais (Exclusivamente destinado a alunos que frequentaram o 2º e 3º ano, ou seja que já realizaram Estágio)

Foram atribuídos Prémios de Competências Profissionais a todos os alunos que, tendo frequentado o 2º ou o 3º ano, tenham revelado um desempenho profissional excecional, traduzido pela classificação mínima de 18 valores, nos módulos da Formação em Contexto de Trabalho.

8.3.1.4. Prémio Solidariedade e Cidadania

Foram atribuídos Prémios de Solidariedade e Cidadania a todos os alunos que tenham desenvolvido, ao longo do ano letivo, atitudes ou iniciativas exemplares de solidariedade e Cidadania dentro ou fora da escola, tais como:

- a) Tenham manifestado, ao longo do ano letivo, na sala de aula ou na escola atitudes exemplares ao nível do respeito pelos outros e da cooperação;
- b) Se tenham envolvido numa lógica de equipa/grupo e de forma notável, em projeto ou atividade escolar com forte contributo para a educação cívica dos outros alunos.

8.3.1.5. Prémio de assiduidade

Foram atribuídos Prémios de Assiduidade a todos os alunos que não tenham, durante todo o ano letivo, dado qualquer falta injustificada e não tenham excedido as 3 horas anuais de faltas justificadas.

8.3.1.6. Prémio Disponibilidade e Participação

Foram atribuídos Prémios de Disponibilidade e Participação a todos os alunos que tenham desenvolvido, ao longo do ano letivo, atitudes ou iniciativas exemplares de disponibilidade e participação, dentro ou fora da escola, tais como:

- a) Tenham manifestado, ao longo do ano letivo, na sala de aula, na escola ou na comunidade envolvente, atitudes exemplares ao nível da sua disponibilidade para com o outro, cooperando e participando em iniciativas da escola e/ou da comunidade local, em horário escolar e fora dele.

Os prémios de mérito, natureza simbólica, consistiram em Diplomas, os quais foram entregues aos alunos, o dia 7 de novembro de 2017, na cerimónia do Dia do Diploma, permitindo grande visibilidade junto da comunidade educativa, em particular dos colegas e das famílias dos alunos premiados.

Encontram-se representados, nos Quadros n.º 17; n.º 18; n.º 19; n.º 20 e n.º 21 e no Gráfico n.º 18, o número de alunos premiados com mérito, em cada uma das categorias, por curso e turma. Os dados foram recolhidos tendo em conta o número de alunos, no final do ano letivo.

Quadro n.º 17

1º ANO TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA	
NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 15	
PRÉMIO DE MÉRITO	NÚMERO DE ALUNOS PREMIADOS
Mérito Aproveitamento Escolar	0
Mérito Assiduidade	1
Mérito Esforço e Empenho	0
Mérito Solidariedade e Cidadania	0
Mérito Disponibilidade e Participação	1
TOTAL ALUNOS PREMIADOS	2

Quadro n.º 18

2º ANO TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA	
NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 12	
PRÉMIO DE MÉRITO	NÚMERO DE ALUNOS PREMIADOS
Mérito Aproveitamento Escolar	1
Mérito Assiduidade	0
Mérito Esforço e Empenho	1
Mérito Solidariedade e Cidadania	0
Mérito Disponibilidade e Participação	0
Mérito Competências Profissionais	1
TOTAL ALUNOS PREMIADOS	3

Quadro n.º 19

3º ANO TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA	
NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 10	
PRÉMIO DE MÉRITO	NÚMERO DE ALUNOS PREMIADOS
Mérito Aproveitamento Escolar	1
Mérito Assiduidade	1
Mérito Esforço e Empenho	1
Mérito Solidariedade e Cidadania	1
Mérito Disponibilidade e Participação	0
Mérito Competências Profissionais	2
TOTAL ALUNOS PREMIADOS	6

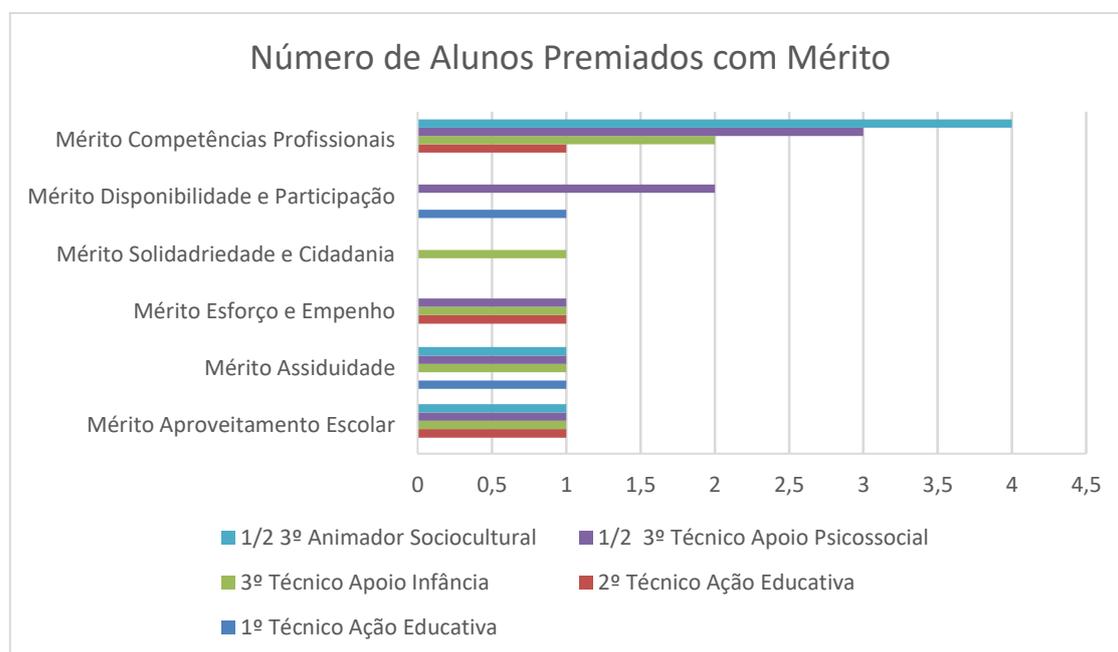
Quadro n.º 20

3º ANO TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL – ½ TURMA	
NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 10	
PRÉMIO DE MÉRITO	NÚMERO DE ALUNOS PREMIADOS
Mérito Aproveitamento Escolar	1
Mérito Assiduidade	1
Mérito Esforço e Empenho	1
Mérito Solidariedade e Cidadania	0
Mérito Disponibilidade e Participação	2
Mérito Competências Profissionais	3
TOTAL ALUNOS PREMIADOS	8

Quadro n.º 21

3º ANO ANIMADOR SOCIOCULTURAL – ½ TURMA	
NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 10	
PRÉMIO DE MÉRITO	NÚMERO DE ALUNOS PREMIADOS
Mérito Aproveitamento Escolar	1
Mérito Assiduidade	1
Mérito Esforço e Empenho	0
Mérito Solidariedade e Cidadania	0
Mérito Disponibilidade e Participação	0
Mérito Competências Profissionais	4
TOTAL ALUNOS PREMIADOS	6

Gráfico n.º 18 – Número de Alunos Premiados com Mérito por categoria de mérito e curso/turma



A análise dos Quadros n.º 17; n.º 18, n.º 19; n.º 20 e n.º 21 e do Gráfico n.º 18 permite-nos concluir que dos 57 alunos da escola, a frequentar as quatro turmas dos cursos profissionais, 25 receberam prémios de mérito, em uma ou mais categorias.

Registaram-se 4 alunos premiados com o mérito de aproveitamento escolar; 4 alunos premiados com o prémio e assiduidade; 1 aluno premiado com o prémio de solidariedade e cidadania; 3 alunos premiados com o prémio de mérito de disponibilidade e participação e 10 alunos premiados com o prémio de mérito de competências profissionais.

8.3.2. Prémio Diploma de Mérito atribuído pelo Ministério da Educação

O Despacho n.º 20513/2008 considera que o aluno tem direito a ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e desempenho escolares, como decorre do disposto na alínea c) do artigo 13.º da Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 3/2008, de 18 de Janeiro e determina que as escolas e agrupamentos de escolas que lecionem o ensino secundário, deverão promover, envolvendo a respetiva comunidade educativa, uma ação formal de entrega dos certificados e diplomas, incluindo o Prémio de Mérito Ministério da Educação, aos alunos que tenham terminado o ensino secundário.

De acordo com o Despacho supracitado foi atribuído o Prémio de Mérito Ministério da Educação à melhor aluna dos cursos profissionais que obteve a melhor classificação final.

Tendo-se verificado empate da classificação final, entre alguns alunos finalistas, os Conselhos de Turma, com aprovação do Conselho Pedagógico e de Direção, recorreram ao primeiro critério de desempate para a atribuição do prémio de mérito que foi o da classificação obtida na prova de aptidão profissional.

Assim foi atribuído o Prémio de Mérito Ministério da Educação, sob a forma de Diploma à Diplomada Cristiana Floro, que concluiu com 17 valores o curso profissional de Técnico de Apoio Psicossocial.

O Prémio foi entregue na cerimónia do Dia do Diploma realizado a 7 de novembro de 2018. A escola presenteou a aluna diplomada com um simbólico colar em prata, com uma medalha em coração.

8.3.3. Bolsa de Mérito ASE

A atribuição e o funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar regem -se pelos princípios da equidade da discriminação positiva e da solidariedade social, no sentido de assegurar o exercício efetivo do direito ao ensino e a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.

Os alunos do ensino secundário que beneficiem de ação social escolar, designadamente do escalão A ou B, podem candidatar-se à atribuição de Bolsa de Mérito, desde que, de acordo com o Despacho n.º 8452-A/2015, a classificação média anual, relativa ao ano de escolaridade anterior com aprovação em todas as disciplinas e/ou todos módulos do plano curricular do mesmo, seja:

- a) 9.º ano de escolaridade — classificação igual ou superior a 4 valores;
- b) 1.º ano ou 2.º ano do curso profissional — classificação igual ou superior a 14 valores.

A bolsa de mérito é constituída por uma prestação pecuniária anual destinada à comparticipação dos encargos inerentes à frequência do ensino secundário e correspondeu, no ano letivo 2017/2018, ao valor de 1053,30 Euros pagos em três prestações, designadamente em janeiro de 2018, o valor de 421,32 Euros, no mês de abril de 2018, no valor de 315,99 Euros e no mês de junho de 2018, também no valor de 315,99 Euros.

Atendendo aos condicionalismos emanados pela respetiva legislação a escola procedeu, após a divulgação das avaliações do fim de ano letivo, à apreciação do registo das classificações de todos os alunos beneficiários de escalão A ou B, da Segurança Social, e de acordo com as candidaturas apresentadas pelos respetivos alunos/encarregados de educação, foram registados na Plataforma REVASE todos os alunos que reuniram condições para tal.

Os resultados encontram-se registados no Quadro n.º 22 e no Gráfico n.º 19.

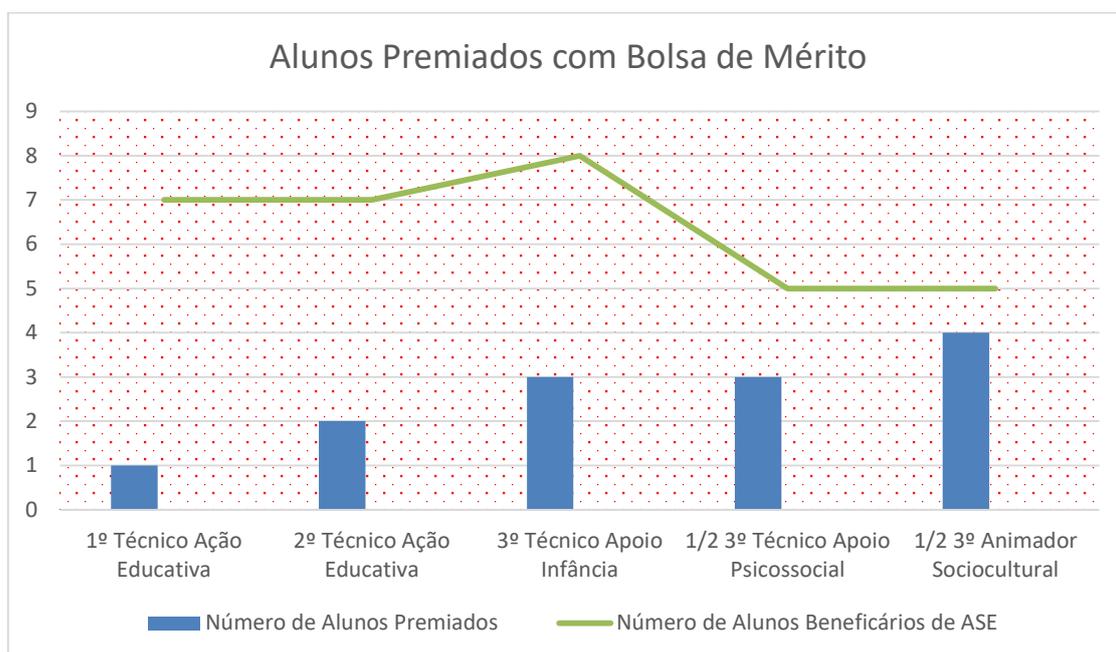
Quadro N.º 22

Turmas Ano/Curso Profissional	Número de Alunos no final do ano letivo	Número de Alunos com Escalaço			Número de Alunos Premiados com Bolsa de Mérito ASE		
		A	B	Total	A	B	Total
1º Ano Técnico de Ação Educativa	15	4	3	7	1	0	1
2º Ano Técnico de Ação Educativa	12	5	2	7	1	1	2
3º Ano Técnico de Apoio à Infância	10	3	5	8	1	2	3
3º Ano Técnico de Apoio Psicossocial – ½ turma	10	3	2	5	3	0	3
3º Ano Animador Sociocultural – ½ turma	10	1	4	5	0	4	4
TOTAL		16	16	32	6	7	13

“Não existe sorte, mas sim mérito envolvido na conquista de cada trabalho!”

Samuel Ranner

Gráfico N.º 19 – Número de alunos premiados com Bolsa de Mérito ASE



Da análise do Quadro n.º 22 e do Gráfico n.º 19, podemos concluir que, dos 32 alunos beneficiários de escalão A ou B, da Segurança Social, 13 foram premiados com a Bolsa de Mérito, com o valor pecuniário de 1053,30 Euros.

Salientamos o resultado obtido na ½ turma do 3º ano de Animador Sociocultural em que dos 5 alunos beneficiários de Escalão, 4 foram premiados o que significa que, no ano transato, 2º ano, transitaram sem nenhum módulo em atraso e com uma classificação média, de todos os módulos, de 14 ou mais valores.

9. CERTIFICAÇÃO E PROGRESSÃO

9.1. Conclusão/Certificação dos Alunos

A conclusão com aproveitamento de um curso profissional obtém-se pela aprovação em todas as disciplinas, na FCT e na PAP.

A conclusão de um curso profissional confere direito à emissão de:

a) Um diploma que certifique a conclusão do nível secundário de educação e indique o curso concluído, respetiva classificação final e o nível de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações;

b) Um certificado de qualificações, que indique o nível de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações e a média final do curso e discrimine as disciplinas do plano de estudo e respetivas classificações finais, os módulos das disciplinas da componente de formação técnica, a designação do projeto e a classificação obtida na respetiva PAP, bem como a classificação da FCT.

Os resultados das Taxas de Sucesso da Conclusão do Curso/Certificação dos Alunos estão representados nos Quadros n.º 18 e nos Gráfico n.º 20.

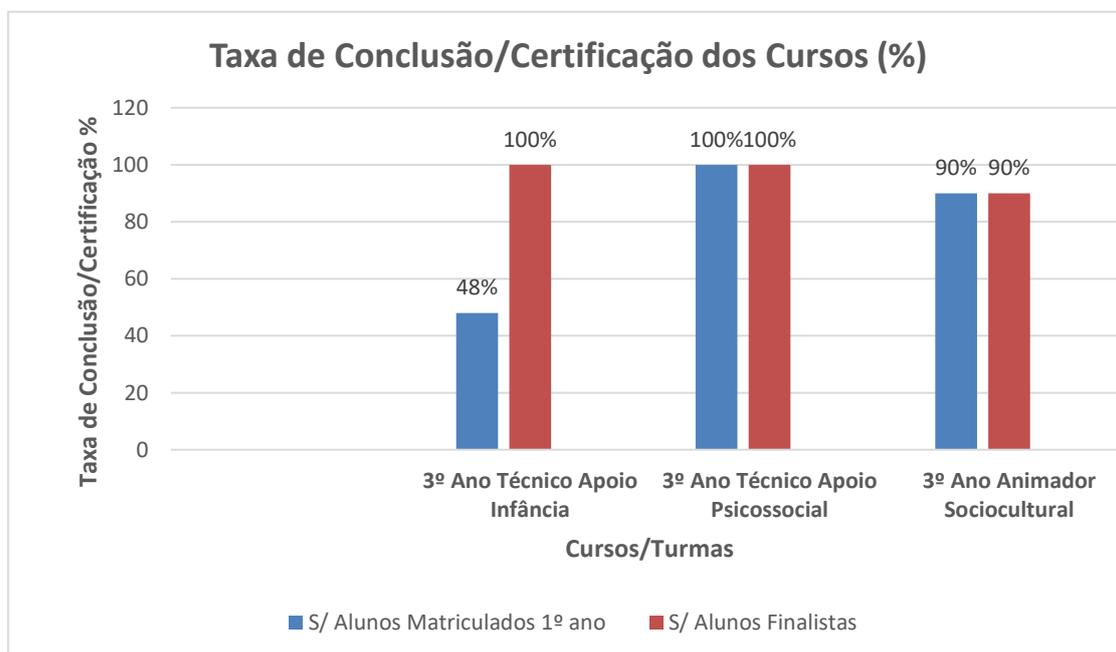
Quadro N.º 23

TAXA de CONCLUSÃO DO CURSO/CERTIFICAÇÃO DOS ALUNOS

Ciclo de Formação 2015/2018

CURSO (Ciclo de Formação 2015/2018)	N.º Alunos que Matriculados no 1º ano em 2015-2016	N.º Alunos que Matriculados no final do 3ºano em 2017-2018	N.º Alunos que concluíram a Formação até 31 de agosto de 2018 Finalistas	Taxa de Conclusão Do Curso/Certificação dos Alunos (%)	
				S/ Alunos Matriculados no 1º ano	S/Alunos Finalistas
Técnico de Apoio à Infância 1 turma	21	10	10	48%	100%
Técnico de Apoio Psicossocial ½ turma	10	10	10	100%	100%
Animador Sociocultural ½ turma	10	10	9	90%	90%

Gráfico N.º 20 – Taxa de Conclusão/Certificação dos Alunos nos cursos profissionais



A análise do Quadro n.º 23 e do Gráfico n.º 20 permite-nos concluir que, a Turma do 3º ano do curso Técnico de Apoio à Infância apresentou uma taxa de conclusão/certificação, relativamente ao número de alunos matriculados no 1º ano do ciclo de formação, de 48%, resultado das de 11 desistências enquanto que, obteve uma taxa de conclusão/certificação de 100%, relativamente ao número de alunos finalistas, ou seja, alunos que iniciaram e concluíram o 3º ano.

A ½ Turma do 3º ano do curso Técnico de Apoio Psicossocial apresentou uma taxa de conclusão/certificação, relativamente ao número de alunos matriculados no 1º ano do ciclo de formação, de 100%, resultado da inexistência de desistências e, bem como uma taxa de conclusão/certificação de 100%, relativamente ao número de alunos finalistas, ou seja, alunos que iniciaram e concluíram o 3º ano.

A ½ Turma do 3º ano do curso Técnico de Animador Sociocultural apresentou uma taxa de conclusão/certificação, relativamente ao número de alunos matriculados no 1º ano do ciclo de formação, de 90%, resultado da uma aluna que não concluiu, bem como uma taxa de conclusão/certificação de 90%, relativamente ao número de alunos finalistas, ou seja, alunos que iniciaram e concluíram o 3º ano.

9.1.1. Classificação Final de Curso

A classificação final de cada disciplina obtém-se pela média aritmética simples, arredondada às unidades, das classificações obtidas em cada módulo.

A classificação final do curso obtém-se mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$$CF = [2MCD + (0,3FCT + 0,7PAP)] / 3$$

Sendo: CF = classificação final do curso, arredondada às unidades; MCD = média aritmética simples das classificações finais de todas as disciplinas que integram o plano de estudos do curso, arredondada às décimas; FCT = classificação da formação em contexto de trabalho, arredondada às unidades; PAP = classificação da prova de aptidão profissional, arredondada às unidades.

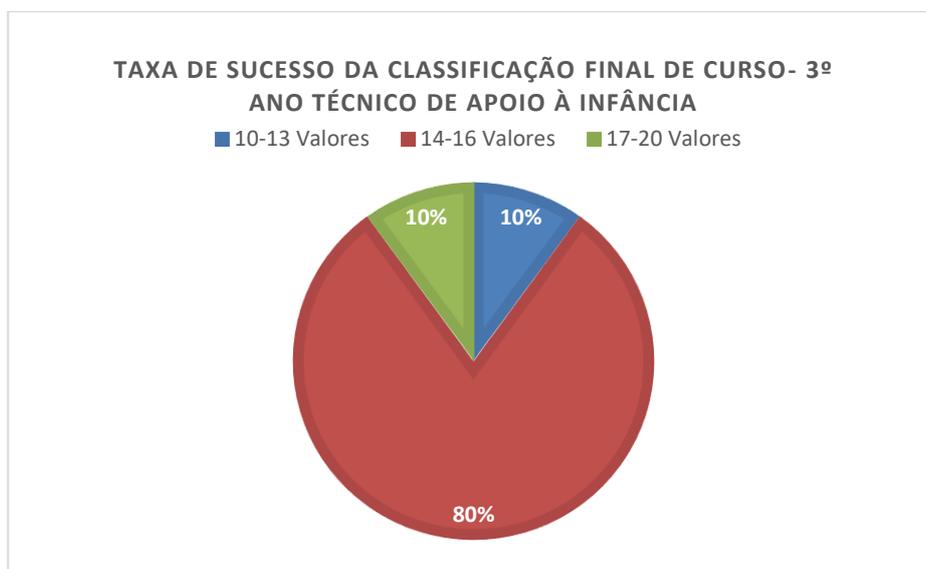
Os resultados das Taxas de Sucesso dos Resultados da Classificação Final de Curso, dos alunos aprovados, estão representados no Quadros n.º 24; n.º 25 e n.º 26 e nos Gráficos n.º 21; n.º 22 e n.º 23.

Quadro N.º 24

TAXA DE SUCESSO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL DE CURSO
TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA – 1 turma (Ciclo de Formação 2015/2018)

ANO/CURSO	N.º Alunos que iniciaram o 3º ano em 2017-2018	N.º Alunos que concluíram a Formação até 31 de agosto de 2018	Classificação Final de Curso Nº de Alunos em cada grupo de Classificações			Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Técnico de Apoio à Infância – 1 turma	10	10	1	8	1	10 % Suficiente 80 % Bom 10% Muito Bom

Gráfico N.º 21 – Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso do 3º ano de Técnico de Apoio à infância



A análise do Quadro N.º 24 e do gráfico N.º 21 permite-nos concluir que se registou 1 aluna com a classificação final de curso mais elevada, isto é, situada no parâmetro 17–20 valores, correspondente a uma taxa de sucesso de 10% de classificação Muito Bom; 8 alunos com a classificação de Bom, parâmetro 14 – 16, correspondendo a uma taxa de sucesso de 80% e 1 aluna com a classificação Suficiente, parâmetro 10 – 13, correspondente a uma taxa de sucesso de 10%.

“Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.”

Dalai Lama

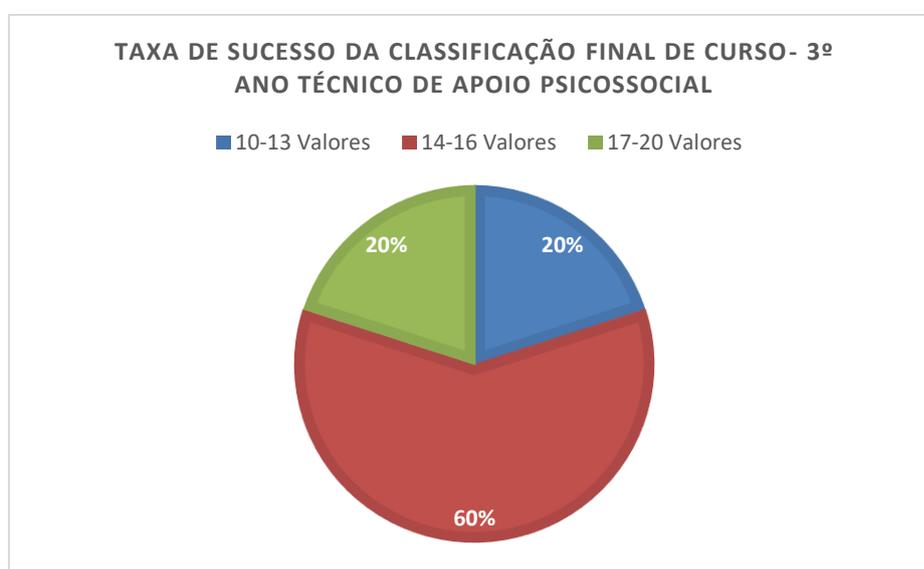
Quadro Nº 25

TAXA DO SUCESSO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL DE CURSO

TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL – ½ TURMA (Ciclo de Formação 2015/2018)

ANO/CURSO	N.º Alunos que iniciaram o 3º ano em 2017-2018	N.º Alunos que concluíram a Formação até 31 de agosto de 2018	Classificação Final de Curso Nº de Alunos em cada grupo de Classificações			Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Técnico de Apoio Psicosocial – ½ turma	10	10	2	6	2	20 % Suficiente 60 % Bom 20 % Muito Bom

Gráfico n.º 22 - Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso do 3º ano de Técnico de Apoio Psicosocial



A análise do Quadro N.º 25 e do gráfico N.º 22 permite-nos concluir que se registaram 2 aluna com a classificação final de curso mais elevada, isto é, situada no parâmetro 17– 20 valores, correspondente a uma taxa de sucesso de 20% de classificação Muito

Bom; 6 alunas com a classificação de Bom, parâmetro 14 – 16, correspondendo a uma taxa de sucesso de 60% e 2 alunas com a classificação Suficiente, parâmetro 10 – 13, correspondente a uma taxa de sucesso de 20%.

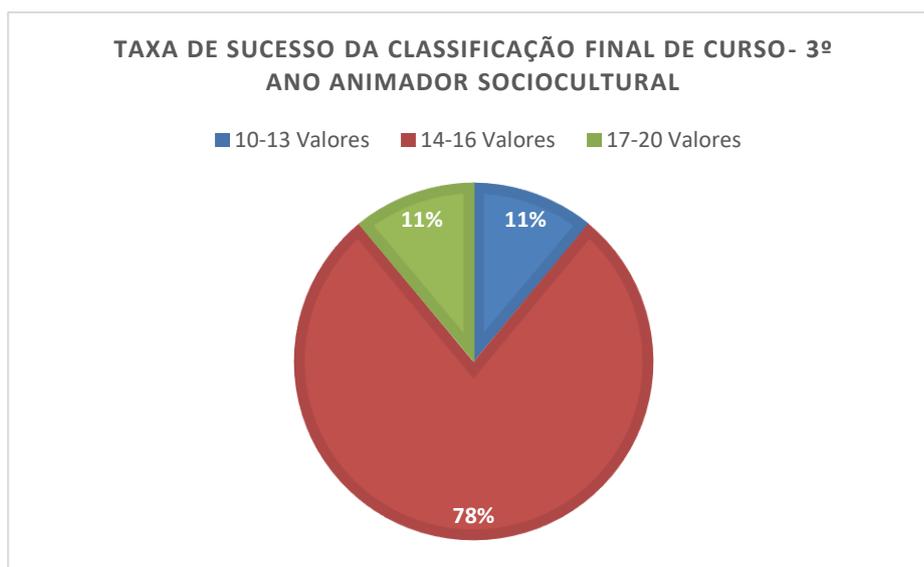
Quadro Nº 26

TAXA DO SUCESSO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL DE CURSO

ANIMADOR SOCIOCULTURAL – ½ TURMA (Ciclo de Formação 2015/2018)

ANO/CURSO	N.º Alunos que iniciaram o 3º ano em 2017-2018	N.º Alunos que concluíram a Formação até 31 de agosto de 2018	Classificação Final de Curso Nº de Alunos em cada grupo de Classificações			Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Animador Sociocultural – ½ turma	10	9	1	7	1	11% Suficiente 78% Bom 11 % Muito Bom

Gráfico n.º 23 -Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso do 3º ano de Animador Sociocultural



A análise do Quadro N.º 26 e do gráfico N.º 23 permite-nos concluir que se registou 1 aluna com a classificação final de curso mais elevada, isto é, situada no parâmetro 17–20 valores, correspondente a uma taxa de sucesso de 11% de classificação Muito Bom; 7 alunas com a classificação de Bom, parâmetro 14 – 16, correspondendo a uma taxa de sucesso de 78% e 1 aluna com a classificação Suficiente, parâmetro 10 – 13, correspondente a uma taxa de sucesso de 11%.

“A excelência pode ser obtida se você se importa mais do que os outros julgam ser necessário; se arrisca mais do que os outros julgam ser seguro, sonha mais do que os outros julgam ser prático, e espera mais do que os outros julgam ser possível.”

Vince Lombardi

9.2. Progressão dos Alunos

Atendendo à lógica modular dos cursos profissionais, não há lugar à retenção ou a transição de ano mas sim à progressão para o módulo seguinte, sempre que o Aluno conclui com aprovação o módulo em que se encontra.

A progressão nas disciplinas depende da obtenção em cada um dos respetivos módulos, de uma classificação igual ou superior a 10 valores.

Este tipo de organização facilita a superação de dificuldades na consecução dos objetivos da formação, permitindo aos Alunos a capacidade de participarem na gestão das suas próprias aprendizagens, tornando-se um mecanismo facilitador das mesmas e conseqüente aproveitamento.

No ano letivo 2017-2018, todos os alunos, do 1º e 2º ano, à data de final do ano letivo, excetuando as desistências, progrediram para o ano curricular seguinte, contudo, registaram-se alunos com módulos em atraso, que, por esse motivo, foram

referenciados para a realização dos respetivos planos de recuperação, em épocas de avaliação extraordinária, durante o ano letivo 2018/2019.

9.2.1. Registo de Módulos em Atraso

De acordo com a Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro, a avaliação sumativa interna ocorre no final de cada módulo de uma disciplina, após a conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, em reunião do conselho de turma.

A avaliação sumativa de cada módulo é da responsabilidade do professor, sendo os momentos de realização da mesma no final de cada módulo acordados entre o professor e o aluno ou grupo de alunos, tendo em conta as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos.

Caso o Aluno não obtenha um resultado positivo, igual ou superior a dez valores, na primeira tentativa de avaliação do módulo, poderá repetir a prova de avaliação, em qualquer disciplina, no decurso do ano letivo, o que representa o direito a duas tentativas, para a obtenção de aproveitamento em cada módulo.

Na eventualidade da não obtenção de aproveitamento nas duas tentativas de avaliação previstas no número anterior, o Aluno ficará sujeito à realização de uma Prova de Avaliação Extraordinária a acontecer em épocas específicas.

No ano letivo 2017/2018 realizaram-se as seguintes épocas de avaliação extraordinária:

CALENDÁRIO DE PROVAS DE AVALIAÇÃO EXTRAORDINÁRIA		
Planos de Recuperação - Módulos em Atraso		
	ÉPOCA EXTRAORDINÁRIA	ÉPOCA ESPECIAL
Ano Letivo 2017/2018	1ª 16 a 20 de outubro de 2017	16 a 20 de julho de 2018
	2ª 19 a 23 de fevereiro de 2018	
	3ª 07 a 11 de maio de 2018	

9.2.1.1. Volume Geral de Módulos em Atraso no final do ano letivo 2017/2018

Quadro N.º 27

Número de Alunos Matriculados (no final do ano letivo) em todos os Cursos/Ano/Turmas	Número de Módulos Lecionados em todos os Cursos/Ano/Turmas	Volume de Módulos Realizados	Módulos em Atraso	
			Número de Módulos em Atraso	Volume de Módulos em Atraso (%)
57	407	23199	50	0,2%

A análise do Quadro n.º 27 permite-nos concluir que dos 407 módulos realizados aos 57 alunos, 50 módulos ficaram em atraso, ou seja, não foram realizados com aproveitamento, o que corresponde a um Volume de Módulos em atraso de 0,2%. Isto leva-nos a afirmar ser um índice bastante positivo, significando que apenas uma minoria dos módulos lecionados não foram realizados, com aproveitamento.

9.2.1.2. Alunos com Módulos em Atraso no final do ano letivo 2017/2018 – Dados Gerais

Quadro N.º 28

Número de Alunos Matriculados (no final do ano letivo) em todos os Cursos/Ano/Turmas	Número de Alunos com Módulos em atraso em todos os Cursos/Ano/Turmas	% de Alunos com Módulos em atraso
57	11	19,2%

A análise do Quadro n.º 28 permite-nos concluir que dos 57 alunos matriculados, no final do ano letivo, 11 alunos registam módulos em atraso, o que corresponde a 19,2% dos alunos.

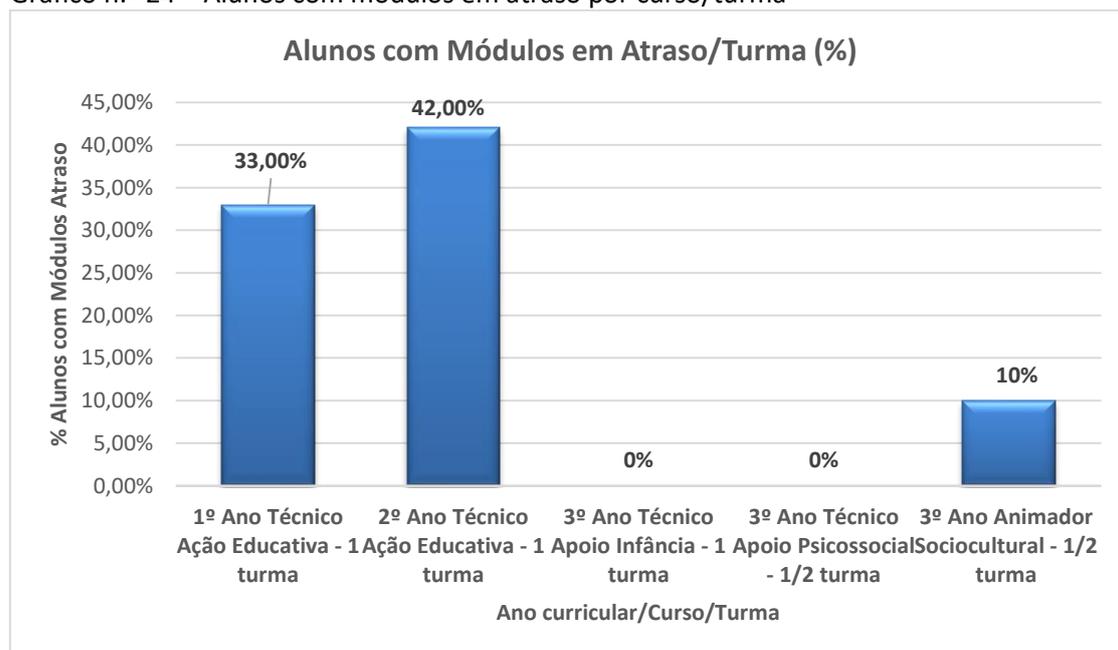
9.2.1.3. Alunos com Módulos em Atraso no final do ano letivo 2017/2018

Ano curricular/ Curso/Turma

Quadro N.º 29

Ano curricular/Curso/Turma	Número de Alunos Matriculados (no final do ano letivo)	Alunos com Módulos em Atraso	
		Número de Alunos com Módulos em Atraso	% Alunos com Módulos em Atraso (%)
1º Ano Técnico de Ação Educativa – 1 turma	15	5	33,3%
2º Ano Técnico de Ação Educativa – 1 turma	12	5	41,6%
3º Ano Técnico de Apoio à Infância – 1 turma	10	0	0%
3º Ano Técnico de Apoio Psicossocial – ½ turma	10	0	0%
3º Ano Animador Sociocultural – ½ turma	10	1	10%

Gráfico n.º 24 – Alunos com módulos em atraso por curso/turma



A análise do Quadro n.º 29 e do gráfico n.º 24 permite-nos concluir que na turma do 3º ano do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância e na ½ turma do 3º ano do Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial, não se registaram alunos com módulos em atraso, ou seja, uma percentagem de 0% de alunos com módulos em atraso, enquanto que na ½ turma do 3º ano do Curso Profissional de Animador Sociocultural se registou uma aluna com módulos em atraso o que corresponde a 10% de alunos com módulos em atraso.

Na turma do 2º ano do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa cinco dos alunos registaram módulos em atraso o que representa 41,6% dos alunos da turma.

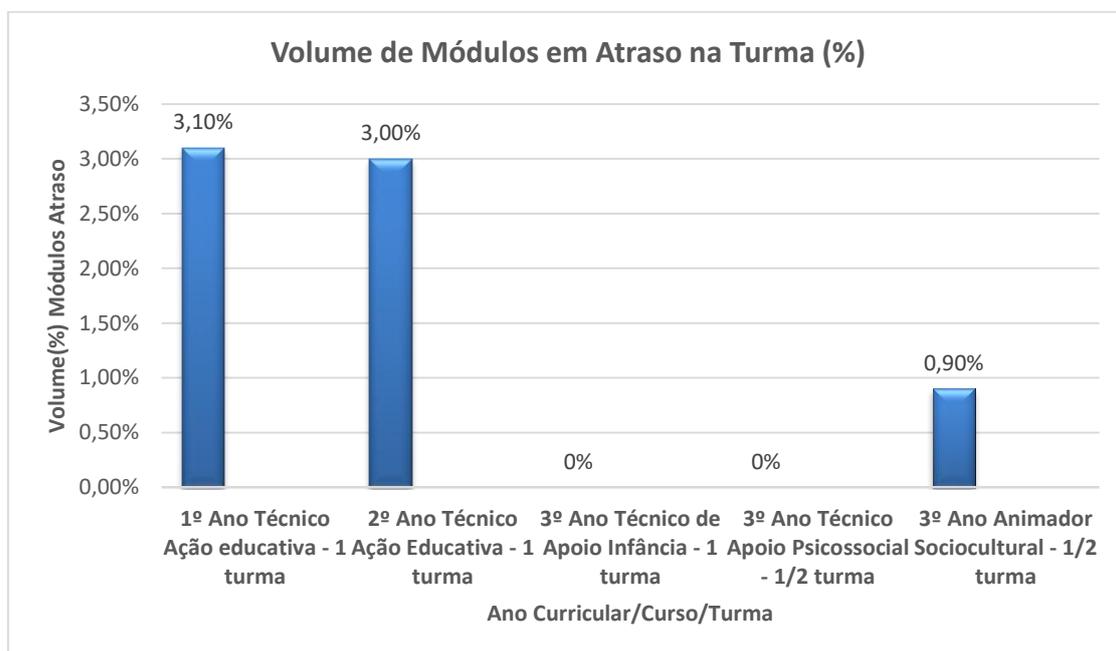
A turma do 1º ano do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa registou cinco alunas com módulos em atraso o que corresponde a 33,3% das alunas da turma, com módulos em atraso.

9.2.1.4. Volume de Módulos em Atraso no final do ano letivo 2017/2018 Ano curricular/ Curso/Turma

Quadro N.º 30

Ano curricular/Curso/Turma	Número de Alunos Matriculados (no final do ano letivo)	Total de Módulos lecionados na turma	Volume Total de Módulos lecionados na turma	Número de Módulos em Atraso na turma	Volume de Módulos em Atraso na turma (%)
1º Ano Técnico de Ação Educativa – 1 turma	15	36	540	17	3,1%
2º Ano Técnico de Ação Educativa – 1 turma	12	63	756	23	3,0%
3º Ano Técnico de Apoio à Infância – 1 turma	10	102	1020	0	0%
3º Ano Técnico de Apoio Psicossocial – ½ turma	10	103	1030	0	0%
3º Ano Animador Sociocultural – ½ turma	10	103	1030	10	0,9%

Gráfico n.º 25 – Volume de módulos em atraso nos cursos/turma



A análise do Quadro n.º 30 e do Gráfico n.º 25 permite-nos concluir que na turma do 3º ano do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância e na ½ turma do Curso profissional de Técnico de Apoio Psicossocial não se registaram módulos em atraso pelo que se verificou um volume de 0% de módulos em atraso nas ditas turmas.

Na turma do 3º ano do Curso Profissional de Animador Sociocultural registaram-se 10 módulos em atraso o que corresponde a um Volume de 0,9% de módulos em atraso.

Na turma do 2º ano do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa registaram-se 23 módulos em atraso o que corresponde a um Volume de 3% de módulos em atraso.

Na turma do 1º ano do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa, 17 módulos ficaram em atraso o que corresponde a 3,1% de Volume de módulos em atraso.

“O universo sempre nos ajuda a lutar por nossos sonhos. Porque são nossos sonhos, e só nós sabemos o quanto nos custa sonhá-los..”

Paulo Coelho

10. MEDIDAS PROMOTORAS DO SUCESSO ESCOLAR

A Escola adotou medidas de promoção do sucesso escolar, estabelecendo a definição, sempre que necessário, de planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para a turma ou individualizados, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, que se podem concretizar designadamente através de:

- Medidas de apoio ao estudo, como forma de garantir um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas;
- Apoio educativo, nas disciplinas com maior insucesso, que se fizeram sentir sob a forma de coadjuvação em sala de aula;
- A organização do Plano Curricular dos Cursos sob a forma de módulos, o que constitui, à partida, um fator de sucesso. Uma vez obtido aproveitamento numa matéria, o Aluno não volta a ser avaliado nesses conteúdos. Quando o Aluno não obteve aproveitamento, no primeiro momento de avaliação, foi dada mais uma tentativa para a realização do/s módulo/s, durante o ano letivo. Se, ainda assim, o aluno não conseguiu atingir aproveitamento no/s módulo/s ainda tem direito à 3ª oportunidade de realizar esse/s módulo/s em atraso, nas épocas extraordinárias de avaliação em períodos, bem definidos, durante o ano letivo seguinte. Para os alunos que têm módulos em atraso e que se encontram no último ano do ciclo de formação, a escola contempla uma época especial no mês de julho.
- Aperfeiçoamento das metodologias aplicadas aos planos de recuperação por motivos de módulos em atraso e de excesso de faltas.
- Adaptação de instrumentos de ensino e de avaliação, ao perfil do Aluno, por meio da realização de um plano de recuperação;
- Implementação de Planos de Recuperação da Assiduidade, em situações devidamente justificadas. Em casos específicos também proporcionou a realização da Formação Suplementar em Contexto de Trabalho, no período de férias e/ou após o horário, por forma a, por um lado, perfazer a carga horária

do plano curricular e, por outro, avaliar os conhecimentos do Aluno através de instrumentos de avaliação teórico-práticos.

- Promoção da avaliação de acordo com os três grandes parâmetros: socio afetivo, cognitivo e prático. Qualquer Aluno foi estimulado pelos vários Órgãos da Escola a investir numa performance ajustada ao perfil desejado para um profissional da sua área. Este aspeto foi considerado determinante para ultrapassar as dificuldades surgidas.
- Realização de reuniões periódicas, bem como de projetos, com a participação dos Pais e Encarregados de Educação, promovendo a sua intervenção no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o envolvimento e a aproximação dos mesmos no seio escolar.
- Aplicação de um plano de acompanhamento pedagógico aos alunos que revelaram, em qualquer momento do seu percurso, dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina. Este Plano foi elaborado pelo Orientador Educativo de Turma, contendo estratégias de recuperação que contribuíram para colmatar as insuficiências detetadas. Sempre que necessário, os planos de acompanhamento pedagógico foram reavaliados em articulação com a Psicóloga do Gabinete de Apoio ao Aluno e o Encarregado de Educação do Aluno.
- Promoção da participação dos Alunos na vida escolar, como forma de incentivo, permitindo que estes assumissem, por vezes, a responsabilidade na organização de atividades do Plano Anual de Atividades.
- Adequação de estratégias diferenciadas de aprendizagem bem como a implementação de Programas Educativos Individuais a alunos com Necessidades Educativas Especiais.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”

Paulo freire

11. MEDIDAS DE COMBATE À EXCLUSÃO

Com o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão, a escola promoveu, no desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo:

- A conceção e gestão de medidas específicas de diversificação da oferta formativa;
- A promoção, através dos Serviços de Psicologia – Gabinete de Apoio ao Aluno – ações de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico individual dos alunos;
- O desenvolvimento, através da ação social escolar e até, da própria escola, medidas destinadas a compensar os alunos economicamente mais carenciados, mediante critérios objetivos e discriminação positiva, previstos na lei;
- O desenvolvimento de ações de apoio ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e social dos Alunos, visando igualmente a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco.

12. MECANISMOS PARA A PROMOÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS PLANOS DE ESTUDO

A escola considerou importante a instituição de mecanismos de promoção da participação dos alunos nas atividades tendo em conta também os deveres de assiduidade, de pontualidade e de empenhamento no cumprimento das atividades escolares. Para este efeito foram utilizadas diversas estratégias, como por exemplo:

- Informação clara, no início do ano letivo, através do “Guia do Aluno” e de reuniões, dirigidos aos Alunos e Pais /Encarregados de Educação sobre o regime de assiduidade e o dever de o cumprirem para a conclusão do Ciclo de

Formação e consequente certificação, tendo em conta as normas estabelecidas no Regulamento Interno da Escola. Esta estratégia teve como objetivo o comprometimento entre Alunos e Encarregados de Educação no processo formativo;

- Solicitou-se a colaboração dos pais/encarregados de educação, nas reuniões, através de contactos presenciais e/ou telefónicos, por SMS ou por e-mail, no sentido de evitar situações de risco de excesso de faltas que podem comprometer a conclusão do percurso formativo;
- Definição de um limite de faltas (por módulo de cada disciplina) a partir do qual o aluno foi chamado a assumir um compromisso de frequência e de recuperação de aprendizagens, através de um plano de recuperação;
- O bom desempenho de todas as funções inerentes aos Orientadores Educativos e aos Coordenadores de Curso, no sentido evitando situações de excessos de faltas que comprometessem a conclusão do processo formativo dos seus alunos;

O cumprimento dos planos de formação exigiu, a lecionação da totalidade das horas previstas para cada itinerário, tornando-se necessário proceder à reposição das aulas não lecionadas por parte dos Professores e Formadores.

A escola desenvolveu esforços no sentido de encontrar mecanismos para que a reposição de aulas ocorra de modo a não penalizar os alunos no cumprimento do seu plano de formação, nomeadamente com:

- A implementação de um esquema de permutas e/ou de substituição de Professores e Formadores no interior da própria equipa pedagógica;
- A articulação entre a Secretaria – Apoio Pedagógico e todos os Professores e formadores;
- A reorganização/reconstituição de horários, ao longo do ano letivo;
- A criação de um acervo de fichas de trabalho, bem como de uma bolsa de materiais e de planos de aula, a fim de permitir, que, repentinamente, o Formador/Professor possa aceitar a substituição da aula.

A organização curricular por ciclo de formação, isto é, a não vinculação rígida das disciplinas e das respectivas cargas horárias a uma sequência e/ou a uma distribuição previamente determinada, permitiu que a escola procedesse a uma implementação flexível dos planos de estudos dos cursos qualificantes.

Esta flexibilidade exigiu que antes do início do ciclo de formação se tivesse em conta:

- A calendarização do plano de formação, tendo em conta a distribuição das disciplinas;
- A distribuição semanal da sua carga horária;
- Os momentos de realização da formação em contexto de trabalho;
- A análise detalhada dos programas/referenciais das disciplinas;
- A planificação modular que contemple especificamente a distribuição dos módulos em cada disciplina/ano, salvaguardando-se a lecionação integral dos módulos previstos por cada ano letivo.

13. CONCRETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

De acordo com o Plano Anual de Atividades 2017/2018, as atividades propostas estiveram distribuídas em duas áreas fundamentais: (I) Área Escola, Comunidade Escolar e Meio e (II) Área Técnico-Pedagógica, sendo que as mesmas são avaliadas, quanto à sua concretização e grau de satisfação, neste Relatório.

Os Quadro N.º 31 e N.º 32 apresentam o cumprimento das atividades propostas, realizadas, ou não, identificando para estas últimas alguns constrangimentos que dificultaram ou impossibilitaram a realização das mesmas.

Para além disso, também se encontram contempladas nesta descrição, algumas atividades que, embora não contempladas no Plano Anual de Atividades, nele foram integradas, no decorrer do ano letivo, por serem consideradas de extrema importância para o processo formativo dos Alunos.

“Viver é enfrentar desafios. Quem nunca enfrentou desafios, apenas passou pela vida, não viveu.”

Augusto Branco

13.1. Concretização e/ou Constrangimentos das Atividades Propostas**13.1.1 ATIVIDADES ÁREA – ESCOLA, COMUNIDADE ESCOLAR E MEIO**

Quadro n.º 31

1º PERÍODO				
ATIVIDADES PREVISTAS	OBJETIVOS	INTERVENIENTES	CONCRETIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	
			REALIZADA	NÃO REALIZADA/CONSTRANGIMENTOS /Adicionada
Abertura Oficial do Ano Letivo 2017/2018	Apresentar o Projeto Educativo, para o ano letivo 2017/2018, em sala de aula sob a orientação do Orientador Educativo de turma e, mediante a entrega do “Guia do Aluno”.	Comunidade Escolar	13 setembro 2017	
Comemoração Dia Internacional do Idoso – Jardim Manuel Bivar	Promover a animação itinerante no recinto; Fortalecer relações interpessoais.	Alunos dos cursos Técnico de Apoio Psicossocial e Animador Sociocultural. Disciplina AEC; CIS	1 outubro 2017	
“Dia do Caloiro”	Integrar os novos Alunos nesta Comunidade Escolar; Fortalecer relações interpessoais; Fomentar o espírito de equipa e de cooperação.	Comunidade Escolar	18 outubro 2017	
Comemoração do Dia Municipal para a Igualdade	Sensibilizar para o tema do Tráfico de Seres Humanos; Sensibilizar para o tema da Violência no Namoro; Contextualizar aprendizagens	Alunos dos cursos Técnico de Apoio Psicossocial e Animador Sociocultural. Disciplina AEC; CIS; AI	24 outubro 2017	Adicionada ao PAA

Feira de Santa Iria – Faro	Divulgar a escola e a sua oferta formativa; Promover a divulgação dos trabalhos e atividades realizadas pelos alunos; Promover a intervenção dos alunos na vida cultural da cidade de Faro; Angariar fundos para a realização do Projeto da Prova de Aptidão Profissional.	Alunos do 3º ano do curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância, de Técnico de Apoio Psicossocial e de Animador Sociocultural	20 a 29 outubro 2017	
Dia do Diploma Auditório IPDJ	Sessão solene de entrega de diplomas aos alunos diplomados do ciclo de formação 2014/2017; entrega do Diploma Prémio de Mérito Ministério da Educação; entrega de Diplomas de Mérito aos alunos distinguidos em 2016/2017; Promover um momento festivo entre a comunidade escolar e a família.	Comunidade Escolar; Alunos Diplomados; Pais e Encarregados de Educação; Funcionários; Entidades Convidadas (Dgeste; CMF; IEF, ISS), outras.	7 novembro 2017	
Participação na Festa do Cinema Francês no Teatro das Figuras - Faro	Visualizar um filme em Língua Francesa; Sensibilizar para o papel dos Media e a realidade Francesa; Alargar conhecimentos da Língua Francesa	Alunos de Francês de todas as turmas. Disciplina de Francês	10 novembro 2017	Adicionada ao PAA
Concurso Postal de Natal ANQEP	Participar num concurso nacional entre várias escolas do ensino profissional; Promover a expressão artística e desenvolver o espírito criativo	Alunos do 3º ano do curso Técnico de Apoio à Infância Disciplina Expressão Plástica	Mês de novembro 2017	
Dia do Não Fumador Ação de Sensibilização IPDJ	Sensibilizar os alunos para os malefícios do tabaco.	Alunos do 1º e 2º ano Técnico de Ação Educativa	20 novembro 2017	
Árvore de Natal (CMF e AmbiFaro)	Intervir diretamente na comunidade Fareense; Promover a divulgação dos trabalhos realizados na escola;	Disciplina de Expressão Plástica	1ª semana dezembro 2017	

	Promover a divulgação da Escola.			
Participação no Projeto “Roteiro da Prevenção Rodoviária “ Promovido pela Fundação da Juventude	Proporcionar formação aos participantes no âmbito da Prevenção Rodoviária; Prevenir e sensibilizar para o flagelo da sinistralidade rodoviária; Educar para a cidadania, através da prevenção de comportamentos de risco; Diminuir o número de acidentes rodoviários; Despertar para os perigos de uma condução agressiva; Trabalhar com os condutores mais jovens no sentido de os mesmos aplicarem, no futuro, as boas práticas aprendidas.	Comunidade Escolar	Mês de dezembro 2017	
Projeto Juventude Cinema Escola Dgeste Visualização de Curta metragens: A História Trágica com final feliz; Lixo extraordinário; Circo de Chaplin; Persepólis	Promover o desenvolvimento da capacidade de observação Implementar a análise dos filmes Conhecer a linguagem, técnica e História do cinema Promover a avaliação dos filmes Reconhecer o Cinema como Meio de Comunicação Problematizar o Cinema como Expressão Artística Desenvolver abordagens interdisciplinares Possibilitar o trabalho cooperativo	Alunos de Todas as Turmas Disciplinas de Português, Psicologia e Sociologia	Ao longo do ano letivo	Adicionada ao PAA
Festa de Natal da Escola Profissional “Regresso ao Natal” Convívio “Lanche partilhado”	Desenvolver competências interpessoais e grupais; Adquirir competências ao nível da dinamização de eventos;	Comunidade escolar; Disciplinas Animação Sociocultural, Área das Expressões; Técnica	13 dezembro 2017	

	Promover o espírito de Natal veiculando os valores de intercomunicação pessoal e social; Proporcionar o convívio entre os diferentes membros da comunidade educativa da EP; Sensibilizar para a partilha.	Pedagógica e Intervenção Educativa Entidades convidadas. Crianças Centro Infantil da SCMF e Idosos do Lar da SCMF		
Animação de Festas de Natal em várias Instituições	Contribuir para a animação das festas de Natal em Centros Infantis; Promover o espírito de Natal veiculando os valores de intercomunicação pessoal e social; Estabelecer o convívio entre a escola e as instituições.	Alunos do curso Técnico de Ação Educativa Disciplina TPIE e Desenvolvimento Infantil	Mês de dezembro 2017	
Dramatização de Contos de Natal	Contextualizar conteúdos programáticos adquiridos em sala de aula	Alunos do curso de técnico de apoio à infância e Técnico de Ação Educativa Área disciplinar de Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa	Mês de dezembro 2017	
2º PERÍODO				
Cantar dos Reis...	Conhecer e preservar tradições; Promover o convívio entre a escola e a comunidade envolvente	Comunidade Escolar Área das Expressões Animação Sociocultural Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa	1ª semana de janeiro 2017	
Comemoração Dia de S. Valentim	Manter a tradição; Incentivar a criatividade; Proporcionar momentos de convívio e de partilha; Expressar Sentimentos.	Professores das disciplinas de Inglês e Português, Área das Expressões e Animação Sociocultural; TPIE Comunidade Escolar	14 fevereiro 2018	

Visita ao Palácio da Pena - Sintra	Contextualizar o conteúdo dos Maias de Eça de Queiroz; Visitar monumentos históricos, de Portugal;	Disciplina de Português Alunos do 3º ano de todos os cursos	-----	Não realizada/Custos com o transporte
Participação no Desfile de Carnaval promovido pela CMF	Integrar os Alunos nas atividades culturais do Município e das Instituições; Reviver a tradição e o espírito lúdico do Carnaval; Desenvolver diferentes formas de expressão, através da criatividade e da fantasia, Proporcionar momentos de convívio; Proporcionar a formação em Contexto Real de Trabalho.	Comunidade Escolar Área da Formação em Contexto de Trabalho	9 fevereiro 2018	
Visita orientada ao Museu Regional do Algarve	Conhecer os usos e costumes tradicionais da região; Desenvolver o espírito de observação; Alargar conhecimentos culturais; Consolidar conhecimentos adquiridos; Desenvolver o espírito de grupo.	Disciplina de Área de Integração; 1º e 2º ano Técnico de Ação Educativa	Durante a segunda semana de fevereiro 2018	
Participação no Dia Aberto UALG	Promover a participação dos alunos do 3º ano na divulgação da oferta formativa da Ualg Dar a conhecer a via do prosseguimento de estudos	Alunos do 3º ano dos cursos profissionais Disciplina de Área de Integração	22 de fevereiro 2018	
Visita orientada ao Museu Municipal e Centro Histórico de Faro	Conhecer a História do Algarve e dos Povos que por aqui passaram; Desenvolver o espírito de observação; Alargar conhecimentos culturais; Consolidar conhecimentos adquiridos; Desenvolver o espírito de grupo.	Disciplina de Área de Integração; 2º Ano Técnico de Ação Educativa	Durante a primeira semana de fevereiro 2018	
Comemoração do Dia Internacional da Mulher - Pesquisa e realização de cartazes	Sensibilizar a comunidade para a causa do Dia Internacional da Mulher; Promover a importância do papel da Mulher na sociedade;	Disciplina de Sociologia, Área de Integração e Comunidade e Intervenção Social	8 de março 2018	

	Salientar o respeito pela dignidade humana.	Comunidade Escolar		
Fórum PAP Avaliação Inicial “Um dia no Campo” “O Mundo das Artes” “O que é meu é teu”	Promover a apresentação dos projetos da PAP – Avaliação inicial; Dar a conhecer a todos os alunos o processo de realização das provas de aptidão profissional, nesta escola profissional; Promover a realização de atividades noutro espaço pedagógico	Alunos do 3º ano dos cursos profissionais Projeto da Prova de Aptidão de Aptidão Profissional	14 de março 2018	
Comemoração do Dia do Pai - Pesquisa e realização de cartazes	Sensibilizar para os valores da Família; Proporcionar à comunidade educativa uma visão aprofundada da relação Pai/Filho(a).	Comunidade Escolar Interdisciplinar GAA – Espaço dos Afetos	19 março 2018	
Projeto de Voluntariado com a Divisão de Desporto da CMF	Aplicar questionários à população do concelho de Faro Atualizar o estudo acerca das características do consumo desportivo da população do concelho de Faro	Alunos do 1º ano de Técnico de Ação Educativa; 3º ano Técnico de Apoio Psicossocial e 3º Animador Sociocultural Integrado na FCT	19 de março até 10 de maio	Adicionada ao PAA
Comemoração do Aniversário do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Faro – Peça de Teatro/Música e Dança	Proporcionar momentos de partilha e de convívio; Desenvolver competências na área da expressão dramática, corporal e musical; Promover competências de dinamização de eventos em Instituições; Contribuir para a animação de eventos em Instituições de solidariedade social e outras, aplicando e promovendo as suas competências.	Área das Expressões Animação Sociocultural Alunos Animador Sociocultural e Técnico de Apoio Psicossocial	Mês de março 2018	
Visita de estudo à Assembleia da República – Palácio de São Bento	Desenvolver o espírito de observação; Alargar conhecimentos culturais; Consolidar conhecimentos adquiridos; Desenvolver o espírito de grupo.	Disciplinas de Sociologia e Área de Integração; 3º Ano Técnico de Apoio à Infância, Técnico de Apoio	A designar	Não realizada/Custos com o transporte

		Psicossocial e Animador Sociocultural		
Celebração da Páscoa - Pesquisa e realização de trabalhos alusivos à Páscoa	Despertar o interesse pelas tradições; Desenvolver a capacidade criativa; Promover o convívio e a partilha.	Comunidade Escolar Interdisciplinar	março 2018	
Sessões de 1^{os} Socorros dirigidas a Professores, Funcionários e Alunos – Parceria com os Bombeiros Municipais de Faro	Sensibilizar os jovens e adultos para as problemáticas de insegurança existente no quotidiano; Adquirir competências no âmbito do suporte básico de vida: saber quando se pede ajuda, como se pede ajuda, como abordar a vítima em segurança; Reconhecer a pessoa inconsciente em paragem cardiorrespiratória e saber quando pedir ajuda, executar a abordagem básica da via aérea, massagem cardíaca e a posição lateral de segurança; Identificar a obstrução de via aérea por corpo estranho e atuar; Adquirir sabres práticos face à prevenção e 1 ^{os} socorros.	Bombeiros Municipais de Faro Projeto Educação para a Saúde.	Maior 2018	
3^o PERÍODO				
Feira da Saúde promovida pela União de Freguesias de faro	Dinamizar o espaço de realização da Feira; Divulgar a escola e a oferta formativa da escola; Sensibilizar os alunos para a área da saúde	Alunos do 2 ^o e 3 ^o ano Contexto da FCT	7 de abril 2018	
Participação no 1^o Encontro Nacional de Técnicos de Apoio à Infância – Promovido pela Escola Profissional de Peso da Régua	Proporcionar a troca de experiências pedagógicas adquiridas ao longo do Curso; Partilhar conhecimentos e técnicas; Promover as relações interpessoais.	Alunos do 3 ^o ano do curso Técnico de Apoio à Infância. Disciplinas de Expressão Corporal e Dramática e Técnica Pedagógica e Intervenção Social	18, 19, 20 e 21 de abril 2018	Adicionada ao PAA

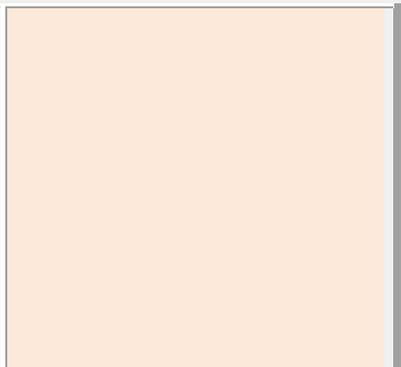
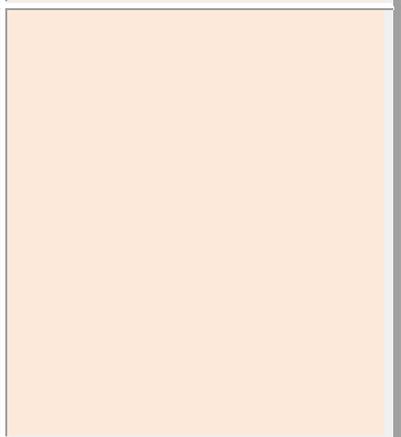
Educação para o Empreendedorismo – Ação de sensibilização promovida Gabinete de Inserção Profissional, com a presença de convidados especialistas na área	Desenvolver nos jovens o espírito empreendedor; Identificar questões fundamentais acerca do processo de criação e construção de ideias; Desenvolver nos alunos a capacidade de iniciativa e empreendimento, que lhes permita criar o seu próprio emprego num mundo cada vez mais global e competitivo	Alunos; Coordenadores de Curso; Professores; GIP	Mês de abril 2018	
Comemoração do 25 de Abril Recriação da Revolução dos Cravos; Visionamento de um filme. Exposição de Cartazes alusivos ao 25 de abril	Sensibilizar os alunos para as comemorações do 25 de abril; Reconhecer a revolução dos cravos no âmbito das comemorações; Entender o significado da “liberdade”	Comunidade Educativa	1ª quinzena abril 2018	
Arraial enquadrado na PAP “O que é meu é Teu” Direitos Humanos	Promover a realização de um Arraial académico no complexo desportivo de Montenegro; Promover o espírito de equipa entre a comunidade escolar e a comunidade envolvente; Sensibilizar para a temática dos direitos humanos	Alunos do 3º ano dos cursos profissionais de Técnico de Apoio Psicossocial e de Animador Sociocultural	27 de abril 2018	
Participação em Feiras Pedagógicas	Divulgar a oferta formativa para o próximo ciclo de formação; Esclarecer os Alunos quanto às saídas profissionais e perfis de desempenho; Sensibilizar os Alunos acerca da necessidade da dupla certificação, para efeitos de inserção no mercado de trabalho.	Conselho Pedagógico; GIP; Gabinete de Apoio ao Aluno; Alunos; Professores Alunos	Abril a julho 2018	

Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor	Reconhecer a importância do Livro como material para preservar as histórias, a linguagem, a informação e as vivências;	Disciplina de Português Comunidade Escolar	Mês de abril 2018	
Comemoração do Dia da Mãe Realização de Trabalhos de Expressão Plástica	Sensibilizar para os valores da Família; Reconhecer a importância e o papel da Mãe, na família.	Comunidade Escolar GAA – Espaço dos Afetos	1ª quinzena de maio 2018	
V Jornadas Pedagógicas (Re)conhecer Comportamentos de Riscos	Sensibilizar a Comunidade Educativa para várias problemáticas de risco: O Alcoolismo; o Tabagismo; a Violência no namoro; o Bullying/Cyberbullying; Maus tratos na Infância Promover a troca e a partilha de experiências entre a escola e os Técnicos Especialistas	Comunidade Escolar Coordenadores de Curso Todos os Alunos	2 de maio 2018	
OPTU – V Fórum de Educação e Formação do Algarve - Albufeira	Divulgar a escola e a sua oferta formativa; Mostrar o trabalho realizado pelos alunos; Promover as relações interpessoais	Conselho Pedagógico Alunos	9,10 e 11 de maio 2018	
Visionamento do Filme: Momentos de Glória no IPDJ	Promover o visionamento do filme Momentos de Glória; Reconhecer o olimpismo como impulsionador de valores para a vida	Turmas do 1º e 2º ano Técnico de Ação Educativa Disciplina de Português	18 de maio 2018	Adicionada ao PAA
Visita Pedagógica ao Parque das Nações – Lisboa	Contextualizar aprendizagens; Troca e partilha de experiências; Alargar as perspetivas de realização profissional, como futuros Técnicos de Apoio à Infância; Divulgar e projetar a escola; Envolver a comunidade educativa	Coordenadores de Curso Alunos do Curso Técnico de Ação Educativa	maio 2018	Não realizada/Custos com o transporte
Bênção das Pastas 2017/2018	Promover momentos de saudação aos alunos finalistas;	Comunidade Escolar	30 maio 2018	

Igreja da Misericórdia de faro	Proceder à entrega da Fita de Finalista em ambiente religioso; Proporcionar um saudável convívio entre todos os elementos da comunidade escolar incluindo pais e encarregados de educação.			
Comemoração do dia Mundial da Criança	Adquirir competências em contexto real de trabalho; Integrar os Alunos nas atividades culturais do município e das instituições.	Alunos do Curso de Técnico de Apoio à Infância e do Curso Técnico de Ação Educativa Componente de formação técnica e Prática – FCT	1 junho 2018	
Provas de Aptidão Profissional Locais a designar	Aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o processo formativo mediante a elaboração de um projeto e a sua apresentação prática, desenvolvida em contexto real de trabalho.	Professores Orientadores das Provas de Aptidão Profissional; Coordenadores de Curso; Alunos do 3º Ano do Curso Técnico de Apoio à Infância, Técnico de Apoio Psicossocial e de Animador Sociocultural	15 de junho 26 de junho 3 de julho 2018	
Encerramento do Ano letivo Convívio	Promover o convívio entre todos os elementos da Comunidade Escolar; Potenciar a alegria reconhecendo o trabalho de todos no Projeto Educativo da Escola	Comunidade Escolar	Junho/julho 2018	
AO LONGO DO ANO LETIVO				
Comemorações do Ano Europeu 2017 “ONU declara 2017 o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento”	Promover uma melhor compreensão entre os povos em todo o mundo, levando a uma maior conscientização sobre o rico património das diversas civilizações”.	Áreas disciplinares de Português, Área de Integração, Comunidade e Intervenção Social, Sociologia, Área de Estudo da Comunidade	Ao longo do ano letivo	

(Atividades a planificar durante o ano): Promoção de eventos; Participação em Seminários, em projetos, outros	Informar os cidadãos da União sobre a cooperação para o desenvolvimento da União e dos respetivos Estados-Membros; Promover uma melhor apreciação dos valores inerentes às diferentes culturas, contribuindo assim para o fortalecimento da paz no mundo;	Interdisciplinaridade Alunos em geral		
Atualização do da Página e do Facebook da escola	Manter a escola atualizada ao nível das redes sociais; Proporcionar a divulgação das atividades formativas e lúdicas, da escola; Partilha de informação e conhecimento.	Conselho Pedagógico	Ao longo do ano letivo	
Ações/Palestras/ Colóquios, integrados no plano de atividades do Instituto Português da Juventude	Contextualizar conteúdos programáticos; Aquisição de competências de acordo com o perfil profissional do curso	Comunidade Escolar	Ao longo do ano letivo	
Ações/Palestras/ Colóquios, integrados no plano de atividades da Biblioteca Municipal de Faro	Permitir a troca de experiências; Contextualizar conteúdos programáticos; Adquirir competências de acordo com o perfil profissional do curso; Partilhar conhecimentos	Comunidade escolar	Ao longo do ano letivo	
Ações/Palestras/ Colóquios, integrados no plano de atividades das Câmaras Municipais do Distrito de Faro	Permitir a troca de experiências; Contextualizar conteúdos programáticos; Adquirir competências de acordo com o perfil profissional do curso; Partilhar conhecimentos	Comunidade escolar	Ao longo do ano letivo	
Palestra/ colóquios, integrados no Plano de Atividades de	Permitir a troca de experiências; Contextualizar conteúdos programáticos;	Comunidade escolar	Ao longo do ano letivo	

Instituições/Entidades, IPSS e outras	Adquirir competências de acordo com o perfil profissional do curso; Partilhar conhecimentos			
Palestra/ colóquios, integrados nas Atividades da Universidade do Algarve – UALG	Permitir a troca de experiências. Contextualizar conteúdos programáticos; Adquirir competências	Comunidade escolar	Ao longo do ano letivo	
Participação no Jornal da Santa Casa da Misericórdia de Faro: “ECO”	Desenvolver competências comunicativas e de expressão escrita; Partilhar experiências; Divulgar a Escola/Oferta Formativa; Divulgar os trabalhos e as atividades realizadas pelos Alunos.	Comunidade escolar	Ao longo do ano letivo	
Visitas de Estudo pedagógicas a Galerias de Arte	Desenvolver o sentido estético; Contextualizar as aprendizagens.	Área das Expressões Área de Integração	Ao longo do ano letivo	
Visitas de Estudo a Instituições de Solidariedade Social e outras, dirigidas aos Cursos de Técnico de Apoio à Infância, Técnico de Ação Educativa, Técnico de Apoio Psicossocial e Animador Sociocultural	Conhecer diferentes realidades alicerçadas no perfil profissional destes cursos; Contextualizar aprendizagens; Identificar e escolher Entidades, futuras acolhedoras de Formação em Contexto de Trabalho; Troca e partilha de experiências.	Professores Coordenadores de FCT; Professores Orientadores de PAP; Coordenadores de Curso; Outros professores	Ao longo do ano letivo	

<p>Educação Sexual em Meio Escolar (Projeto Próprio)</p>	<p>Desenvolver de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade; Melhorar os relacionamentos afetivos – sexuais; Reduzir possíveis consequências negativas dos comportamentos sexuais, tais como a gravidez não planeada e as infeções sexualmente transmissíveis (IST); Desenvolver a capacidade de proteção face a formas de exploração e de abuso sexuais.</p>	<p>Professor Orientador Educativo de turma; Professora de Saúde Infantil, Psicóloga do GAA Toda a Comunidade escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	
<p>Sessões de Psicologia – GAA (Projeto Próprio)</p>	<p>Sensibilização dos Alunos, em particular e da Comunidade Escolar, em geral, para com as temáticas: Agressão entre os Jovens; <i>Bulling</i> nas Escolas; Relações interpessoais/Gestão de Conflitos; A Formação e o Perfil Profissional; A motivação; Apoio em Métodos de Estudo e Técnicas de Estudo; Solidariedade e atenção pelo Outros; A Confiança e a interajuda; Outros</p>	<p>Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) “Espaço dos Afetos” Orientadores de Turma; Coordenadores de Curso; Alunos Comunidade Escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	

13.1.2. ATIVIDADES ÁREA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Quadro N.º 32

1º PERÍODO				
ATIVIDADES PREVISTAS	OBJETIVOS	INTERVENIENTES	CONCRETIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	
			REALIZADA	NÃO REALIZADA/CONSTRANGIMENTOS
Atividades de Preparação do Ano Letivo 2017/2018	Preparar a abertura do novo ano letivo: Elaboração de horários; Atribuição de cargos pedagógicos; Elaboração do Guia do Aluno; Elaboração do Plano Anual de Atividades; Planificação e gestão modular; Organização de materiais pedagógicos.	Conselho Pedagógico	setembro 2017	
Elaboração do Referencial Criterial de Avaliação – 2017/2018	Uniformizar critérios de avaliação por disciplina; Definir a ponderação a atribuir a cada domínio, Cognitivo e de Atitudes e Valores.	Professores Conselho Pedagógico	setembro 2017	

Levantamento de necessidades de equipamentos necessários ao funcionamento e enriquecimento das atividades formativas	Proporcionar aos Professores e Alunos o desenvolvimento harmonioso das atividades letivas e não letivas, facultando o material necessário à sua realização.	Conselho Pedagógico	setembro 2017	
Planos de Recuperação de módulos em atraso – época extraordinária de outubro	Facultar aos alunos, com módulos em atraso, a realização dos mesmos sob a forma de Provas de Avaliação	Conselho Pedagógico Alunos	16 a 20 de outubro de 2017	
Elaboração do Plano Anual de Atividades 2017/2018	Apresentar propostas de atividades, planificação e respetiva calendarização	Professores GAA GIP	setembro/ outubro 2017	
Reunião Geral de Professores	Proceder à entrega de Horários aos Professores; Proceder à calendarização do Plano de Formação, tendo em conta a distribuição da carga horária da disciplina; Proceder à análise detalhada dos Programas/Referenciais de Formação das disciplinas; Proceder à planificação modular, com vista à lecionação integral dos módulos previstos para o ano letivo;	Corpo Docente Conselho Pedagógico	outubro 2017	

	Proceder à entrega dos Mapas de Previsão de Termo da Carga Horária, referentes a cada disciplina.			
Reunião de Pais e Encarregados de Educação	Sensibilizar os Pais e Encarregados de Educação para a participação ativa na vida escolar; Apresentar o projeto educativo; Apresentar o Regulamento Interno da Escola Profissional; Eleger do Representante dos Pais e Encarregados de Educação, da turma.	Orientadores Educativos; Presidente do Conselho Pedagógico; Coordenadores de Curso; Pais e Encarregados de Educação	outubro 2017	
Elaboração do Contrato de Formação dos novos Alunos do 1º ano do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa	Elaborar os Contratos de Formação dos alunos de acordo com os procedimentos e legislação em vigor	Conselho Pedagógico Apoio administrativo	outubro 2017	
Reunião Geral de Delegados e Sub-Delegados de Turma	Divulgar as normas da Instituição – Santa Casa – enquanto Entidade Proprietária da Escola Profissional; Apresentar o Regulamento Interno da E.P.; Apresentar o projeto Educativo Eleger os representantes no Conselho Consultivo.	Presidente do Conselho Pedagógico; Coordenadores de Curso; Delegados e Subdelegados de Turma	novembro 2017	
Planos de Recuperação de faltas época de dezembro	Facultar aos alunos, com excesso de faltas, a recuperação das mesmas, com realização de planos de recuperação sob a forma de Exames	Orientadores Educativos de Turma; Alunos	dezembro 2017 interrupção letiva	
Atualização do Regulamento Interno da Escola, Regulamentos de Estágio e de PAP	Atualização do Regulamento Interno da Escola de acordo com a atual Legislação; Atualização dos regulamentos da PAP e da FCT	Conselho Pedagógico	1º Período	
Avaliação do Projeto Educativo 2015-2018	Avaliar o impacto do PEE na comunidade educativa;	Conselho Pedagógico	1º Período	

<p>“Educar para os Valores: Perspetivas e Desafios”</p>	<p>Avaliar o grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas; Aferir os obstáculos que contribuíram para a não concretização de algumas atividades; Delinear estratégias de superação; Delinear ajustamentos ou alterações a efetuar.</p>			
2º PERÍODO				
<p>Planos de Recuperação de módulos em atraso – época de fevereiro</p>	<p>Facultar aos alunos, com módulos em atraso, a realização dos mesmos sob a forma de Provas de Avaliação</p>	<p>Orientadores Educativos de Turma; Alunos</p>	<p>19 a 23 de fevereiro de 2018</p>	
<p>Avaliação interna da Escola Profissional - EQAVET</p>	<p>Implementar um Processo de Garantia da Qualidade da Escola em harmonia com o EQVET; Proceder à elaboração do Relatório de Avaliação de Atividades 2015/2016; Avaliar o desempenho da equipa formativa; Avaliar os resultados globais da atividade formativa.</p>	<p>Conselho Pedagógico</p>	<p>2º Período</p>	
<p>Reformulação de Horários de Professores e Alunos</p>	<p>Promover o cumprimento dos Planos de Formação; Proporcionar o cumprimento da carga horária, na íntegra, em todas as disciplinas de todas as turmas; Reformular os horários de professores e Alunos de acordo com o término da carga horária; Possibilitar um horário contínuo, aos Alunos, sem interrupções, advenientes do término da carga horária, de algumas disciplinas.</p>	<p>Conselho Pedagógico</p>	<p>2º e 3º Período</p>	

Avaliação Inicial das PAP – FORUM Avaliação Final/Defesa	Proceder à autoavaliação e heteroavaliação na fase de apresentação do Projeto; Proceder à autoavaliação e heteroavaliação na fase da concretização e defesa da Prova de Aptidão Profissional; Fazer cumprir o Regulamento da PAP, de acordo com a Portaria 74-A de 2013	Júris; Alunos do 3º ano do Curso Profissional Técnico de Apoio à Infância, Técnico de Apoio Psicossocial e Animador Sociocultural	14 março 2018 17 e 18 julho 2018	
Planos de Recuperação de faltas época de abril	Facultar aos alunos, com excesso de faltas, a recuperação das mesmas, com realização de planos de recuperação sob a forma de Exames	Orientadores Educativos de Turma; Alunos	abril Interrupção letiva	
Pré-inscrições de candidatos a alunos aos cursos Profissionais, nível IV, para o próximo ciclo de formação 2018/2021	Realização de pré-inscrições, por parte dos candidatos a alunos, segundo a oferta formativa que dispomos.	Conselho Pedagógico Secretaria GIP Gabinete de Apoio ao Aluno Alunos	fevereiro a Agosto de 2018	
3º PERÍODO				
Sessões de Atendimento aos Pais e Encarregados de educação - Orientação Educativa de turma	Promover o Controlo de faltas; Proceder ao envio de registos de assiduidade e avaliação aos pais e encarregados de educação; Informar os Alunos, Pais e Encarregados de Educação, sobre o regime de assiduidade e o dever de o cumprirem para a conclusão do curso; Contactos presenciais e/ou telefónicos com Pais e Encarregados de Educação; Articulação com os Professores da respetiva turma, quanto ao processo de ensino-aprendizagem; Encaminhamento dos Alunos, de acordo com as necessidades verificadas;	Orientador Educativo; Pais e Encarregados de Educação; Alunos	Ao longo do ano letivo	

	Estabelecer a ligação entre a Escola e a Família, pais e encarregados de educação;			
Avaliação dos Estágios (FCT), nas Entidades de Acolhimento	Promover a participação dos Alunos no processo de avaliação; Recolher a avaliação atribuída pelos Orientador de Estágio da Entidade de Acolhimento; Obter informação quanto ao Perfil de Desempenho do Aluno; Ajustar a formação em sala de aula com as necessidades da formação em contexto de trabalho.	Coordenador de estágio; Orientador de PAP;	3º Período	
Divulgação da oferta formativa da Escola Profissional para o próximo Ciclo de Formação	Divulgar a oferta formativa, para o próximo ciclo de formação, bem como a oferta já existente; Promover o contacto e a articulação com as Escolas do 3º ciclo e Secundário, de várias localidades do Algarve por forma a divulgar a nossa formação bem como esclarecer os Alunos acerca das saídas profissionais, perfis de desempenho profissional e dupla certificação; Proporcionar Sessões de divulgação da Oferta formativa junto das famílias e da comunidade envolvente; Promover a divulgação através da interação dos Alunos da Escolas com os Alunos, das várias escolas, potenciais candidatos; Promover a divulgação através de mostras em feiras, exposições, entre outros; Promover a divulgação através de anúncios	Conselho Pedagógico Professores GIP GAA “Espaço dos Afetos”	março/ agosto 2018	
Entrevistas aos Candidatos – aos cursos profissionais nível IV, para o ciclo de formação 2018/2021	Selecionar novos alunos para novas turmas, de cursos a definir, mediante a realização de provas de seleção, de acordo com os critérios de seleção, adotados pela Escola	Psicólogo GAA; Conselho de Direção da EP Candidatos a alunos;	julho 2018	

Matrículas e renovação de matrículas	<p>Proceder à elaboração e/ou atualização de documentos relativos à matrícula/renovação da matrícula;</p> <p>Proporcionar a continuidade das turmas</p>	<p>Professores</p> <p>Serviços Administrativos</p>	<p>julho a setembro</p> <p>2018</p>	
Planos de Recuperação de módulos em atraso – época de junho/julho	<p>Facultar aos alunos, com módulos em atraso, a realização dos mesmos sob a forma de Provas de Avaliação</p>	<p>Orientadores Educativos de Turma;</p> <p>Alunos</p>	<p>16 a 20 julho</p> <p>2018</p>	
Planos de Recuperação de faltas época de julho	<p>Facultar aos alunos, com excesso de faltas, a recuperação das mesmas, com realização de planos de recuperação sob a forma de Exames</p>	<p>Orientadores Educativos de Turma;</p> <p>Alunos</p>	<p>16 a 20 julho</p> <p>2018</p>	
Sessões de esclarecimento e encaminhamento dos diplomados para a vida ativa	<p>Apoiar, com os recursos existentes na escola, GIP – Gabinete de Inserção Profissional;</p> <p>Realizar anualmente um inquérito aos diplomados;</p> <p>Fornecer a empresas interessadas o acesso aos dados dos ex-formandos da escola para ofertas de estágios e empregos.</p>	<p>GIP</p> <p>Orientadores de turma</p> <p>Coordenadores de Curso</p> <p>Conselho de Direção</p>	<p>março</p> <p>2018</p>	

AO LONGO DO ANO LETIVO				
Reuniões de Conselho Pedagógico	<p>Analisar, planificar, organizar e propor situações inerentes à organização e funcionamento de domínio pedagógico;</p> <p>Fazer cumprir o Regulamento do Conselho Pedagógico;</p> <p>Definir de Estratégias Pedagógicas, relacionadas com:</p> <p>A Assiduidade; A Avaliação; Os Planos de Recuperação, por motivos de dificuldade de aprendizagem e/ou assiduidade; A Recuperação de Módulos em atraso; O Comportamento dos Alunos;</p>	Conselho Pedagógico	Trimestral	
Reuniões de Conselho de Direção	<p>Analisar, avaliar e propor à mesa administrativa documentação da área pedagógica/direção;</p> <p>Fazer cumprir o regulamento do Conselho de Direção</p>	Conselho de Direção	Mensal	
Reuniões de Conselho Consultivo	Emitir parecer quanto ao Projeto Educativo e Projeto Curricular da Escola	Conselho Consultivo	Semestral	
Reuniões de Conselho de turma – Avaliação	Promover a reflexão sobre o perfil da turma;	Presidente do Conselho Pedagógico;	1º, 2º e 3º Períodos letivos	

	<p>Proceder aos registos da avaliação sumativa;</p> <p>Proceder à elaboração das Fichas de Informação Individual, Relatório descritivo individual e de turma, Relatório Síntese de Dificuldades;</p> <p>Fazer o encaminhamento do Aluno, no caso de insucesso escolar:</p> <p>Proceder aos necessários encaminhamentos para Apoio Psicopedagógico;</p> <p>Acionar mecanismos de apoio.</p>	<p>Orientadores Educativos;</p> <p>Coordenadores de Curso;</p> <p>(Conselho de Turma)</p>		
<p>Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET</p>	<p>Implementar um Sistema de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (Quadro EQAVET)</p>	<p>Conselho Pedagógico;</p> <p>Responsáveis pela gestão da escola, alunos, professores, pais/encarregados de educação, empregadores, autarquias e parceiros sociais</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	
<p>Atualizações periódicas da Plataforma SIGO e Sinaget</p>	<p>Atualizar toda a informação que consta da plataforma SIGO e Sinaget, por forma a que os Serviços da Dgest estejam devidamente informados do processo técnico pedagógico da escola</p>	<p>Presidente do Conselho pedagógico;</p> <p>Coordenadores de Curso</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	

Reuniões com o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) “Espaço dos Afetos”	<p>Analisar o acompanhamento Psicopedagógico realizado;</p> <p>Avaliar o processo Psicopedagógico realizado;</p> <p>Propor novas técnicas/estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Psicóloga;</p> <p>Conselho Pedagógico</p>	<p>Ao Longo Ano Letivo (Mensalmente)</p>	
Avaliação do Impacto da formação ministrada nesta Escola Profissional junto de ex-alunos, entidades acolhedoras de estágio e entidades empregadoras	<p>Realizar inquéritos aos diplomados;</p> <p>Realizar inquéritos aos Pais e Encarregados de Educação;</p> <p>Realizar inquéritos às entidades/empresas de acolhimento de FCT e PAP;</p> <p>Analisar todos os indicadores à disposição da escola para que a oferta de formação responda, de facto, às necessidades do tecido empresarial da região;</p> <p>Promover a participação dos empresários/instituições no Conselho Consultivo da Escola.</p>	<p>Conselho Pedagógico</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	
Criação de novos protocolos com agentes da sociedade civil	<p>Estabelecer novas Parcerias/Protocolos;</p> <p>Promover a proximidade entre Instituições afins;</p>	<p>Conselho Pedagógico</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	

	Promover a partilha.			
Implementação de mecanismos de recuperação modular, de combate ao insucesso escolar	<p>Divulgar os mecanismos de recuperação modular junto de Alunos e Professores;</p> <p>Promover a utilização regular dos mecanismos de recuperação modular para prevenir o insucesso;</p> <p>Promover o acompanhamento regular de formandos com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Promover a utilização da componente não letiva dos formadores para acompanhamento de formandos com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Promover a utilização da componente não letiva dos formadores para implementação de planos de recuperação para formandos com falta de assiduidade devidamente justificada;</p> <p>Aumentar o número de intervenções GAA junto dos Alunos em risco de saída precoce.</p>	<p>Coordenadores de Curso</p> <p>Orientadores Educativos de Turma</p> <p>GAA</p>	Ao longo do ano letivo	
Reunião de Coordenadores de Estágios	<p>Promover a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização do Dossier de Estágio; • Elaboração dos Planos de Estágio; • Formulação de Protocolos de Estágio com as Entidades de Acolhimento; • Planificação do acompanhamento dos Estágios; 	<p>Presidente do Conselho Pedagógico;</p> <p>Coordenadores de Curso;</p> <p>Coordenadores de Estágio</p>	Ao longo do Ano letivo	

	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação de visitas de estudo aos locais de estágio; • Programação de Encontros com Potenciais Entidades de Acolhimento; • Calendarização dos Estágios; • Colaboração na elaboração do Regulamento de Estágio; 			
<p>Reunião de Orientadores Educativos de Turma</p>	<p>Promover a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização do Dossier de Orientação Educativa de Turma; • Divulgação de procedimentos dirigidos ao desempenho do cargo de Orientador Educativo de Turma, seus Direitos e Deveres; • Apresentação e discussão de mecanismos para a promoção do cumprimento dos Planos de Formação, tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade; • Pontualidade; • Avaliação; • Empenhamento no cumprimento das atividades escolares; • Comportamentos; • Planos de Recuperação • Recuperação de módulos em atraso 	<p>Presidente do Conselho Pedagógico;</p> <p>Coordenadores de Curso;</p> <p>Orientadores Educativos de Turma</p>	<p>Ao longo do Ano Letivo</p>	
<p>Reunião de Orientadores das Provas de Aptidão Profissional</p>	<p>Promover a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação dos procedimentos afetos ao Orientador da Prova de Aptidão Profissional, seus Direitos e Deveres; 	<p>Presidente do Conselho Pedagógico;</p> <p>Coordenadores de Curso</p>	<p>Ao longo do Ano Letivo</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação de reuniões periódicas com o Orientador da Entidade de Acolhimento; • Planificação de reuniões periódicas com os Alunos; • Colaboração na elaboração do Regulamento da PAP; • Elaboração de documentação de Apoio à PAP: • Fichas de Avaliação Inicial; • Fichas de Avaliação Final; • Fichas de Autoavaliação Inicial; • Fichas de Autoavaliação Final; • Fichas de registo de Assiduidade; • Fichas de registo de acompanhamento Aluno/Orientador; • Outros considerados necessários • Definição de estratégias de articulação entre o Estágio e a PAP, na Entidade de Acolhimento de Estágio; • Análise da exequibilidade e aprovação dos Projetos de PAP; 	Professores Orientadores de PAP		
Operacionalização dos mecanismos de controlo da assiduidade dos alunos	<p>Comunicar com periodicidade as faltas injustificadas aos Pais e Encarregados de Educação;</p> <p>Solicitar a colaboração regular dos Pais e Encarregados de Educação;</p>	Orientadores Educativos de Turma	Ao longo do ano letivo	

	Disponibilizar atendimento a Pais e Encarregados de Educação em horário compatível com os seus horários de trabalho.			
Candidatura aos Cursos Profissionais, para o triénio 2018/2021	<p>Elaborar e apresentar junto do Ministério da Educação - Dgest, a candidatura (SIGO) ao novo ciclo de formação, apresentando as turmas de continuação e as turmas/cursos novos que pretendemos iniciar;</p> <p>Proporcionar a continuidade da Oferta Formativa na Escola</p> <p>Continuar a oferecer uma oportunidade aos jovens, através da oferta qualificante</p>	Conselho Pedagógico	Maio 2018	
Implementação de outras Ofertas formativas: UFCD's	<p>Elevar a qualificação, em especial a qualificação profissional, a adultos;</p> <p>Promover a aquisição de competências na área da prática profissional do adulto;</p> <p>Proporcionar a reciclagem em áreas de formação específicas</p>	<p>Conselho de Direção</p> <p>Conselho Administrativo</p>	Maio 2018	

13.1.3. PROJETO DE EDUCAÇÃO SEXUAL – Educação para a Saúde

A Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto, que”
Estabelece o regime de aplicação da
Educação Sexual em meio escolar”, veio

tornar obrigatória a abordagem da Educação Sexual em contexto de sala de aula, pela necessidade de uma abordagem do tema de uma forma explícita, intencional e pedagogicamente estruturada. Sendo assim, foi nosso propósito trabalhar para que a Educação Sexual fosse implementada de forma gradual e equilibrada, nos diferentes Cursos, no respeito pelas orientações legais e tendo em conta as questões e os anseios dos alunos e as preocupações dos pais e encarregados de educação.

Com a introdução da Educação Sexual no nosso Projeto Educativo/Plano Anual de Atividades, pretendemos ajudar os nossos alunos a desenvolverem um conjunto de competências que lhes permitam encontrar uma conduta sexual que contribua para a sua realização pessoal, ao longo da vida tendo em atenção as características e as vivências da faixa etária desta população. Como tal esteve centrado em metas como, a aquisição de conhecimentos e de competências e o desenvolvimento de atitudes e capacidades pessoais e sociais.

Este projeto teve o apoio e colaboração da Equipa de Saúde Escolar – Unidade de Cuidados na Comunidade de Faro pertencente ao ACES Central da ARS Algarve.

A participação, dinamismo e empenho desta equipa especializada foi crucial para os fins pretendidos.

Realizaram-se sessões de educação para a saúde sobre “educação sexual em meio escolar” com os seguintes objetivos:

- Testar um modelo de desenvolvimento de articulação entre a educação sexual, a educação para a saúde e o desenvolvimento pessoal e social;

- Reconhecer que a afetividade e a sexualidade têm expressões diferenciadas ao longo da vida;
- Desenvolver competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade;
- Desenvolver consciência crítica face aos comportamentos de risco;
- Melhorar os seus relacionamentos afetivo-sexuais;
- Reduzir possíveis consequências negativas dos comportamentos sexuais, tais como a gravidez não planeada e as infeções sexualmente transmissíveis;
- (IST) – métodos contraceptivos;
- Promover a autorresponsabilização dos jovens pela sua saúde - promover uma sexualidade responsável.

"(...) A sexualidade, quando inserida nas circunstâncias de vida de uma pessoa, participa do seu processo de desenvolvimento e, é um instrumento que propicia experiências indispensáveis ao crescimento pessoal, à autonomia e ao desenvolvimento da individualidade. Percebemos que há um vínculo estabelecido entre a sexualidade e a cidadania, acreditando que, pela vivência saudável da sexualidade, cada um aprende a relacionar-se melhor consigo mesmo e com o outro, percorrendo um caminho mais seguro na construção da sua identidade e, em consequência da sua cidadania"

(Moraes, 2006: 20)

13.1.4. PROJETO DO GABINETE DE APOIO AO ALUNO "ESPAÇO DOS AFETOS"

"Os silêncios são das maiores forças do crescimento psíquico. Representam tempos de pacificação, de resolução de conflitos, de reencontro, mas também são espaços de abertura, portas abertas à comunicação e ao preenchimento do que existe à nossa volta. Surpreendem. Marcam. Fazem adormecer, tanto quanto fazem sonhar."



Pedro Strecht

O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) foi criado, no ano letivo 2011/2012, na sequência do já existente Gabinete de Psicologia, a funcionar, nesta Escola Profissional, desde o ano letivo 2008/2009.

Este Gabinete de Apoio ao Aluno, para além de proporcionar informação e orientação aos discentes de natureza académica e profissional/vocacional, serve de elo privilegiado na relação entre a Escola e o meio exterior, intermediando os contactos, incluindo o agendamento de visitas a esta Instituição e outros eventos.

A criação deste Gabinete incidiu na promoção de atividades em torno de três grandes áreas da intervenção psicológica dentro das quais se situam as problemáticas mais frequentes dos estudantes do Ensino Básico e Secundário: **pessoal e social, académica e vocacional.**

Assim, este Gabinete teve por objetivo permitir que assuntos que preocupam os alunos pudessem ser abordados, nomeadamente, problemas decorrentes das relações com a família, os amigos, os professores, dúvidas sobre sexualidade, drogas, relações afetivas, conflitos com os pais, projetos de vida, orientação escolar, entre outros.

O Gabinete possibilitou aos alunos a oportunidade do diálogo com profissionais que asseguraram abertura, disponibilidade, confiança e total confidencialidade. Quando as questões colocadas ultrapassavam a competência do psicólogo do gabinete, os alunos eram encaminhados para estruturas que os pudessem apoiar de forma mais especializada.

O GAA teve como **princípios orientadores** da sua atividade:

- A mediação de conflitos entre alunos, entre alunos e professores e entre alunos e funcionários.
- Prevenir situações de risco.
- Prevenir o absentismo e o abandono escolar.
- A prevenção de comportamentos de risco.
- Promover o sucesso escolar dos alunos.
- Promover a participação ativa dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos.

- Promover relações de cooperação/articulação entre os vários intervenientes da comunidade educativa.
- Apoiar a comunidade docente e não docente em assuntos relacionados com o aluno.
- Articular com os vários profissionais e serviços especializados da comunidade.

O GAA teve como **principais objetivos**:

- Desenvolver atitudes responsáveis.
- Propiciar o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos.
- Promover um bom clima de Escola.
- Estabelecer uma relação de proximidade entre ao aluno e a família.

Quadro n.º 33

ATIVIDADES REALIZADAS PELO GABINETE DE APOIO AO ALUNO “Espaço dos Afetos”

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total
Total de Alunos Atendidos	6	4	8	18
Total de Avaliações Psicológicas	3	3	3	9

Os alunos frequentaram a Consulta de Psicologia no Gabinete de Apoio ao Aluno (avaliação e acompanhamento psicológico e/ou psicopedagógico) quando se verificou a sua necessidade, por referência dos professores ou quando o próprio aluno o solicitou, e mediante autorização do encarregado de educação, sempre no âmbito clínico e psicopedagógico.

No âmbito das Necessidades Educativas Especiais, foram seguidos 7 alunos.

Procedeu-se ao acolhimento individualizado, avaliação psicológica a cada aluno (vertente cognitiva, personalística, emocional e clínica). Foram elaborados e/ou reconduzidos os Planos Educativos Individuais (em caso de frequência no 1º Ano de Curso) e os Relatórios Circunstanciados (em casos de alunos no 2º ou 3º ano de Curso).

13.1.5. PROJETO “HISTÓRIAS COM VIDA”

Este projeto surge inserido nas disciplinas de Área de Estudo da Comunidade e de Animação Sociocultural e consistiu na realização de entrevistas e conversas com idosos da Santa Casa da Misericórdia de Faro. Esta experiência pretendeu promover um elo entre as gerações envolvidas no projeto, ou seja, os idosos e estudantes do 3º ano dos cursos Profissionais de Animador Sociocultural e de Técnico de Apoio Psicossocial. Esta possibilidade de narrar as suas experiências mostrou ser um importante elemento de valorização daqueles idosos.



Este Projeto teve como finalidade, melhorar a qualidade de vida dos idosos abrangidos, aumentando a sua autoestima pela valorização da sua história de vida.

Os alunos partiram do princípio de que as pessoas mais velhas tem uma longa trajetória, e portanto muita coisa para contar, sendo importantíssimo que tenham para quem contar.

O idoso pode ser um livro vivo da sua própria história e da história de uma família, de um povo, de um país, de uma sociedade. É o repositório vivo de muitos acontecimentos, alguns de grande importância para a história da humanidade.

Consideramos ter sido importante estimular este tipo de relato nos idosos, já que todos puderam beneficiar com esta interação. Constatámos que a partir do relato da história de vida do outro que nos situamos no nosso contexto histórico, ou mesmo que nos descobrimos como seres contemporâneos de um tempo diferente, porém que ainda carrega marcas deste passado que outrora foi presente de muitos outros, que ainda vivem connosco no nosso presente.

Os idosos ao contar e ao serem ouvidos, partilharam o conhecimento outrora vivido e perceberam que as suas memórias podem enriquecer a experiência de vida dos participantes do projeto.

“O Idoso é uma biblioteca de conhecimentos”

13.1.6. TWIST 2018 “ A tua energia faz a diferença”

O *TWIST, A tua energia faz a diferença* (Concurso) é uma iniciativa da EDP Serviço Universal (EDP) no âmbito do PPEC – Plano para a Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica 2017/2018, promovido pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE).

A iniciativa contribuiu para formar, educar e incentivar os jovens a exercerem a sua grande capacidade de mobilização, enquanto agentes centrais da mudança, junto de toda a comunidade escolar (alunos de outros anos letivos, professores, auxiliares, famílias e instituições direta ou indiretamente ligadas à escola), em torno de temas como eficiência energética, alterações climáticas e desenvolvimento sustentável.

A iniciativa traduziu-se na realização de um Concurso, *on line*, a nível nacional.

O Concurso teve como objetivo a mobilização em torno de temas como eficiência energética, boas práticas no consumo de energia, energias renováveis, alterações climáticas e desenvolvimento sustentável.

Foram promovidas novas metodologias de abordagem às temáticas centrais, tendo em vista a aquisição de conhecimentos para fortalecer as mudanças individuais e incentivar a forte capacidade de disseminação e perdurabilidade para a comunidade escolar, criando a motivação para que os jovens continuem a desenvolver as competências adquiridas nos seus futuros trajetos.

As atividades foram desenvolvidas durante o 1º, 2º e 3º Períodos do ano letivo de 2017/2018, com as turmas do 3º ano dos cursos profissionais de Animador Sociocultural e de Técnico de Apoio Psicossocial, nos termos seguintes:

Atividade	Período Escolar	Descrição
Quiz	1º Período	Quiz com 5 questões relacionadas com os temas do TWIST
Focus Group	<p>Ouvir e analisar a Sociedade envolvente.</p> <p>Ação de envolvimento e sensibilização junto da comunidade escolar, através de um <i>Focus Group</i>/Entrevistas (3 a 5 elementos) junto das suas famílias, comunidade escolar (diretor e professores) e/ou representantes da Câmara Municipal ou Junta de Freguesia.</p> <p>Após esta tarefa, os Twisters reportarão as suas conclusões base e que temas julgam ser interessantes abordar, para mitigar ou potenciar as situações descritas nos <i>Focus Group</i>.</p> <p>Para os Twisters, os principais objetivos são promover o seu contacto com os diferentes públicos com que deverão interagir ao longo do projeto, entender quais os aspetos mais importantes para a sua ação juntos dos mesmos, assim como perceber a melhor forma de comunicar eficazmente.</p>	
Atividade Flash	Fotografia sobre um tema que será definido pela Equipa de Gestão TWIST.	
Quiz	2º Período	Quiz com 5 questões relacionadas com os temas do TWIST
Smartphone Movie Festival	<p>Potenciar a capacidade criativa dos jovens para desenvolverem e difundirem conteúdos cativantes e perduráveis;</p> <p>Os Twisters serão desafiados a criar um filme (até 5 min) abordando os temas do projeto. Este filme poderá ter diferentes formatos:</p>	

	<p>curta-metragem, stopmotion, reportagem, vídeo-clip musical, entre outros.</p> <p>A atividade deverá ser disseminada pelo maior número de pessoas, através das redes sociais e/ou organizações de projeções em Escolas ou outras instituições locais, obtendo pontos por isso.</p>
Atividade Flash	Fotografia sobre um tema que será definido pela Equipa de Gestão TWIST.

Quiz	3.º Período	Quiz com 5 questões relacionadas com os temas do TWIST
TWIST Vai à Rua!	<p>Sensibilizar e Responsabilizar</p> <p>Promover a redução de consumo energético de forma criativa e divertida.</p> <p>Os TWISTERS serão convidados a organizar um evento de sensibilização direta relativa aos temas abordados pelo TWIST, no dia e local que melhor se adequar à sua disponibilidade e à dinâmica da população local.</p> <p>Os alunos deverão reportar o evento, através de registo</p> <p>fotográfico ou outro à sua escolha.</p>	
Atividade Flash	Fotografia sobre um tema que será definido pela Equipa de Gestão TWIST.	

13.1.7 “JUVENTUDE CINEMA ESCOLA”



Tendo em conta a urgência da promoção das literacias e, nomeadamente, a literacia para o cinema e os audiovisuais foi criado em 1997 o Programa JCE pela DREAlg. Ao longo destes 17 anos de trabalho sistemático o Programa abrangeu 60 escolas do ensino Básico e Secundário, cerca de 40 000 alunos e mais de 1 200 professores. Foram efetuadas mais de 1 500 sessões de cinema em salas de cinema cedidas pelas Autarquias e em Auditórios de Escolas.

Este Programa pretende propiciar uma aprendizagem sobre cinema, sua linguagem, técnica, profissões e História, de uma forma estruturada e sequencial desde o 5.º ao 12.º ano de escolaridade.

Objetivos Gerais

- . Promover o desenvolvimento da capacidade de observação
- . Implementar a análise dos filmes
- . Conhecer a linguagem, técnica e História do cinema
- . Promover a avaliação dos filmes
- . Reconhecer o Cinema como Meio de Comunicação
- . Problematicar o Cinema como Expressão Artística
- . Desenvolver abordagens interdisciplinares
- . Possibilitar o trabalho cooperativo

Estratégias

Formação de Professores

Acreditação de Ações de Formação pelo CCFCP de Iniciação e de Continuidade, promotoras da autonomia dos professores na utilização do cinema em sala de aula.

Formação de alunos

- . Visionamento de filmes preferencialmente em sala de cinema (3 sessões – uma, por período)

- . Dossiê sobre cada filme
- . Aulas temáticas e técnicas
- . Trabalhos individuais ou coletivos em várias expressões artísticas sobre os filmes visionados e/ou temas estudados

Avaliação

- . Ficha de avaliação diagnóstica
- . Fichas de avaliação por sessão (apreciação qualitativa do filme e questões sobre os conteúdos adquiridos, a corrigir através de grelha)
- . Ficha de avaliação final (apreciação qualitativa das atividades)

Sequência das Atividades

1. Sessões de formação com os professores envolvidos (uma no início de cada Período letivo, para preparação das atividades e uma no final do ano letivo, para balanço e análise da forma como decorreu o Programa)
2. Visionamento de Curta Metragens: A História Trágica com final feliz; Lixo extraordinário; Circo do Chaplin e Persepólís
3. Aplicação de Ficha
4. Correção da Ficha recorrendo a aula em DVD- vídeo fornecida nas reuniões
5. Elaboração de trabalhos complementares sobre os filmes
6. Concurso dos Trabalhos (a avaliar por júri independente)
7. Mostra dos Trabalhos (exposições, página da internet, programa de rádio)
8. Festa do Cinema

13.1.8. PARLAMENTO DOS JOVENS “Igualdade de Género”



O programa Parlamento dos Jovens, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, privado

e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa.

O programa culminou com a realização anual de duas Sessões Nacionais na Assembleia da República:

- Uma Sessão destinada aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- Uma Sessão destinada aos alunos do ensino secundário.

1. Objetivos do Programa

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;
- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais;
- Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;
- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

Compete à Comissão Parlamentar de Educação e Ciência definir as orientações do programa Parlamento dos Jovens e acompanhar a sua execução.

Participaram 6 alunas dos Cursos Profissionais de Técnico de Apoio Psicossocial e de Animador Sociocultural.

As alunas delinearão três propostas/medidas para combater a desigualdade de género e apresentaram-nas na sessão regional.

Estas propostas não obtiveram votos suficientes que lhes permitissem participar na sessão da Assembleia da República.

Não obstante, a avaliação foi bastante positiva porque esta atividade/projeto permitiu desenvolver a consciência cívica e a participação ativa das questões sociais. Para além disto desenvolveu também a capacidade de argumentação e as relações interpessoais entre os pares.

13.1.9. V JORNADAS PEDAGÓGICAS “(re)conhecer comportamentos de risco”

Realizaram-se as V Jornadas Pedagógicas, contudo foi alterado o tema uma vez que, em reunião de delegados de turma, foi proposto, pelos alunos, a temática dos comportamentos de riscos, violência e maus tratos, como necessária à sua formação e prevenção pessoal.

(re)conhecer
comportamentos de risco

Programa

9:30h – Receção dos Participantes
10:00h – Sessão de Abertura
10:30h - Painel 1
 Alcoolismo - **Pedro Mendes** (Enfermeiro DICAD Faro)
 Tabagismo - **Maria Manuela Almeida** (Enfermeira Equipa Regional do Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo)
 - **Margarida Pinto** (Psicóloga DICAD)
11:30h - Pausa para Café
11:45h – Painel 2
 Violência no Namoro - **Rita Guapo** (Psicóloga APF Faro)
 Bullying/Cyberbullying - **Joaquim Lopes** (Agente PSP Faro)
12:45h – Debate
13:00h - Pausa para Almoço
14:30h – Painel 3
 Maus Tratos na Infância - **Nídia Cavaco** (Presidente CPCJ Faro)
15:30h – Debate
15:45h – Sessão de Encerramento

V jornadas pedagógicas

*Audatório 1.3 do Complexo Pedagógico – Penha
2 de maio 2018
9:30h às 16:00h*

Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar Santa Casa da Misericórdia de Faro

Parceiros:

CONVITE

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar - SCMF tem a honra de convidar V. Exa. para participar nas V Jornadas Pedagógicas “(re)conhecer **comportamentos de risco**” no dia 2 de maio, entre as 9:30h e as 16:00h, no Auditório 1.3 do Complexo Pedagógico da Universidade do Algarve, no *Campus da Penha*.

A Presidente do Conselho Pedagógico,

Nélia Paula Viegas

O Diretor,

José Ricardo Candeias Neto



V jornadas pedagógicas



Parceiros:



(re)conhecer comportamentos de risco

CONVITE

O Diretor da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da SCMF tem a honra de convidar V.º Ex.º a assistir a estas Jornadas Pedagógicas.

Auditório 1.3 do Complexo Pedagógico - UALG

Campus da Penha

2 de maio 2018

9:30h às 16:00 h

Escola Profissional D.
Francisco Gomes de Avelar
Santa Casa da Misericórdia de
Faro



CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que _____ participou nas V Jornadas Pedagógicas “(re)conhecer **comportamentos de risco**” organizadas pela Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro, que decorreram no Auditório 1.3 do Complexo Pedagógico da Penha na Universidade do Algarve, no dia 2 de maio de 2018.

A Presidente do Conselho Pedagógico,

Nélia Paula Viegas



CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que _____ participou como orador/a, no painel _____, nas V Jornadas Pedagógicas “(re)conhecer **comportamentos de risco**” organizadas pela Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro, que decorreram no Auditório 1.3 do Complexo Pedagógico da Penha na Universidade do Algarve, no dia 2 de maio de 2018.

A Presidente do Conselho Pedagógico,

Nélia Paula Viegas



13.2. Grau de Concretização das Atividades

Apesar do elevado número de atividades propostas no Plano Anual de Atividades, a maioria delas foi concretizada de acordo com o planeamento previsto e dando cumprimento aos propósitos a que se destinavam.

Assim, das 5 atividades propostas, relativas à Área – Escola, Comunidade Escolar e Meio, apenas 3 ficaram por realizar e das 43 atividades propostas, relativas à Área Técnico – Pedagógica, foram todas realizadas.

Estes diferenciais traduzem-se numa taxa de concretização de 94% das atividades propostas, relativas à Área – Escola, Comunidade Escolar e Meio, em que apenas não se concretizaram 3 atividades e de 100% de taxa de concretização das atividades propostas, relativas à Área Técnico – Pedagógica, o que foi considerado como Muito Bom.

Os motivos apontados para a não concretização de atividades planificadas prendem-se com encargos financeiros, relacionados com o transporte.

Para além das atividades propostas no Plano Anual de Atividades, e porque o Plano de Atividades não pode ser estanque, tem que estar, permanentemente, aberto à inclusão de iniciativas que se enquadrem nos objetivos gerais, foram introduzidas, ao longo do ano letivo, novas atividades que, por se considerarem pertinentes e adequadas aos diferentes cursos, foram contempladas.

Registaram-se 6 novas atividades na Área – Escola, Comunidade Escolar e Meio.

As Taxa de Concretização das atividades encontram-se representadas nos Gráficos N.º 26 e N.º 27.

Gráfico n.º 26 - Taxa de Concretização das Atividades Área – Escola, Comunidade e Meio

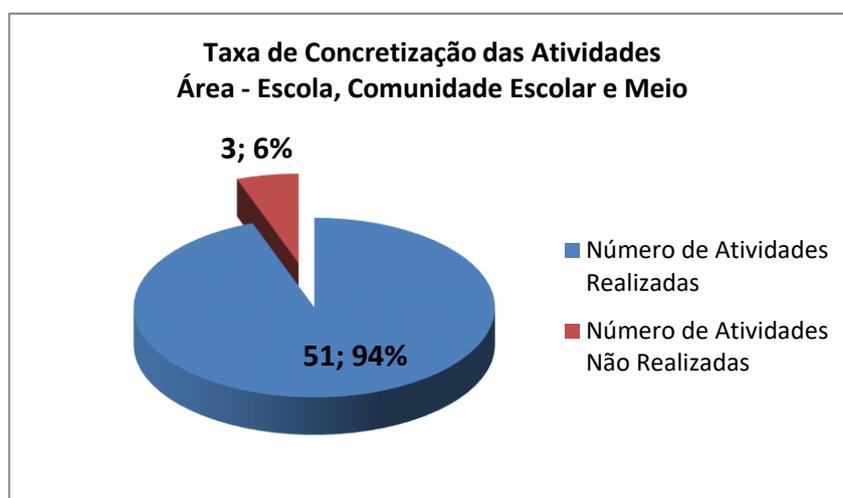
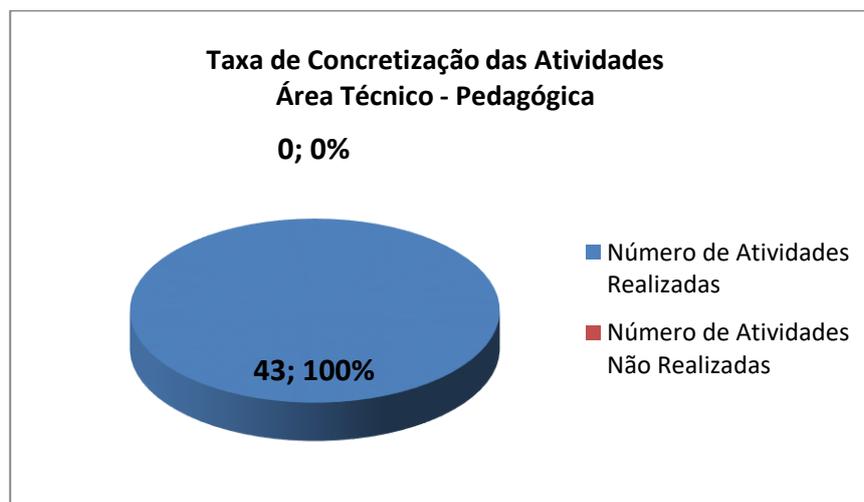


Gráfico n.º 27 - Taxa de Concretização das Atividades Área Técnico-Pedagógica



13.3. Grau de Satisfação das Atividades Realizadas/Avaliação

Para avaliação do possível Impacto das atividades nos seus destinatários solicitou-se uma avaliação das mesmas tendo em conta a sua contribuição para a meta em que se inseriu e de acordo com os seguintes parâmetros:

- Melhoria das competências específicas dos alunos;
- Melhoria do empenho e motivação dos alunos;
- Melhoria das competências pessoais e sociais dos alunos;
- Melhoria dos horizontes culturais dos alunos;
- Melhoria do trabalho cooperativo e interdisciplinar;
- Promoção da imagem da escola;
- Desenvolvimento de práticas de formação;
- Promoção da inserção na vida ativa.

A avaliação das atividades realizadas demonstrou um elevado empenho por parte dos alunos, Professores e Formadores e direção da escola no cumprimento das metas estabelecidas do Plano Anual de Atividades/Projeto Educativo. Os agentes envolvidos nas atividades classificaram-nas, de um modo geral, como muito produtivas e satisfatórias, contribuindo fortemente para o cumprimento das metas do Projeto Educativo.

A generalidade das Atividades, pelo seu carácter aglutinador de toda a comunidade educativa contribuíram para enriquecer, no seu conjunto a vida escolar, estimular a interdisciplinaridade e permitindo a integração dos diferentes agentes educativos contemplando, sempre que possível os pais e encarregados de educação.

13.3.1. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar

Na sequência do cumprimento do PAA e considerando as atividades realizadas destacam-se como pontos fortes os seguintes:

- Elevado grau de execução do Plano Anual de Atividades;
- Contributo para o enriquecimento curricular dos alunos;
- Empenho, interesse, motivação e participação dos alunos;
- O incentivar de percursos de aprendizagem diversificados;
- Pertinência e adequação dos temas propostos;
- Enriquecimento curricular dos alunos;
- Desenvolvimento de competências no domínio da comunicação;
- Desenvolvimento de comportamentos de participação ativa na vida escolar;
- Empenho dos organizadores;
- Convívio entre os elementos da comunidade escolar;
- Globalmente, boa articulação entre o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo;
- Consolidação dos conhecimentos adquiridos em contexto de sala de aula;
- Educação cívica;
- A calendarização foi cumprida, salvo casos especiais que exigiram ligeiras alterações;
- Contacto dos discentes com atividades culturais e científicas relevantes.

Como aspetos a melhorar destacam-se os seguintes:

- Maior divulgação das atividades junto da comunidade;
- Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades;

- Cumprimento dos prazos pré - estabelecidos para preenchimento e entrega das grelhas e relatórios.

13.3.2. Sugestões

Na sequência do cumprimento do PAA e considerando as atividades realizadas destacam-se algumas sugestões que consideramos serem uma mais-valia para o desenvolvimento do próximo PAA. São elas:

- Maior animação e dinamização da Biblioteca Escolar;
- Promoção de atividades de intercâmbio desportivo ou cultural entre escolas próximas;
- Incremento de atividades de âmbito intergeracional;
- Criação de um Clube de Alunos, com vista a que estes dinamizem atividades ao nível dos seus interesses, com a devida autorização da escola;
- Ações de formação/sensibilização para Encarregados de Educação;
- Promover sempre um maior envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação, através dos meios disponíveis para tal.

13.4. Atividades de Formação Permanente dos Professores e Formadores

A valorização dos colaboradores desta instituição, particularmente do corpo docente, continua a ser privilegiada.

Os Professores e Formadores participaram em Colóquios, Congresso, Seminários e Ações de Formação, sempre que foi possível, contribuindo para a sua atualização profissional.

Participaram também em Projetos de Escola e Projetos a nível Nacional, em parceria com diferentes Entidades.

14. PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA EM PROJETOS E REDES DE COOPERAÇÃO

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar, com o intuito de promover um ensino de qualidade e adequado à vida ativa tem estabelecido uma enorme rede de parcerias e protocolos com várias instituições, sem as quais não poderia exercer a sua atividade.

Estas parcerias têm-se revelado muito positivas, quer na relação com a comunidade educativa, quer na procura de resposta às necessidades da população discente, nomeadamente no que concerne à sua contribuição para a realização dos estágios, das Provas de Aptidão Profissional e da empregabilidade dos jovens diplomados.

Assim, em termos **Locais e Regionais e Nacionais** usufruímos das seguintes Parcerias e Protocolos.

Quadro n.º 34

PARCERIAS E PROTOCOLOS
Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares da Região Algarve
Santa Casa da Misericórdia de Faro
Câmara Municipal de Faro
Município de Faro
Direção Regional Cultura Algarve
ANESPO (Associação Nacional de Escolas Profissionais)
União das Misericórdias Portuguesas
Biblioteca de Faro
Casa da Cultura e Juventude de Faro
Museu Municipal de Faro
Mercado Municipal de Faro
Instituto de Emprego e Formação Profissional – Gabinete de Inserção Profissional (GIP)
Instituto Português do Desporto e da Juventude (IDPJ)
Universidade do Algarve
Centro de Ciência Viva do Algarve
RETSA - Rede de Técnicos Sociais do Algarve
AAPACDM – Associação Algarvia Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

ASMAL - Associação de Saúde Mental do Algarve
 MAPS – Movimento de Apoio à Problemática da SIDA
 Fundação António Silva Leal
 Cruz Vermelha Portuguesa Faro
 Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social
 Instituto D. Francisco Gomes
 Cáritas Diocesana do Algarve
 Refúgio Aboim Ascensão
 Associação “In Locco”
 DEVIR – Atividades recreativas
 Fundação Lucinda Anino dos Santos
 Centro Cultural e Social da Paróquia de S. Martinho de Estoi
 ACASO – Associação Cultural e de Apoio Social de Olhão
 MAPS (Movimento de Apoio à Problemática da Sida)
 APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima)
 NECI – Núcleo da Criança Inadaptada de Portimão
 Provectus – Associação em prol da 3ª idade
 ANASC (Associação Nacional de Animadores Socioculturais)
 EVA – Transportes
 Infantário O Relógio
 Infantário Armorzinhos
 Infantário Minha Casinha
 Infantário Despertar
 Infantário Planeta da Fantasia
 Infantário Catraios
 Todos os Centros Infantis Público e Privados de Faro

PROJETOS

UNIVERSIDADE DO PORTO – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – ao nível do Acordo de Colaboração com o Projeto “Construindo Pilares do Projeto Europeu com Educação, Cultura e Cidadania”.

PROJETO FLIC - AAPACDM

Destacamos a intervenção com a comunidade cigana, que apresenta necessidades específicas, para as quais são equacionadas ações que visam a prevenção do absentismo e abandono escolar, e a promoção do desenvolvimento pessoal e social das crianças e suas famílias.

Pretendemos promover ações que invertam a situação de exclusão social, que afeta um grande número de crianças e jovens e suas famílias, do Concelho de Faro, nomeadamente dentro da comunidade Cigana, em três áreas chave: Educação, Empreendedorismo, Formação e empregabilidade, Participação cívica.

PROJETO FORUM estudante EUROPASS CV JÚNIOR

15. DIVULGAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA, SELEÇÃO E RECRUTAMENTO DE CANDIDATOS

A Escola empenhou-se bastante, na divulgação da Oferta Formativa para o Ciclo de Formação, 2018/2021.

Foi notável a nossa participação em várias iniciativas com o objetivo da divulgação da Oferta Formativa Proposta, tais como:

- Distribuição de Folhetos da Proposta de Oferta Formativa;
- Participação em feiras pedagógicas, de divulgação e orientação profissional;
- Pannel led, instalado na Avenida Calouste Gulbenkian;
- Anuário do Ministério da Educação e da Ciência;
- Publicidade na revista da DECO;
- Cartazes de divulgação colocados em sítios estratégicos;
- Divulgação através das Redes Sociais, Facebook, Site da Santa Casa da Misericórdia de Faro e da Página da Câmara Municipal de Faro;
- Divulgação através de correspondência, via correio normal e correio eletrónico, para todas as Escolas E.B. 2/3 e do ensino secundário, do Algarve e Baixo Alentejo;
- Ações de apresentação e esclarecimento da proposta de oferta formativa em Escola do Ensino Básico.

Foram realizadas, através do GAA, entrevistas de natureza psicológica e vocacional, a todos os candidatos a Alunos.

Com a entrevista pretendeu-se, para além do aspeto vocacional, aferir critérios de seleção, tais como a maturidade, a responsabilidade, a experiência na área, bem como o perfil do candidato aos cursos da Família Profissional de Intervenção Pessoal e Social - Área dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e Área do Trabalho Social e Orientação.

16. INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS

A Escola Profissional contou com o Gabinete de Inserção Profissional – GIP, que consiste numa parceria entre o IEPF e a Santa Casa da Misericórdia de Faro, para a gradual inserção dos diplomados no mercado de trabalho.

Todos os Diplomados foram contactados através de inquérito escrito, por telefone, redes sociais e/ou pessoalmente no sentido de indagar acerca de cada um deles, em termos da situação ocupacional pós-conclusão do curso profissional.

Os resultados apurados pelo GIP, em março de 2019, relativamente à Situação Pós-Formação, dos Alunos que concluíram o Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância, de Técnico de Apoio Psicossocial e de Animador Sociocultural, no ano letivo 2017/2018, encontram-se representados nos Quadro n.º 35; n.º 36 e n.º 37, bem como nos Gráficos n.º 28; n.º 29 e n.º 30, que se seguem.

Quadro N.º 35

SITUAÇÃO PÓS – FORMAÇÃO

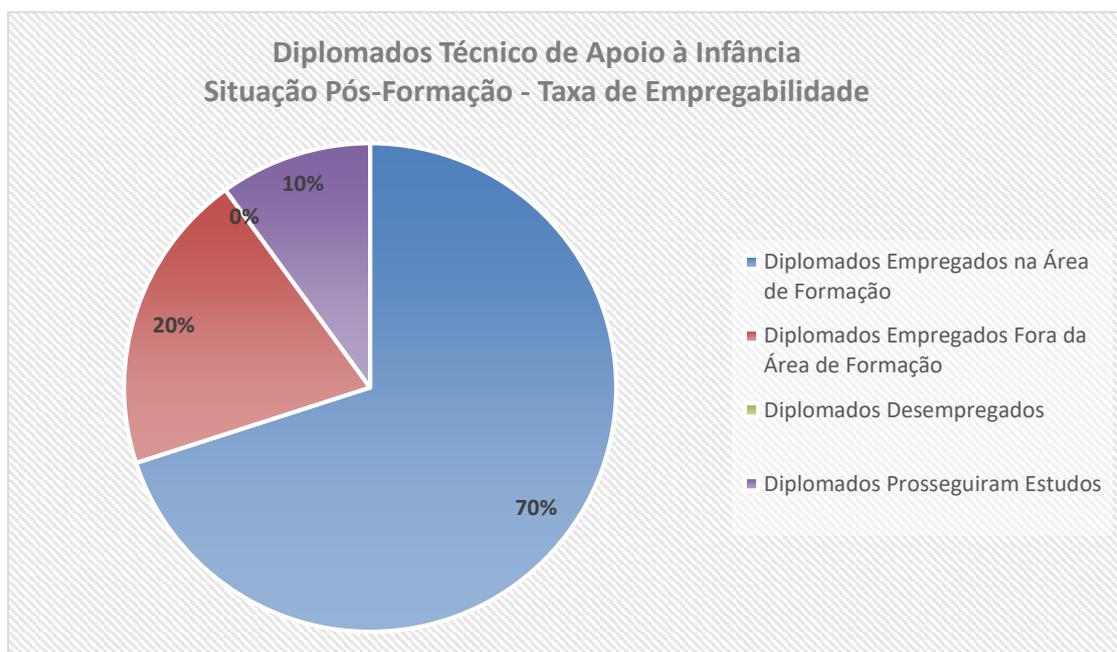
DIPLOMADOS DO CURSO PROFISSIONAL DE *TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA*

1 turma

(Ciclo de Formação 2015/2018)

Nº Alunos diplomados Certificados até 31 agosto 2018	Nº diplomados Empregados na Área de Formação	Nº diplomados Empregados fora da Área de Formação	Nº diplomados Desempregados	Nº diplomados Prosseguiram Estudos	Nº diplomados Situação Desconhecida
3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Técnico de Apoio à Infância – 1 turma Total alunos - 10	7	2	0	1	0
	% diplomados Empregados na Área de Formação	% diplomados Empregados fora da Área de Formação	% diplomados Desempregados	% diplomados Prosseguiram Estudos	% diplomados N.º Situação Desconhecida
	70%	20%	0%	10%	0%

Gráfico N.º 28 – Situação Pós-Formação Diplomados Técnico Apoio Infância



A leitura do Quadro N.º 35 e respetivo Gráfico n.º 28 proporcionou-nos fazer um levantamento quanto à situação pós- formação dos diplomados do Curso Profissional da turma de Técnico de Apoio à Infância, que terminou o Ciclo de Formação no ano letivo 2017/2018.

Foram quantificados os seguintes parâmetros: Número de Diplomados Empregados na Área de Formação; Número de Diplomados Empregados Fora da Área de Formação; Número de Diplomados Desempregados; Número de Diplomados que Prosseguiram Estudos e Número de Diplomados em Situação Desconhecida.

A avaliação permitiu-nos concluir que, dos 10 diplomados, 9 estão empregados, o que corresponde a uma taxa de empregabilidade de 90%. Destes, 7 estão empregados na **área de formação** “Serviços de Apoio a Crianças e Jovens”, resultando uma **taxa de empregabilidade na área de formação de 70%** e os restantes 2 estão empregados fora da área de formação, resultando uma taxa de empregabilidade fora da área de formação de 20%.

Não se registaram Diplomados Desempregados.

Registou-se 1 diplomado que prosseguiu estudos, correspondente a uma taxa de diplomados que prosseguiram estudos de 10%.

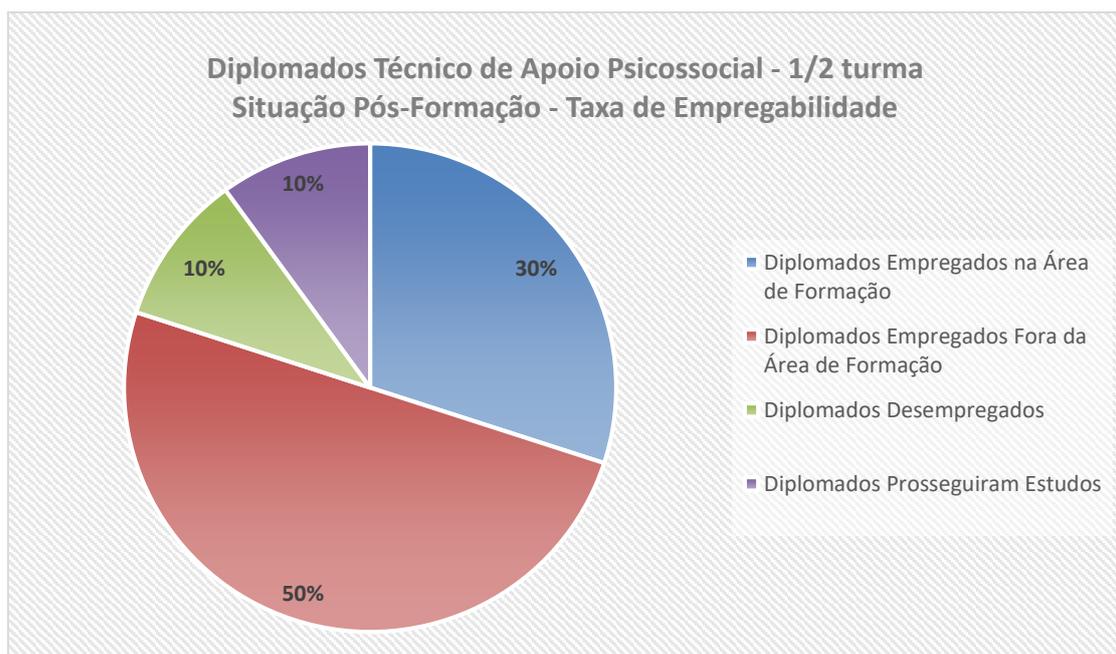
Quadro N.º 36

SITUAÇÃO PÓS – FORMAÇÃO**DIPLOMADOS DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL***½ turma*

(Ciclo de Formação 2015/2018)

Nº Alunos diplomados Certificados até 31 agosto 2018	Nº diplomados Empregados na Área de Formação	Nº diplomados Empregados fora da Área de Formação	Nº diplomados Desempregados	Nº diplomados Prosseguiram Estudos	Nº diplomados Situação Desconhecida
3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Técnico de Apoio Psicossocial -1/2 turma Total alunos - 10	3	5	1	1	0
	% diplomados Empregados na Área de Formação	% diplomados Empregados fora da Área de Formação	% diplomados Desempregados	% diplomados Prosseguiram Estudos	% diplomados N.º Situação Desconhecida
	30%	50%	10%	10%	0%

Gráfico Nº 29 - Situação Pós-Formação Diplomados Técnico de Apoio Psicossocial



A leitura do Quadro N.º 36 e respetivo Gráfico n.º 29 proporcionou-nos fazer um levantamento quanto à situação pós- formação dos diplomados do Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial, que terminaram o Ciclo de Formação no ano letivo 2017/2018.

Foram quantificados os seguintes parâmetros: Número de Diplomados Empregados na Área de Formação; Número de Diplomados Empregados Fora da Área de Formação; Número de Diplomados Desempregados; Número de Diplomados que Prosseguiram Estudos e Número de Diplomados em Situação Desconhecida.

A avaliação permitiu-nos concluir que, dos 10 diplomados, 8 estão empregados, o que corresponde a uma taxa de empregabilidade de 80%. Destes, 3 estão empregados na **área de formação** “Trabalho Social e Orientação”, resultando uma **taxa de empregabilidade na área de formação de 30%** e os restantes 5 estão empregados fora da área de formação, resultando uma taxa de empregabilidade fora da área de formação de 50%.

Registou-se 1 diplomado que prosseguiu os estudos, correspondente a uma taxa de diplomados que prosseguiram estudos de 10%.

Registou-se 1 diplomado desempregado o que corresponde a uma taxa de 10% de diplomados desempregados.

Quadro N.º 37

SITUAÇÃO PÓS – FORMAÇÃO

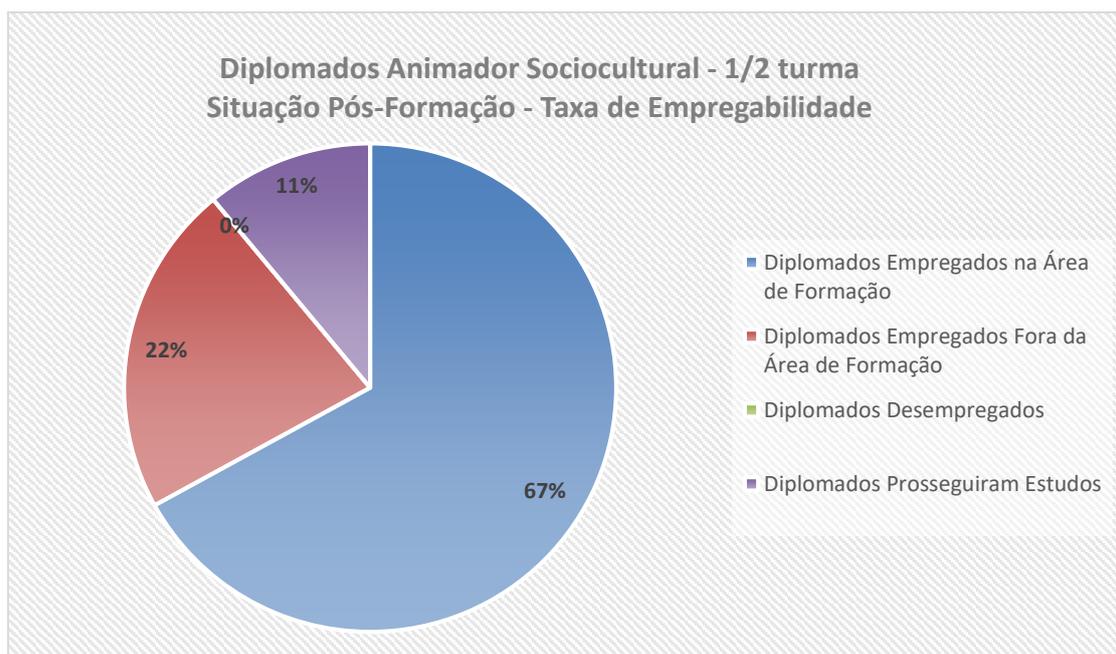
DIPLOMADOS DO CURSO PROFISSIONAL DE ANIMADOR SOCIOCULTURAL

½ turma

(Ciclo de Formação 2015/2018)

Nº Alunos diplomados Certificados até 31 agosto 2018	Nº diplomados Empregados na Área de Formação	Nº diplomados Empregados fora da Área de Formação	Nº diplomados Desempregados	Nº diplomados Prosseguiram Estudos	Nº diplomados Situação Desconhecida
3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Técnico de Apoio Psicosocial -1/2 turma Total alunos - 9	6	2	0	1	0
	% diplomados Empregados na Área de Formação	% diplomados Empregados fora da Área de Formação	% diplomados Desempregados	% diplomados Prosseguiram Estudos	% diplomados N.º Situação Desconhecida
	67%	22%	0%	11%	0%

Gráfico N.º 30 – Situação Pós-Formação Diplomados Animador Sociocultural



A leitura do Quadro N.º 37 e respetivo Gráfico n.º 30 proporcionou-nos fazer um levantamento quanto à situação pós-formação dos diplomados do Curso Profissional de Animador Sociocultural, que terminaram o Ciclo de Formação no ano letivo 2017/2018.

Foram quantificados os seguintes parâmetros: Número de Diplomados Empregados na Área de Formação; Número de Diplomados Empregados Fora da Área de Formação; Número de Diplomados Desempregados; Número de Diplomados que Prosseguiram Estudos e Número de Diplomados em Situação Desconhecida.

A avaliação permitiu-nos concluir que, dos 9 diplomados, 8 estão empregados, o que corresponde a uma taxa de empregabilidade de 89%. Destes, 6 estão empregados na **área de formação** “Trabalho Social e Orientação”, resultando uma **taxa de empregabilidade na área de formação de 67%** e os restantes 2 estão empregados fora da área de formação, resultando uma taxa de empregabilidade fora da área de formação de 22%.

Registou-se 1 diplomado que prosseguiu os estudos, correspondente a uma taxa de diplomados que prosseguiram estudos de 11%.

Não se registaram diplomados desempregados o que corresponde a uma taxa de 0% de diplomados desempregados.

Tendo em atenção que a conclusão do Ciclo de Formação se fez a 31 de agosto de 2018 e que o levantamento dos dados acerca da situação pós-formação dos alunos diplomados foi efetuado em março de 2018, podemos constatar que apenas passaram sete meses, pelo que muitos dos alunos diplomados, ainda desempregados, poderão estar a aguardar respostas, quer de estágios profissionais, quer de outras medidas de emprego, uma vez que se encontram inscritos no Centro de Emprego.

Contudo, continuam a chegar, com alguma frequência, à escola, propostas de emprego, no entanto aquando dos contatos com os diplomados estes nem sempre aceitam alegando, normalmente, a dificuldade de transporte quando se trata de Instituições fora a área a sua residência.

17. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO E DA EQUIPA FORMATIVA

O **Conselho de Direção**, pautou-se por um clima de sã liderança e abertura, exercendo com autoridade democrática todas as suas competências de gestão, administração, bem como de planeamento e representatividade da Escola.

Reuniu mensalmente com o objetivo de orientar e coordenar as atividades e serviços da escola tais como:

- Assegurar o cumprimento dos Regulamentos aprovados e das deliberações dos outros Órgãos da Escola;
- Promover o desenvolvimento das atividades pedagógicas da Escola;
- Elaborar o Plano de Atividades e os Relatórios e submetê-los à Mesa Administrativa da SCMF para aprovação;
- Aprovar o(s) programas(s) de estudo do(s) curso(s);

- Assegurar a realização dos programas de atividades da Escola;
- Zelar pelo cumprimento das Leis e dos Estatutos;
- Aprovar os Regulamentos Internos dos diversos serviços da Escola;
- Aprovar normas internas de funcionamento da Escola;
- Homologar os Regulamentos internos de Órgãos da Escola;
- Recrutar docentes e propor a respetiva contratação à SCMF;
- Deliberar sobre a aquisição de equipamento técnico-científico e documental;

No sentido de contribuir para o maior sucesso dos alunos e bem-estar da comunidade educativa, a direção desta escola tem realizado um esforço no sentido de conservar e melhorar as instalações escolares, de modo a torna-las mais eficientes para o trabalho bem como para o lazer. A aquisição de equipamentos didáticos, informáticos e audiovisuais adquiridos vieram melhorar as condições de trabalho dos professores e as condições gerais de estudo e aprendizagem.

O **Conselho Pedagógico** reuniu trimestralmente, e extraordinariamente sempre que o processo pedagógico o exigiu.

Como Órgão da Escola que dinamiza, controla e avalia a atividade pedagógica centrou a sua atividade em:

- Fazer propostas e dar parecer sobre todo o projeto pedagógico da Escola;
- Organizar os cursos e demais atividades de Formação e certificar os conhecimentos adquiridos;
- Conceber e formular, sob orientação do Conselho de Direção, o projeto educativo da Escola, adotar os métodos necessários à sua realização, assegurar e controlar a avaliação de conhecimento dos alunos e realizar práticas de inovação pedagógica;
- Organizar e apresentar o Dossier Técnico-Pedagógico, junto da Direção Regional de Educação do Algarve;
- Elaborar e reformular os horários letivos por forma a garantir o cumprimento dos Planos de Estudo;
- Planificar as atividades curriculares;

- Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
- Acompanhar e avaliar todas as fases de elaboração das Provas de Aptidão Profissional presidindo aos momentos de avaliação inicial e avaliação final/defesa;
- Garantir a qualidade de ensino;
- Zelar pelo cumprimento dos direitos e deveres dos docentes e alunos da Escola;
- Organizar os planos de estágio dos cursos;
- Participar nas sessões de divulgação da Escola e da Oferta Formativa, em Jornadas, Feiras Educativas e diversas Escolas, bem como nas Reuniões de Rede promovidas pela Direção Regional de Educação do Algarve.
- Elaborar os critérios de avaliação em conformidade com a equipa formativa;
- Proceder, em colaboração com os Coordenadores de Curso e a Psicóloga, da Escola, à Seleção dos Candidatos para a formação de novas turmas, para o Ciclo de Formação seguinte;
 - Elaborar a Candidatura Pedagógica e submete-la na plataforma SIGO;
 - Participar no processo de seleção dos Professores e Formadores, com a realização de entrevistas.
- Nomear os Orientadores Educativos de Turma;
- Nomear os Coordenadores de Estágios e de Provas de Aptidão Profissional.

Os **Coordenadores de Curso** foram designados, de acordo com os estatutos da escola, pelo Conselho de Direção, para o desempenho de tarefas de monitorização durante o processo formativo.

Reuniram, semanalmente, com a Presidente do Conselho Pedagógico. Estas reuniões foram consideradas muito produtivas e eficazes, contribuindo para planificar e organizar ações envolvendo todas ou parte das turmas, bem como prever, corrigir, solucionar e discutir determinadas situações de forma mais concertada rentabilizando tempo e recursos.

Os Coordenadores de Curso, desempenharam com bastante afinco, as suas funções proporcionando a realização de trabalho em parceria com o Conselho de Direção, bem como a ligação com os Alunos e o mundo do trabalho.

De entre as tarefas que desempenharam destacam-se:

- Articulação da estrutura modular das várias disciplinas, ajudando a construir a sua progressão educativa ao longo do ano escolar;
- Apresentação de propostas de Planos de Recuperação, junto do Conselho Pedagógico, dirigidas às necessidades dos Alunos;
- Promoção do diálogo permanente entre Alunos e Professores e Formadores do curso, conhecendo e interpretando todas as sugestões que lhes foram apresentadas;
- Dinamização e promoção de ações de formação para os Alunos;
- Contacto com Instituições da área da intervenção pessoal e social, com vista à posterior integração dos Alunos em Estágio;
- Projeção de visitas de estudo a Entidades vocacionadas para a área social, promovendo o contacto direto com o meio envolvente;
- Conceção e implementação de projetos interdisciplinares, motivadores e fundamentados em temáticas atuais e pertinentes;
- Desenvolvimento de um paralelismo pedagógico de atuação com o Orientador da PAP, ao nível da conceção, desenvolvimento e execução do Projeto.

Os ***Orientadores Educativos de Turma***, foram designados, de acordo com os estatutos da escola, pelo Conselho Pedagógico, para o desempenho de tarefas de monitorização durante o processo formativo. Estes desempenharam as suas funções com brio e empenho contribuindo para estreitar a ligação entre a Escola e a Família, bem como estabelecer a ponte entre os Alunos e o Conselho de Direção.

De entre as tarefas que realizaram destacam-se:

- Conhecimento dos Alunos individualmente, bem como a forma como se organizam na turma, para melhor compreender e acompanhar o seu processo de aprendizagem;
- Análise dos processos individuais dos Alunos, registo do perfil da turma, identificação dos Alunos que carecem de apoio pedagógico mais específico, definição de estratégias de atuação pedagógica, estabelecimento de pontes de

interdisciplinaridade, consubstanciadas nas atividades planificadas e estabelecimento de diferentes modalidades de avaliação;

- Análise dos problemas de inadaptação dos Alunos e apresentação de propostas de solução;
- Prevenção da indisciplina, promovendo o tratamento de forma diferenciada e procurando a responsabilização dos Alunos e o envolvimento dos Encarregados de Educação;
- Apoio a iniciativas e projetos que correspondam aos interesses dos Alunos e favoreçam a sua integração escolar, social e profissional;
- Preparação e organização de assembleias de turma aquando de problemas, de forma a resolver os conflitos;
- Eleição do delegado de turma e sua preparação para uma atuação correta;
- Servir de intermediário entre os Alunos e a Presidente do Conselho Pedagógico;
- Colaboração em ações de inter-relação Escola-Meio;
- Apreciação do rendimento escolar dos Alunos;
- Recolha de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento dos Alunos, quer através da consulta do Livro de ponto, quer através da auscultação dos Professores e Formadores da turma;
- Promoção do atendimento, semanal, a Pais e/ou Encarregados de Educação, privilegiando uma estreita relação entre a Escola e a Família.

Os **Coordenadores de FCT** (Estágio), foram designados, de acordo com os estatutos da escola, pelo Conselho Pedagógico, para o desempenho de tarefas de monitorização da Formação em Contexto de Trabalho. Desempenharam as suas tarefas com dignidade e profissionalismo o que contribuiu para orientar, coordenar, ajudar a desenvolver e avaliar toda a Formação em Contexto Real de Trabalho facilitando, ao mesmo tempo, a possível colocação dos Alunos, no Mundo do Trabalho.

De entre as tarefas desenvolvidas destacam-se:

- Contacto com as Entidades de Acolhimento de Estágio para efeitos de colocação dos alunos;

- Programação, orientação, avaliação e coordenação dos estágios, em articulação com os respetivos Coordenadores de Curso e Presidente do Conselho Pedagógico;
- Promoção de visitas periódicas de acompanhamento do aluno na Entidade de Acolhimento;
- Reunião periódica com os orientadores de estágio da Entidade de Acolhimento;
- Controlo da assiduidade do aluno;
- Avaliação do Estágio, com o respetivo Orientador e aluno, junto de cada Entidade;
- Avaliação do relatório de estágio e de todos os documentos a ele relativos.

Para apoiar cada aluno ou grupo de alunos na conceção, desenvolvimento, elaboração do relatório final e avaliação/discussão das Prova de Aptidão Profissional e de Avaliação Final a Presidente do Conselho Pedagógico designou um Professor/Formador, o qual desempenhou o cargo de Orientador do Projeto da Prova de Aptidão Profissional ou da Prova de Avaliação Final, no caso do Curso de Educação e Formação.

Os ***Orientadores das Provas de Aptidão Profissional***, desempenharam as suas funções, alguns pela primeira vez, com dedicação tendo-se verificado empenho e motivação, mesmo em período pós laboral e de interrupção letiva.

Demonstraram dinamismo, responsabilidade, disponibilidade, imparcialidade, capacidade crítica, capacidade de gestão e de orientação e, acima de tudo, um bom relacionamento com os alunos.

De entre as tarefas que realizaram destacam-se:

- Análise do Regulamento da PAP, com os alunos;
- Informar os alunos sobre os critérios de avaliação inicial e final, da PAP;
- Avaliar a concordância entre o tema e a sua adequação aos objetivos do curso, bem como a sua exequibilidade;
- Articular as relações entre o grupo de trabalho e entidades exteriores à Escola (patrocínios, órgãos de poder local, outros);

- Supervisionar, de forma sistemática e regular, todas as fases de desenvolvimento do projeto da PAP;
- Informar a Direção do não cumprimento de qualquer etapa processual;
- Fazer uma avaliação contínua, eminentemente formativa, durante todo o processo de realização da PAP;
- Participar, como membro de júri, nos momentos de apresentação/avaliação inicial, execução e avaliação/discussão da prova.

Foi consensual a necessidade de promover espaços de trabalho interdisciplinar e de partilha de saberes e de experiências entre os vários intervenientes na atividade formativa. Considerou-se que a ação concertada entre os Professores e Formadores para conceberem, experimentarem e reformularem estratégias e instrumentos de natureza pedagógica e didática só foi possível com a realização de reuniões da equipa pedagógica, nas quais a reflexão e a intervenção centrou-se sobre:

- Diagnóstico inicial e de progresso dos conhecimentos e das competências do grupo turma e de cada aluno;
- Trabalho interdisciplinar nas várias componentes de formação;
- Reflexão conjunta sobre a abordagem metodológica aos programas, tendo em conta fatores como as características da turma e a área de formação do curso;
- Planificação de atividades da formação em contexto de trabalho e de preparação dos alunos para a inserção no mercado de trabalho;
- Identificação, seleção, adaptação e elaboração de materiais didáticos de apoio à formação;
- Discussão, aferição, proposta e reformulação de estratégias pedagógicas diferenciadas;
- Implementação de um sistema de permutas que permita a continuidade regular das atividades de formação, em caso de ausência de qualquer professor;
- Organização de um conjunto de materiais para utilizar no caso do professor estar envolvido em atividades escolares;

- Elaboração de planificações, por módulo, de acordo com o perfil da turma, a natureza do curso e dos módulos, os diferentes ritmos de aprendizagem e as orientações gerais superiormente definidas, tendo sido previstas as estratégias de motivação dos alunos, que passaram pela aprendizagem cooperativa, realização de trabalhos práticos e utilização das tecnologias de informação e comunicação;
- Planificação/gestão da recuperação de aprendizagens e de módulos em atraso, tendo em vista o cumprimento dos planos de formação.

Para além dos Professores e Formadores, a equipa pedagógica integrou, ocasionalmente, outros técnicos que também participaram na conceção, organização, acompanhamento e avaliação da atividade formativa, nomeadamente o Técnico do Gabinete de Inserção Profissional (GIP) e Psicólogo do Gabinete de Apoio ao Aluno. Em última análise considera-se que o desempenho dos Órgãos de Gestão Escolar e de toda a Equipa Formativa foi adequado ao cumprimento do Plano Anual de Atividades 2017/2018, na medida em que se proporcionou, entre as diferentes estruturas educativas, uma dinâmica de partilha de opiniões, bem como uma boa colaboração entre os vários participantes.

“Julgue seu sucesso pelas coisas que você teve que renunciar para conseguir”

Dalai Lama

18. APRECIÇÃO GLOBAL - CONCLUSÕES

O Plano Anual de Atividades apresentou-se como um instrumento de trabalho, regulador quanto baste, para a execução ordenada e criteriosa de iniciativas que demonstraram o dinamismo da comunidade escolar e contribuíram para a prossecução dos objetivos vertidos no Projeto Educativo da Escola.

Por outro lado, o Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades é o meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a análise efetiva da concretização

do seu Projeto Educativo, visando melhorar, enriquecer e ampliar conhecimentos, estimular a curiosidade, abrir apetências e desenvolver valores.

A riqueza e a diversidade das atividades realizadas, nesta Instituição educativa, confirmam o dinamismo da comunidade escolar e a importância do Plano Anual de Atividades, enquanto instrumento de ação pedagógica que deverá ser sempre o reflexo de um conjunto de realizações, que ao longo de muitas semanas de trabalho espelham o empenho, esforço e dedicação de todos os profissionais de educação que servem esta instituição, em prol do alcance de um objetivo comum.

A concretização do Plano Anual de Atividades pautou-se por uma dinâmica de trabalho, que foi ao encontro dos objetivos nele previstos, bem como das necessidades e interesses dos alunos. As atividades desenvolvidas permitiram a transmissão de valores, competências e atitudes necessários ao desenvolvimento integral dos alunos. Estes envolveram-se com empenho e entusiasmo em todas as atividades propostas.

Face ao grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos no Projeto Educativo, considera-se o balanço do ano letivo 2017/2018, bastante satisfatório.

Com base no Plano Anual de Atividades elaborado e aprovado no início do ano letivo, cumpriu-se a grande maioria das atividades previstas, bem como se contemplaram muitas outras, no decorrer do ano letivo, por se considerarem importantes para a formação, atendendo ao Perfil de Desempenho esperado, para cada curso.

Pretendemos que este documento sirva de base de reflexão para toda a Escola, envolvendo os próprios alunos, docentes, pais, encarregados de educação, técnicos e funcionários, para que sinta valorizado o seu esforço, implicado nessas mesmas atividades e partilha de aprendizagens e, simultaneamente, que sirva de ponto de partida para a delimitação do próximo Plano Anual de Atividades.

Em conclusão, a ação da Escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares, bem como ao nível da sua formação pessoal, manifestando-se como uma Escola Inclusiva, com a aposta na Igualdade de Oportunidades e de reconhecimento de direitos.

A todos quantos contribuíram para o sucesso de mais um ano escolar, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro agradece.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

Jean Piaget

19. APROVAÇÃO

Faz parte das dos conteúdos funcionais da profissão do professor avaliar, mas é preciso que também se avalie a sua ação enquanto educador e se avaliem as escolas enquanto Instituições Educativas, se queremos construir um caminho para a melhoria da qualidade das aprendizagens e do futuro dos aprendentes, numa perspetiva reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo e geradora de igualdade de oportunidades, contribuindo para inclusão de todos e de cada um.

A avaliação e Qualidade são, nos nossos dias, um dos temas de atenção e debate, nas escolas. Vivemos numa época de rápidos desenvolvimentos e constantes mudanças que se refletem na vida das escolas e, por conseguinte, estas devem ter em conta as transformações sociais, culturais, tecnológicas e legislativas. A procura do caminho para a excelência e para a qualidade é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das Instituições Educativas.

O Relatório de Avaliação do Plano de Atividades do ano letivo 2017/2018, da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro, foi aprovado pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, na reunião 5 de abril de 2019, tendo em conta que o mesmo espelha um grande dinamismo, um carácter plural deveras marcante e enriquecedor que transmite a imagem duma escola viva e inclusiva, promotora de atividades integradoras do saber, com vista ao sucesso educativo e efetiva aquisição e partilha de saberes.

Uma Escola que traduz o empenho, a determinação e o brio profissional dos agentes educativos com um sentido ímpar de responsabilidade, que se preocupa predominantemente com a transmissão de lições de vida, no intuito de preparar os jovens, alvos preferenciais, para os desafios arrojados que a sociedade atual lhes impulsiona.

*“A mais profunda raiz do fracasso em nossas vidas é pensar, 'Como sou inútil e fraco'.
É essencial pensar poderosa e firmemente, 'Eu consigo', sem ostentação ou preocupação.”*

Dalai Lama

Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades, 2017/2018, aprovado em 5 de abril de 2019

Direção da Escola Profissional
Diretor: _____
Chefe dos Serviços Administrativos: _____

Mesa Administrativa da SCMF
Provedor: _____
Vice Provedor: _____
Secretário: _____
Tesoureiro: _____
Assembleia Geral: _____